

CONFIDENCIAL

01./NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III**QUESTIONARIO**

DATA/HORA/ DA RECEPCAO : 02/04/90 00:20:Z.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Mais ou menos às 21:00 (P), aproximadamente à esquerda da residência do Presidente e às vezes em cima.....

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

..... Muito difícil de confirmar, mais ou menos distante.....

b - Altura : Idem (a).....

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

..... Este.....

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Várias formas, mais projeção para um círculo..

b - Tamanho : Difícil de saber.....

c - Cor : Várias cores.. Parecendo Azul e Vermelho.....

d - Velocidade : Quase nenhuma, (deslocava-se lentamente).....

e - Som : Não tinha.....

f - Rastro : São uma pequena luminosidade.....

04 - Quantidade : Variando de 01 à 05.....

05 - Voando próximo um do outro ?

Não.....

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória :
Elíptica.....
- 07 - Duração da observação :
Ja fazia mais ou menos meia hora.....
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :
Com 03 adultos e 01 criança.....
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não.....
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
Os dois.....
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
Boas. Céu totalmente claro.....
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : Ana Maria Rodrigues Bocellari. (577.3206).....
b - endr : SHIN QL 16 Coni 5 Casa 08.....
c - idade : 35 anos.....
d - grau de instrução : Superior.....
e - ocupação principal : Comerciante.....
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Não.....
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
35 BCT ITAMAR.....
- 14 - Dados complementares : Nada aparecia no radar e feito con-
tato com a TWR, ela também nada avistava.....

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 18/04./90 22.32.P..

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

O observador saiu à janela de seu apartamento por volta das 22:15p. e viu luzes que a princípio julgou ser reflexo... do farol de carros.....

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:
... Aproximadamente 5 Km. (o observador estava na AOS. 7... e q. OVNI sobre a água mineral).....

b - Altura : Não conseguiu estimar.....

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):
Norte.....

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Circular.....

b - Tamanho : Relativo ao Planeta Vênus.....

c - Cor : Vermelha.....

d - Velocidade : Bastante rápido.....

e - Som : Não.....

f - Rastro : Não.....

04 - Quantidade : Nove.....

05 - Voando próximo um do outro ?
Cinco objetos.. depois quatro.. depois um.. isolado.....

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória :
Noroeste
- 07 - Duração da observação :
Cinco segundos (aproximadamente)
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
Sozinho
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
Observação a olho nú
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
Céu claro sem nuvens
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : Humberto Freitas
b - endr : AOS 7 BL "A" Ap. III - Tel: 233.81.86 *DATA 21-11*
c - idade: 34 anos
d - grau de instrução : Superior
e - ocupação principal : Engenheiro Florestal (Agrônomo)
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Não
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
2S. HERNANDEZ
- 14 - Dados complementares : No item 5, o observador relatou ain-
da que o último objeto possuía o dobro do diâmetro dos ante-
riores e deslocava-se mais lentamente.

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 / NOV / 89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONÁRIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 29./09./90 12:40:Z.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Por volta das 0915P da manhã

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

... Igual a altura (200 metros).

b - Altura : $\pm$ 200 m (inicialmente).

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

... Taguatinga-Sul $\pm$ sobre a Universidade Católica

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Arredondada

b - Tamanho : $\pm$ 4 metros (diâmetro $\pm$ 1 metro)

c - Cor : Chumbo escuro

d - Velocidade : Não era rápido e girava em torno do seu eixo

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 01 (um)

05 - Voando próximo um do outro ?

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV, 89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória :
Guara II - Taguatinga Sul entrada do Gama
.....
- 07 - Duração da observação :
20 a 25 minutos
.....
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
Acompanhado de 3 pessoas adultas
.....
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não
.....
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
Olho nú
.....
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
Ceu claro
.....
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : Mazini Ferreira da Silva
b - endr : SMPW.QUADRA.4.CONJ.6.LOTE.1
c - idade : 50 anos
d - grau de instrução : Primário
e - ocupação principal : Dono de Chácara
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Não possui
.....
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
3S BCT FABIO SANTIAGO DE GOUVEIA
.....
- 14 - Dados complementares : O objeto teria subido de + 200 metros para
400 metros sobre a Univ. Católica. Próximo do objeto existia uma aéro-
nave da VASP, que segundo o Sr. Mazini, estava baixa prosseguindo para
Rouso; o objeto estava mais alto que a aeronave.
.....

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III**QUESTIONARIO**

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 25/12./90 22:45...

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

A NOITE

(TIROU FOTOS)

JÁ OBSERVOU OUTRAS VEZES.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

NÃO DA PARA PRECISAR.

b - Altura : NE/50. (SOBRE A TORRE DE BRASÍLIA).

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

SUGERSTE

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : REDONDA

b - Tamanho : ESTRELA

c - Cor : BRANCA

d - Velocidade : PARADO

e - Som : NÃO

f - Rastro : SIM

04 - Quantidade : 01 NITIDQZ + DE UM DE MENOR TAMANHO.

05 - Veando próximo um do outro ?

PROXIMO

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/ 89

NPA/57../SCO

- 06 - Trajetória : ALTO NE/SW
.....
- 07 - Duração da observação :
...00:45.....
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
...02 PESSOAS.....
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
...FOTOGRAFIA.....
- 10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?
...BINOCULO (PEQUENO ALCANCE).....
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
...POUCAS NUENS (ABAIXO DAS NUENS).....
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : MARIA LUIZA BAHIA
b - endr : AOS 1 BL D APTQ 603
c - idade : 40 ANOS
d - grau de instrução : SUPERIOR
e - ocupação principal : PROFESSORA
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : NÃO
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
...2º TQDESCATO.....
- 14 - Dados complementares : 233-6996
...OBJETO SE APROXIMANDO DO OBSERVADOR MAIOR LUMINOSIDADE..

A3-2

CONFIDENCIAL

ANEXO III
QUESTIONÁRIO

12
1990

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO: 27, 07, 97 22:35 Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

" HA' 7 ANOS, NO HORÁRIO DAS 22:10 Z. "

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

MAIS ALTO QUE AVIÕES COMERCIAIS

b - Altura: NIL

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

8º ANDAR DA RES. DO OBSERVADOR

03 - Descrição do objeto:

a - Forma: REDONDA

b - Tamanho: NIL

c - Cor: BRANCA

d - Velocidade: MAIS RÁPIDO DO QUE UM BOING 737

e - Som: BARULHO TIPO SONAR

f - Rastro: NIL

04 - Quantidade: 02

05 - Voando próximo um do outro?

NÃO, SOMENTE SE CRUZAM

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

06 - Trajetória:

DO SUL PARA O NORTE E DO LESTE PARA OESTE

07 - Duração da observação:

DE 1 A 3 minutos

08 - Estava sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas pessoas):

SOZINHO

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?

OLHO NU

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):

LIMPO, ESTRELADO

12 - Dados pessoais do observador:

a - nome: FLÁVIO ROBERTO GUSTAVO DE FARIA

b - end: CSA 03 LOTE 05 APTº 806 TAG. SUL. - DF T. 5628357

c - idade: 33 ANOS

d - grau de instrução: 2º GRAU

e - ocupação principal: VENDEDOR

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais): NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação:

COPM J - 3S AROLDO

CODA - 2S MARCUS VINÍCIUS

14 - Dados complementares:

NIL.

A3.2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 / NOV / 89

RELATÓRIO Mensal - MARço 91

NPA/57./SCO

ANEXO III**QUESTIONARIO**

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 30/03/91 00:45:Z.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Observação da janela do apartamento por volta de 00:15Z

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

5km

b - Altura : 4 mil metros

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Sobre a torre de televisão

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Arredondada

b - Tamanho : Não pode precisar, porém afirmou ser grande.

c - Cor : Alaranjada

d - Velocidade : Bastante grande

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 1

05 - Voando próximo um do outro ?

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : Oeste/Leste da torre para o lago
.....
- 07 - Duração da observação :
20 minutos
.....
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
15 pessoas
.....
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não
.....
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
Olho nú
.....
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
Boas
.....
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : Aloisio Brandão
b - endr : 209 Norte - Fone: 233.3530
c - idade: 32 anos
d - grau de instrução : 3º grau
e - ocupação principal : Jornalista
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Não
.....
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
2º RENATO
.....
- 14 - Dados complementares : Objeto a princípio efetuava um voo
horizontal, fez uma parada de uns 10 minutos e iniciou
voo vertical até tornar-se pequeno e logo depois desapa-
receu.
.....

A3-2

CONFIDENCIAL



MINISTERIO DA AERONAUTICA
DEPARTAMENTO DE ELETRONICA E PROTEÇÃO AO VOO
PRIMEIRO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AEREA E CONTROLE DE TRAFEGO AEREO
SUBCOMANDO DE COMUNICAÇÕES

TF-3-409 REDE EXTERNA-365-1900

TRANSMISSÃO FAX-SÍMILE

☐ URGENTE
☒ NORMAL

DOCUMENTO : QUESTIONÁRIO

DESTINATÁRIO : GUARAPARUA SEÇÃO: _____

AOS CUIDADOS DE: MAJ NIKDEM

SIGNATÁRIO : GINASOTA SEÇÃO: COPM 1

Nº DE FOLHAS: 6

DATA/HORA 11/3/82

Ass: GINASOTA

CONFIDENCIAL

01./NOV./89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 19/04./91 01:35:07.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Hã 3 ou 4 meses

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Aproximadamente 16 Km. do final da Asa Sul

b - Altura : Próximo do solo

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Oeste

03 - Descrição do objeto:

a - Forma :

b - Tamanho : Muito grande

c - Cor : Vermelho e Azul (piscando alternado)

d - Velocidade : Parado

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 03 (2 pequenos e um grande)

05 - Voando próximo um do outro ?

Não

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV, 89

NPA/57../SCO

06 - Trajetória :

Parado

07 - Duração da observação :

Contínua

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

Acompanhada - + 2 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Ceu. Claro

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : Maria Mávinia Lopes Paiva

b - endr : SON 316 Bl K Apto 613

c - idade: 34 anos

d - grau de instrução : 2º grau

e - ocupação principal : Publicitária

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais) :

Não

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

14 - Dados complementares : Tel: 273-2415

02:30P : feita nova ligação R/173 e a mesma informou que o objeto ..
do centro desapareceu repentinamente.

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 / NOV / 89

NPA/57./SCU

ANEXO III**QUESTIONARIO**

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 19/04/91 01:43:7.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

A partir das 2215P

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:
Aproximadamente 16 Km do final da Asa Norte

b - Altura : Próximo do solo

c - Posição em relação aos pontos cardiais (azimute):
Oeste

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Estrelar

b - Tamanho : -

c - Cor : Verde/azul/vermelho (piscando alternadamente)

d - Velocidade : Lento ou parado

e - Som : -

f - Rastro : -

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

A3-1

CONF

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

NPA/57./SCO

06 - Trajetória :

.....

07 - Duração da observação :

... Contínua

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :

..... 02 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

..... Não

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

... Olho nú

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

... Céu claro

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : Aldenir Rodrigues de Sales

b - endr : 0, 21 - casa 5 - Gama Oeste

c - idade : 24 anos

d - grau de instrução : 2º grau

e - ocupação principal : Soldado PM

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais) :

... Não

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

..... 2S BCT ODIR

14 - Dados complementares : Tel: 314-8292

... As 2:10 o mesmo ligou para informa que o objeto estava movi-

... mentando-se lentamente

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01./NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III**QUESTIONARIO**

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO :26/04./91. 22:43 Z.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

2220Z - Através da forte luminosidade do objeto.....

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Próxima a Ciclovia/Embrapa.....

b - Altura : Baixo.....

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Nordeste com relação AZ.16 Norte.....

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Vertical (de uma estrela pequena, brilho forte).....

b - Tamanho : Pequeno.....

c - Cor : Amarelo azulado nas pontas, vermelha.....

d - Velocidade : Parado.....

e - Som :-

f - Rastro :-

04 - Quantidade : 01.....

05 - Voando próximo um do outro ?

.....

A3-1

CONF

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

NPA/57./SCO

06 - Trajetória :

.....

07 - Duração da observação :

Continuo

.....

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :

Acompanhada - 01

.....

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

.....

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

Olho nú

.....

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Ceu claro

.....

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : Flor de Lis Natividade Torres Froes

b - endr : SQN 216, B1 H, Apto 113

c - idade: 28

d - grau de instrução : Superior

e - ocupação principal : Presidência da República

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais) : Leitura

.....

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

.....

14 - Dados complementares :

TEL: 273-8103

.....

A3-2

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - PRIMEIRO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E
CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO - PROC-35-41/773/91 - Ref. OF. NEFP.GEU/
002/91 - UNB de 26 Abr de 1991 .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.
=====

19 DESPACHO

Nº 01/DO/855

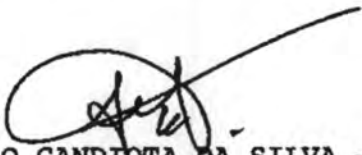
Brasília-DF, 22 de maio de 1991

Do Comandante

Ao Exmo Sr Comandante do NUCOMDABRA

I - Trata o presente expediente de solicitações do Grupo de Estudos Ufológicos - GEU, da Universidade de Brasília (UNB), sobre levantamentos de dados referentes a incidentes ufológicos.

II - Encaminhamento para apreciação de V Exa, por se tratar de assunto da competência desse Comando.


SÉRGIO CANDIOTA DA SILVA - CEL AV
Comandante do CINDACTA I

JRMB/SMFB

Cópias:

DO 1

SEA ... 1

Total . 2

PROTOCOLO M Aer
ref. PROC-35-41/773/91



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
NÚCLEO DO COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

Of Nº 017/CMDO/017

BRASÍLIA, 03 JUN 91

Do Comandante
Ao NEFP/CEAM da Universidade de
BRASÍLIA.

Assunto: OVNI
Anexo: um questionário

I - Em resposta ao ofício encaminhado pela Coordenadora da Universidade de Brasília, sobre a ocorrência de objetos visualizados sobre a região da Papuda, informo a V. Sa que não houve registros nem gravações pelos sensores do CIN - DACTA I e o conhecimento restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um Objeto Voador Não Identificado.

II - Sempre que possível, nessas oportunidades é solicitado ao informante dados tais como: tamanho do objeto, altura, distância, fotografia, filmes, coordenadas geográficas ou outros meios de identificação, de acordo com o questionário anexo.

III - Informo ainda que no horário e data mencionados por V. Sa verificou-se o lançamento de um balão meteorológico pelo órgão responsável do Ministério da Aeronáutica. O procedimento rotineiro de lançamento desses balões desperta a curiosidade dos desavisados, levando-os a confundir, frequentemente, como supostos objetos não identificados.

Atenciosamente,

Ronald Eduardo Jaeckel
Maj Brig do Ar RONALD EDUARDO JAECKEL
Comandante do NUCOMDABRA

MJA/SNC
Cópia:
6SC.....01
Total...01

PROTOCOLO MAer03-02/017 / 91

PASTA 26 *ufi*

2/13

ARX.03.02, p.34/101

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudo dos Fenômenos Paranormais - NEFP
Grupo de Estudos Ufológicos - GEU

Brasília, 26 de abril de 1991

OF.NEFP.GEU/002/91

Ao
Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA
I

Senhor Chefe,

O Grupo de Estudos Ufológicos - GEU, da Universidade de Brasília, vinculado ao NEFP/CEAM vem levantando dados sobre o incidente ocorrido nas proximidades do Centro de Internamento e Reintegração - CIR na região conhecida como Papuda no dia 11.04.91 às 19:45h conforme nota expedida pelo Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, para possível investigação.

Solicitamos a V.Sa. para nossa complementação de dados, cópia das gravações feitas pelos equipamentos deste Centro, no horário do referido incidente.

Certos de contarmos com sua valiosa colaboração não só no referido caso como em outros passados ou futuros, que pudessem enriquecer nosso conhecimento de tais fenômenos, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

1/ Prof. *Alcides* *de M. Inos*
NEFP/CEAM/UnB
Coordenador
Núcleo de Estudos dos Fenômenos
Paranormais
CEAM/UnB

DD. SENHOR CHEFE DO CINDACTA I
SHIS QI 05 Área Militar
Cep. 71600 - Brasília DF.

N E S T A

*Arquivar junto ao COTI
e fazer o relatório.*
LLH

PROTOCOLO M Aer
35 41/777/91
DATA 20-5-91 HORA

RESPONDIDO PELO OFÍCIO N.
017/CMDO/017 - 03 JUN 91



CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES

Universidade de Brasília

CEAM
C.P. 15-3061
Campus Universitário
70.910 - Brasília - DF
Brasil
Tel. (061) 274-0022
R. 2483
Telex: 61-2730 UNBS BR

INFORMAMOS ABAIXO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM ESTA UNIVERSIDADE PARA COLABORAÇÃO COM A PESQUISA E APOIO ÀS TESTEMUNHAS DE INCIDENTES COM OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS - OVNI's.

- * Telefones: (061)348-2483 - Secretaria do CEAM
- (061)348-2581 - Secretaria do NEFP
- (061)321-4346 - BIP 451 - Equipe de Investigação de Campo
- (061)272-2053 - FAX (Para recebimento de depoimentos e/ou documentos relacionados ao assunto)
- Caixa Postal: 15-3061 - Campus Universitário
- Cep. 70919 - Brasília - DF
- Brasil.

- * Sistema BIT NET: NEFP AT BRUNB

*Rede de Estudos dos Fenômenos
Paranormais
CEAM/UnB
Prof. Belen R. de Menezes
NEFP/CEAM/UnB
Coordenadora*

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudo dos Fenômenos Paranormais - NEFP
Grupo de Estudos Ufológicos - GEU

Brasília, 26 de abril de 1991

OF.NEFP.GEU/003/91

Ao
Centro Meteorológico de Aeródromo - CMA

Senhor Chefe,

O Grupo de Estudos Ufológicos - GEU, da Universidade de Brasília, está levantando dados para investigação do incidente ocorrido nas proximidades do Centro de Internamento e Reintegração - CIR, na região conhecida como Papuda, no último dia 11.04.91. conforme noticiário pela imprensa.

A fim de complementar estes dados, vimos solicitar a este Centro informações sobre as possíveis emissões de balões meteorológicos no período de 5.04 a 20.04.91.

Se possível, forneçam-nos, por favor, datas e horários de emissão, datas e locais de recuperação do equipamento, bem como o tipo utilizado. Gostaríamos de saber também se tais balões estão sendo inflados com hélio ou hidrogênio; se carregam algum tipo de lâmpada e finalmente se, conforme situações ambientais normais ou anômalas, estariam sujeitos a emissão de algum tipo de luminescência através de ionização de gás, eletrização das paredes de plástico, faisca elétrica, etc.

Sendo so para o momento e certos de contarmos com vossa inestimável colaboração, no presente e no futuro, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Roberto de Menezes
NEFP/CEAM/UnB
Coordenadora

DD. CHEFE DO CENTRO METEOROLÓGICO DE AERÓDROMO - CMA -BRASÍLIA
N E S T A

PROTOCOLO M Aer

35 41/305/91

DATA 17.6.91 HORA 14:00h



CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES

Universidade de Brasília

CEAM
C.P. 15-3061
Campus Universitário
70.919 - Brasília - DF
Brasil
Tel. (061) 274-0022
R. 2489
Telex: 61-2780 UNBS BR

INFORMAMOS ABAIXO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM ESTA UNIVERSIDADE PARA COLABORAÇÃO COM A PESQUISA E APOIO ÀS TESTEMUNHAS DE INCIDENTES COM OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS - OVNI's.

- * Telefones: (061)348-2483 - Secretaria do CEAM
- (061)348-2581 - Secretaria do NEFP
- (061)321-4346 - BIP 451 - Equipe de Investigação de Campo
- (061)272-2053 - FAX (Para recebimento de depoimentos e/ou documentos relacionados ao assunto)

Caixa Postal: 15-3061 - Campus Universitário
Cep. 70919 - Brasília - DF
Brasil.

- * Sistema BIT NET: NEFP AT BRUNB

P/ Prof. Adenir de P. M. Lima
NEFP/CEAM/UnB
Coordenador
Núcleo de Estudos dos Fenômenos
Paranormais
CEAM/UnB

Universidade de Brasília - UnB
 Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
 Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP

GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS

GEU

"CASO PAPUDA"

OMNIS ao Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11.04.91
 O primeiro estudo de caso realizado na Universidade de Brasília
 Desejamos preencher essa lacuna e esperamos contar com o apoio necessário da direção, da
 comunidade acadêmica e da sociedade em geral, para que os próximos estudos sejam mais ágeis.

BEM VINDAS AS CRÍTICAS!

Wilson G. de Oliveira

Julho-1992

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS-GEU

UFOLOGIA - Um Estudo de Caso

(OVNIs no Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11/04/91)

Autor: Wilson G. de Oliveira

Investigação de Campos

-Ivalton Souza da Silva
-Paulo dos Reis
-Wilson G. de Oliveira

Desenhos:

José Tadeu Alves

Fotografias:

Nestor B. Lima

Colaborações:

Alberto F. do Carmo
Roberto Affonso Beck

Apoios:

3ª Companhia de Polícia Militar Independente - 33CPMInd
Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB

NEFP/CEAM/UnB

INDICE

1. Introdução	3
2. Características Gerais e Justificativas	3
3. O Distrito Federal	5
3.1 Região da Papuda	5
4. Relação dos PMs em Serviço na data do incidente	6
5. Descrição do Incidente	7
5.1 Por uma tentativa de aproximação	8
6. Diálogo entre a 38CPMInd e CINDACTA I Reprodução dos quatro telefonemas	11
7. Das Contradições	14
7.1 Outras contradições do caso papuda	15
8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11.04.91	18
9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda	19
9.1 DTI-3*	19
9.2 DTI-4	21
9.3 DTI-5	22
9.4 DTI-6	23
9.5 DTI-7	24
10. Avaliação do Incidente	26
11. Análise Geral de Hipóteses	31
12. Conclusão	33

Brasília- DF

* DTI - Depoimento Testemunha de Incidente

1. Introdução

Dos dias 13 a 16 de abril de 1991, os Jornais de Brasília, noticiaram um incidente de avistamento de Objeto Voador Não Identificado-OVNI, ocorrido na região da Papuda, com farta dose de sensacionalismo, como é infelizmente, o comum da maior parte da imprensa.

Na tentativa de clarear um pouco os fatos, o Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, (NEFP/CEAM/UnB) criou o Grupo de Estudos Ufológicos - GEU. O Grupo foi a campo colher depoimentos e levantar dados junto aos organismos responsáveis e estudar o caso, que ficou conhecido como o "Caso Papuda".

Assim, de posse de vários depoimentos e documentos importantes, e acreditando já ser suficiente a quantidade de dados coletados dá-se início ao que se pretende ser uma avaliação ampla e aberta sobre o incidente.

Os depoimentos específicos do dia 11.04.91, foram feitos pelo Tenente Jorge Luiz Fideles Damasceno e Soldado Reinaldo Sergio Oliveira. A seguir, buscou-se a confirmação dos dados por seus colegas. Nesse interim, alguns deles resolveram revelar outros incidentes ocorridos em épocas diferentes, a maioria na região da papuda. Tais incidentes, embora não venham a ser analisados com profundidade no momento, serão citados e brevemente relatados, a título de ilustração.

Considerando a credibilidade das testemunhas (veja Avaliação do Incidente, pag. 24-25), omitir-se-a a exposição da íntegra dos depoimentos referentes ao incidente de 11/4/91, os quais serão tomados em momentos diferentes, na medida em que a análise aqui proposta, o solicite ou exija. Os referidos depoimentos encontram-se em nossos arquivos à disposição para consulta.

Primeiramente, serão utilizados os depoimentos específicos sobre o incidente do dia 11.04.91 para o cruzamento de informações com documentos fornecidos pelo Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro - NUCOMDABRA, e Centro Meteorológico de Aeródromo - CMA-BR.

Será feito então, um relato breve dos incidentes ocorridos em outras ocasiões com Policiais Militares da guarda do presídio da papuda.

E finalmente nos propomos a uma avaliação do incidente e a uma análise geral das hipóteses de explicação para o fenômeno estudado, para posteriormente concluirmos.

2. Características Gerais e Justificativa

Objeto Voador não Identificado - OVNI, do inglês Unidentified Flying Object - UFO. Termo técnico utilizado para substituir o popular "Disco Voador".

Apesar de rara hoje em dia, ainda se acha algumas obras, ricas em definições e apresentação histórica da ufologia. (veja citações bibliográficas).

Justifica-se lembrar o sentido original do termo que apesar de jovem já parece um tanto esquecido e por isso mesmo distorcido.

A expressão Objeto Voador Não Identificado - OVNI, designa tão somente, uma categoria de fenômenos, cujo estudo, não foi possível, dentro do método científico, de forma a identificá-lo, como acontece em outras áreas do conhecimento, onde o objeto de estudo é isolado do meio e compartimentalizado. A partir de uma análise quantitativa ou qualitativa, chega-se a um conhecimento mais profundo do objeto de estudo. Já com o fenômeno OVNI, isso tem sido no mínimo muito difícil, senão impossível, até o momento. Por negligência, descaso ou sabe-se lá o que, a comunidade científica não tem tratado devidamente o assunto. Nesse contexto, também há que se considerar características comportamentais específicas como a capacidade do fenômeno em driblar as tentativas de abordagem, reforçando o seu aspecto inteligente e remetendo os pesquisadores à procura de novos métodos¹. Mais adiante, como veremos, tais comportamentos tanto do pesquisador como do objeto, poderão justificar uma abordagem interdisciplinar, única forma, na visão do autor, possível de se obter resultados coerentes em pesquisa ufológica, utilizando o método científico.

Caracteriza-se portanto, nesse sentido, algo pouco conhecido e que, não deve ser interpretado necessariamente e a princípio, como objeto de procedência alienígena. Sua procedência é até hoje ignorada e sua natureza desconhecida, exceto, no que diz respeito à aspectos inteligentes. Estes, representam a provável causa da capacidade de violação de leis físicas claramente conhecidas. O pouco conhecimento sobre os OVNI's, entretanto, não invalida as tentativas de estudo e nem descarta sua necessidade, muito pelo contrário, estimula e dá motivos suficientes para que se empreenda séria e urgentemente tal estudo².

A classificação do fenômeno em "contatos imediatos" - CI- que varia de 0 a 59 grau (classificação adotada pelo Centro Brasileiro para Pesquisas dos Discos Voadores-CBPDV)³ é feita baseado em características observadas, como forma alternativa de sistematização, já que até o momento não tem sido possível seu controle e experimentação. Sua manifestação se dá espontaneamente, de diferentes maneiras e com consequências diversas. Assim, várias classificações foram propostas ao longo destes 50 anos de pesquisa, como a

1 Apesar da ausência de "reflexividade" e vigilância epistemológica, gerando condicionamentos místicos (Boaventura de Souza Santos, "Ciência Pós-moderna")

2 Não quer o autor negar evidências que poderiam levar à validação da hipótese de origem extraterrestre para o fenômeno OVNI, visto que muitos pesquisadores se diz possuí-las, entretanto, tais evidências são muitas vezes pessoais e não resistem a análises científicas. Daí, faz-se necessário um mínimo de sistematização no trato da questão, a fim de validá-las publicamente.

classificação sugerida pelo Prof. Dr. Joseph Allen Hynek ou a classificação do Prof. Hulvio Brant Aleixo do CICOANI-MG.

A classificação dos contatos acima de 32 grau (CI-3, CI-4, e CI-5) supõe a presença de ocupantes. Nestes casos, tratar-se-ia de veículo tripulado. São formas de manifestações raras, e sem registros suficientes para um estudo estatístico. Sua complexidade, entretanto, compensa sua raridade.

Estudos já realizados de supostos contatos de terceiro, quarto e quinto graus, apresentam suas consequências e repercussões no meio social. Uma dessas consequências é o surgimento de grupos fechados denominados UFO-CULTOS. Tais grupos, possuem características místico-religiosas, de caráter ideológico autoritário e alienante (CARMO-1986).

3. O Distrito Federal

O Distrito Federal está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' ao sul do equador e entre os meridianos 47°18' e 48°17' a oeste de Greenwich. O incidente em questão ocorreu na Região da Papuda/DF.

3.1 Região da Papuda

Afastada da rodovia DF 001, na altura do km 4, está a DF 465, pista de acesso a área de segurança do Presídio da Papuda. 15km a sudeste do Plano Piloto, localizada em um vale com uma cota altimétrica de 950m em média, acima do nível do mar. À sua volta, as regiões mais altas atingem uma altitude de 1150m.

O Centro de Internamento e Reintegração-CIR, comporta atualmente cerca de 700 presidiários com tempo de reclusão que varia entre 10 e 15 anos. O Núcleo de Custódia de Brasília-NCB, comporta cerca de 400 presidiários que aguardam julgamento.

É um local isolado do meio urbano, onde a maior parte de sua área não possui nenhuma iluminação. Apenas no interior do presídio de segurança máxima, CIR, a iluminação é feita com 10 holofotes de alta potência, possui 10 guaritas para guarda superior e postos de guarda em terra.

Toda a área de segurança possui um total de 5km². O CIR ocupa 1200m² de área em um único plano. Estão dentro dessa área, o Núcleo de Custódia - NCB, o Centro de Internamento e Reintegração - CIR, e a 32 Companhia de Polícia Militar Independente - 3a CPMInd.

A 3a CPMInd, encontra-se em uma região privilegiada para observação e guarda da área de segurança. É um local alto e menos iluminado. O NCB localiza-se entre esta e o CIR.

O ambiente para quem chega a primeira vez é tenso, diferente, bastante incomum. Mesmo os policiais e agentes que ali trabalham, já acostumados à vida diária com as mais diversas situações, sentem este clima "carregado".

Além disso, segundo depoimentos do Sd. Reynaldo e alguns de seus colegas, ali acontece coisas estranhas, como por exemplo, descargas elétricas em pleno dia ou à noite com céu claro, como exemplifica o depoimento dos Soldados Ronaldo Silva Leão e Evaldo Ribeiro dos Santos (DTI 6). O rádio, também, para fazer contato com o Plano Piloto, muitas vezes teve que ser deslocado do perímetro da delegacia e os telefones não funcionam satisfatoriamente.

Foi nesse ambiente que no dia 11.04.91 de 19:00h às 22:40h, aproximadamente, foi observado um Objeto Voador Não Identificado-OVNI. A observação fora feita por Ten. Damasceno e os Soldados que cuidavam da guarda naquela noite. Encontravam-se na 3aCPMInd aproximadamente 25 policiais quando do primeiro avistamento. (veja abaixo: relação de policiais que compunham o corpo da guarda naquela data).

4. RELAÇÃO DOS POLICIAIS EM SERVIÇO NA DATA DO INCIDENTE

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

3a COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR INDEPENDENTE

1o PELOTÃO

ESCALA DE SERVIÇO DE GUARDA PARA O DIA 11 DE ABRIL DE 1991

QUINTA-FEIRA

LOCAL - EFETIVO

CIR

Adjuntos: 3º SGT RAUL

Auxiliares: Cbs C. SANTOS - AYLTON - BRAGA

Soldados: 10520-10855-11276-11281-11282-11285

11292-11310-11315-11344-11354-11801

11893-11940-11966-12015-12126-12320

13309-15023-15058-15205-15239-15451

15864-15893-15901-15903-15910-15912

15927-15929-15941-15973-15981-16085

16639-17035

Motoristas: 8758-11342-11957

Telefonista: 10534

NCB

Adjuntos: 3º SGT DA SILVA

Auxiliares: Cbs Manoel - Brandão - Lenini

Soldados: 6866-9243-9578-10054-10086-10237-10246

10251-10290-10358-10399-10406-10430

10506-10512

AGROVILA

Comandante: 3º SGT FERNANDES

Soldados: 16102-16106-16285-16739

Motorista: 6178

RANCHO

Soldados: 9662-15339

CAVALARIA

Soldados: 9116-10806-11290

DEST.

Auxiliar: Cb J. Ribeiro

BARREIROS

Soldados: 10893-16923

Quartel da 3a CPMInd., em 09 de abril de 1991

5. Descrição do Incidente

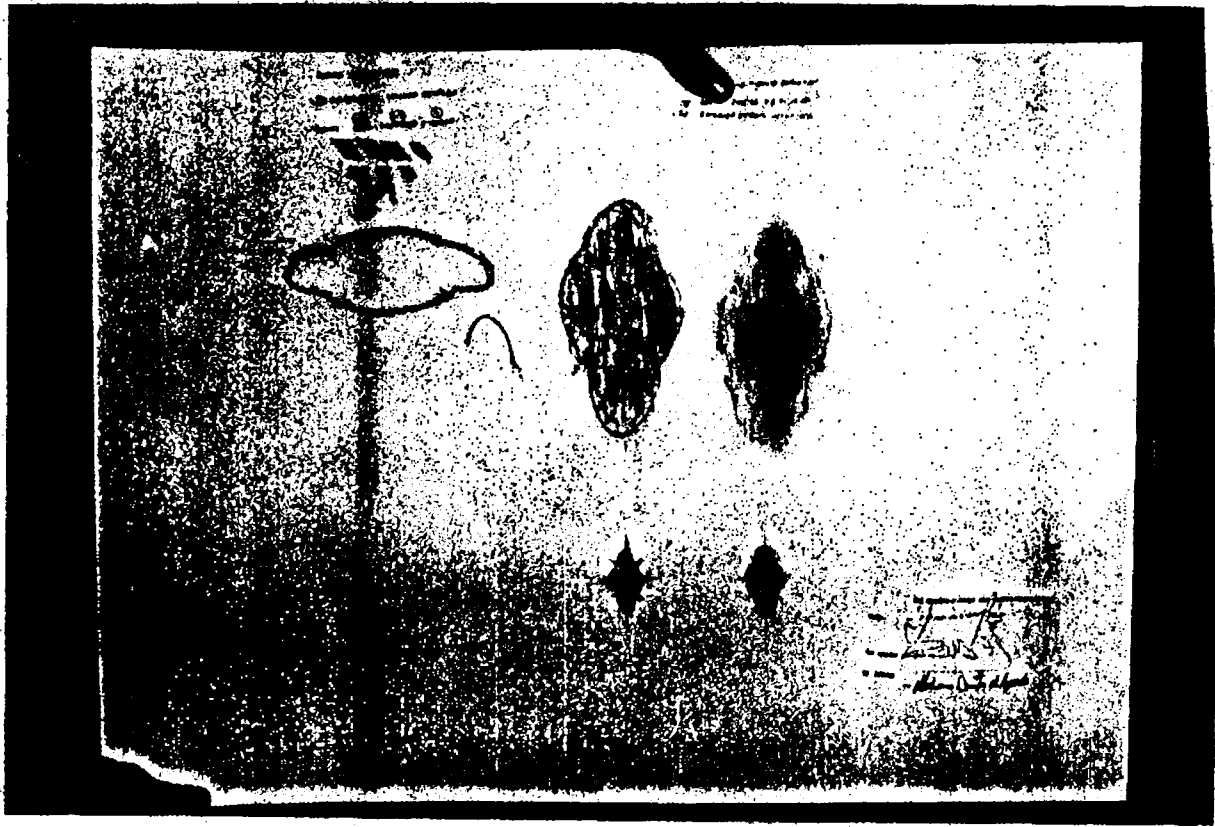


Fig. 1 - Objeto Observado no dia 11.04.91
(Desenhos de José Tadeu Alves)

O tenente Damasceno saiu da 33CPMInd, e ordenou ao motorista Sd. Reinaldo, que preparasse a viatura para fazer a ronda pelos postos do presídio, um procedimento de rotina. Ao se virar para retornar à Companhia, nota a uns 300 ou 400 metros de altura, um objeto estranho, que se destacava no céu. Imediatamente, chamou a guarda para ver, uns 20 policiais, naquele momento.

Segundo os depoimentos, o objeto mantinha uma constante variação de cores: azul, vermelho, amarelo e um pouco de verde, sendo que de vez em quando ele dava uma piscada muito forte que tornava todo o objeto vermelho. As observações foram feitas de três posições diferentes, todas no perímetro da área de segurança, além destas observações, foram recebidos informes de que haviam outras testemunhas em áreas próximas, até o momento no entanto, não foi possível contatá-las.

Quando da realização dos desenhos, o Sd. Reinaldo pediu

que se definisse bem "o centro do objeto porque assim que ele piscava cores diferentes em várias partes do seu corpo, ele era todo tomado pelo vermelho a partir do centro".

O ten. Damasceno conferiu o desenho e confirmou sua forma ovalada dividindo-se em cores. Observou que a posição da forma aparente do objeto era vertical e a velocidade de mudança de cores muito alta para precisar uma sequência, uma ordem. "O vermelho era a única cor que não aparecia, de repente, ele tomava todo o objeto. A mudança de cores era muito rápida" e acrescentou: "Não é a primeira, nem é a terceira vez que isso acontece aqui. Converse com o pessoal do presídio e verão como todos têm medo disso".

5.1 Por uma tentativa de aproximação

Para efeito de realização dos cálculos abaixo foram considerados apenas dois pontos de observação (CIR e CPMind). Os dois pontos considerados estão separados por uma distância angular considerável, sendo o terceiro ponto desprezado para esse fim. Trata-se de um ponto intermediário que não oferecerá novos parâmetros.

As técnicas utilizadas para determinação da forma e tamanho aparente do objeto, foram extraídas do Manual de Investigação de Campo do CICOANI -Dez. 1971-

Foi apontada pelo Sd. Reinaldo as projeções isométricas de 25° e perfurações de polegada 1/4= 6mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

Na mesma data Ten. Damasceno em seu depoimento apontou as projeções isométricas de 25° e perfurações de polegada 3/8= 9mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

A ausência de um maior número de observadores em pontos diferentes e/ou angularmente opostos diminui o grau de precisão dos cálculos de distância, localização e diâmetro real do objeto. Além disso, a falta de registro documental do fenômeno (fotos, video-filmes, gravações de registro por radar) evidentemente, contribuem também para uma diminuição do valor científico de certas proposições, visto que, fica comprometido um aprofundamento do estudo da natureza do fenômeno. Entretanto, a ausência desses dados não diminuem a credibilidade dos depoimentos que atestam juntamente com documentos do MAER a realidade do fato.

QUADRO 01(objeto observado)

Altitude da provável localização	
do objeto.....	935m
Coordenadas prováveis.....	Latitude 16° 02'.755"
	Longitude 47° 39'.000"
(h)=Altura do objeto detectado pelo	
CINDACTA I, conforme depoimentos	700m

QUADRO 02 (testemunhas)

Local da observação ³	-3B CPMInd	CIR
Coord. Geográficas dos locais das observações	Latitude	Latitude
	16°-01'...	16°-01'..
	Longitude	Longitude
	47°-38'...	47°-38'..
Direção da observação	ENE	NNE
Azimute magnético	62° Leste	30° Leste
(y)=Distância perpendicular do observador ao objeto	1.838m	1.664m
(d)=Distância do observador ao objeto no plano	1.725m	1.525m
(α) = ângulo da observação	12°	23°
Altitude dos locais da observação	1000m	968m
(h)=Altura do objeto deduzida a diferença de cota altimétrica a partir do observador ¹	635m	667m

Considerou-se para as informações acima o objeto em sua 3ª posição (veja fig. 2 - posição x4). Informações topográficas obtidas através de carta topográfica da região Centro-Oeste do Brasil, escala 1:25000 de 1984/IBGE/CODEPLAN. Brasília-SE - Folha SD.23-Y-C-IV-3-SE//MI-2215-3-SE.

Obs.: omitimos numa tentativa de resumir o texto para divulgação o tópico original - "Cálculos, considerações e complementações de dados" apresentando apenas os resultados.

Os referidos cálculos, ainda preliminares, tem por objetivo aproximar-se do diâmetro real do objeto observado.

Os mesmos sugerem um diâmetro em torno de ~~20,50~~ metros.

25,95

Quanto aos movimentos do objeto, diz ten. Damascenos: "Não havia movimento, ele estava parado e nós nos deslocamos para uma parte mais escura para observar melhor. Aí, nós voltamos para o pátio, olhamos e ele ainda estava

3 Tomados os dois pontos de observação mais distantes (entre 3B CPMInd e CIR, está um terceiro ponto de observação, não considerado para efeito de triangulação, o NCB)

lá, de repente, quando olhamos novamente ele já não estava. Nós não vimos esse deslocamento ... O objeto se deslocou da primeira posição para nordeste, voltou a posição inicial e em seguida se deslocou para uma terceira posição mais à nordeste e ficou ali até mais ou menos 22:40h. O objeto sumiu da primeira posição, apareceu numa segunda, retornou à primeira e depois reapareceu numa terceira posição e nessa última ele ficou. Não houve distração e eu não vi os deslocamentos." (DTI 0, 1 e 2)

Num primeiro momento a testemunha fala de deslocamento, depois de desaparecimento, reaparecimento e retorno.

O uso dos termos deslocamento e retorno transmite a idéia de movimento visualizado no processo de deslocamento. Já os termos apareceu, desapareceu e sumiu, está coerente com sua afirmação: "Não houve distração e eu não vi os deslocamentos".

Esta característica é típica de OVNIs: segundo muitos relatos, costumam iluminar-se, apagar as luzes e em seguida deslocar-se na escuridão. Quando reacendem as luzes, estão noutra posição. Em avistamentos de curta distância, este procedimento parece estar ligado a uma estratégia para surpreender e desarmar a testemunha. O pesquisador Húlvio Brant Aleixo⁴ de Minas Gerais coletou e relata vários casos nos quais este proceder dos OVNIs é típico.

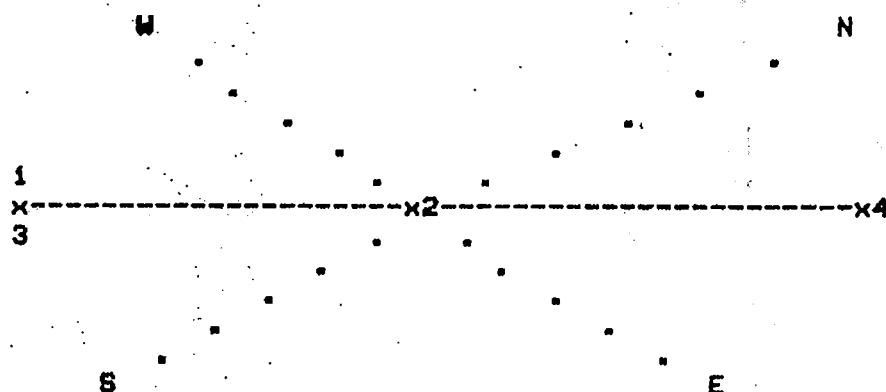


Fig. 2 - Deslocamentos do objeto

Segundo o depoimento do ten. Damasceno, durante o período de observação do objeto, que se deu de 19:10h às 22:40h aproximadamente, houve 4 contatos com o CINDACTA I, para que se fizesse a identificação do objeto.

O primeiro contato foi feito pelo ten. Damasceno um pouco antes das 20:00 horas. Nesta oportunidade, solicitou esclarecimento para o fato. Os contatos seguintes foram feitos pelo operador de radar, Sargento Petrônio. Nesse

4 ALEIXO, Húlvio Brant. "Caso Amaro" Revista Ufo-Lógica no 01 BH. 1986

sentido, pode-se dizer que o CINDACTA I demonstrou um certo interesse pelo incidente, predispondo-se a identificação do mesmo. Entretanto, após várias tentativas, resolve concluir pela via mais fácil: "é tenente, aquilo era um balão" (veja adiante), ou seja, esta foi resposta necessária; taxativa; objetiva e que deveria ser acatada pela segurança do presídio. A resposta cuja finalidade seria, acalmar, retomar o habitual estado de tranquilidade exigido pelo sistema. Daí, a camuflagem de mais um incidente.

6. Diálogo entre 33CPMInd e CINDACTA: Reprodução dos quatro telefonemas:

Diálogo entre Tenente Damasceno da Terceira Companhia de Polícia Militar Independente, na Papuda² e Sargento Petrônio operador do CINDACTA DE BRASÍLIA.

Extraído do depoimento do Ten. Damasceno (DTI 0 e 1) e complementado com dados coletados junto à coordenação de voo da Vasp, no Aeroporto Internacional de Brasília.

12 contato telefônico (aproximadamente as 20:00 horas)

Ten. Damasceno - Sargento Petrônio, aqui é Tenente Damasceno da 33 CIA de PM, estamos visualizando um objeto no espaço aéreo, aqui acima do presídio. Gostaríamos de confirmar se vocês estão registrando isso, se é alguma coisa de conhecimento de vocês e se podem nos esclarecer a respeito.

Sg. Petrônio - Tenente eu estou no aeroporto, qual sua posição em relação ao aeroporto e o CINDACTA?

Ten. Damasceno - Estamos a leste do aeroporto e o objeto está a Norte da CPMInd, sargento.

Sg. Petrônio - Quantas pessoas estão vendo isso?

Ten. Damasceno - De 20 a 25 policiais aqui na 33CPMInd.

Sg. Petrônio - Tenente, qual o seu grau de instrução?

Ten. Damasceno - Superior.

Sg. Petrônio - Eu vou fechar o radar sobre essa área. Confirme: está vendo o objeto?

5 Tenente Damasceno, para facilitar o diálogo com o CINDACTA I levou o aparelho telefônico até a janela da sala de oficiais, posicionando-se de fora do prédio, no intuito de visualizar o objeto e informar ao Sargento Petrônio que procurava acompanhar o incidente via radar.

Ten. Damasceno - Positivo, o objeto está aqui

Sg. Petrônio - Está onde agora?

Ten Damasceno - Está a nordeste.

Sg. Petrônio - Positivo tenente, vou checar no setor o radar e volto a fazer contato.

29 Contato telefônico (aproximadamente 21:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente eu estou com Sargento Alexandre aqui em minha frente, ele é operador de radar, aguarde-me um instante - "Alexandre, feche o radar em cima daquele setor, ...mais devagar, ...mais lento, fecha a fotografia agora, ...grava, grava esse ponto." - Tenente, eu estou captando ele aqui agora, ele está à nordeste a uma altura de mais de 2000 pés.

Ten. Damasceno - Positivo, isso é o equivalente a aproximadamente 700 metros.

Sg. Petrônio - Tenente, eu estou com o meu capitão aqui ao meu lado. Ele está sabendo de tudo, não sei o que ele vai fazer. *

Ten. Damasceno - Sargento eu conheço esse tipo de coisa. Se para um oficial nosso mandar uma viatura, quando recebe um chamado ele pensa duas vezes, imagine para um capitão da aeronáutica mandar decolar aviões. *

Sg. Petrônio - Tenente, vou ver o que vamos fazer aqui e volto a ligar.

Ten. Damasceno - Positivo, Sargento.

32 Contato telefônico - (próximo de 22:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Positivo, está aqui em cima do mesmo jeito. Vou pedir ao adjunto da polícia Civil Junto ao CIR para confirmar ao telefone.

(após a confirmação)

Sg. Petrônio - "O objeto está lá capitão, o que vamos fazer?" Tenente, está decolando um voo agora, o objeto está a nordeste?

Ten. Damasceno - Positivo

Sg. Petrônio - Tenente me aguarde, vou fazer contato com o voo da Vasp (ao piloto do voo 095 da VASP) "VASP 095, confirme mantendo contato com objeto qq"

Piloto - "Positivo, tem um objeto em minha frente a 300, 2.000 pés"

Sg. Petrônio - "positivo Vasp 095, desvie curso para 450" (ao tenente Damasceno) "tenente, é o seguinte, este objeto aí não é balão, porque o último balão que subiu do Centro Meteorológico, com quem eu já fiz contato, subiu as 20:15h já atingiu altitude máxima e estourou".

Ten. Damasceno - Positivo Sargento, e o objeto está aqui em cima.

Segundo os depoimentos, durante o diálogo acima, - terceiro contato telefônico- o ten. Damasceno e seus colegas observaram o deslocamento do voo.

No depoimento do ten. Damasceno ele afirma "nós estávamos aqui olhando e o avião fez o desvio de rota. Acompanhamos então de terra, o desvio de rota do avião, que foi orientado pelo sg. petrônio". Ainda segundo Ten. Damasceno, houve um momento em que Sargento Petrônio falou da dificuldade que o Ministério da Aeronáutica iria ter para explicar o caso à opinião pública.

O voo mencionado no 32 contato telefônico do CINDACTA para a 33 CPMind, se deu antes das 10h. Pelo levantamento de voos daquela data, feito junto à Coordenação de Voo da Vasp no Aeroporto Internacional de Brasília, não houve nenhum voo para São Luiz naquela data, no período noturno. Encontra-se o voo 095 com destino ao Rio de Janeiro como o mais provável e não com destino a São Luiz, como afirmaram os jornais e o próprio Tenente Damasceno, embora não se lembrasse com certeza. Também o Sd. Reinaldo em seu depoimento menciona a rota Brasília/São Luiz mas, deixa claro que obteve tal informação dos jornais no dia seguinte. Infelizmente, não se conseguiu chegar ao Comandante do voo, para a confirmação do incidente, devido a entraves burocráticos, adotamos assim, o voo 095 para efeito de reprodução do diálogo.

Sabe-se, que o voo 095 decolou às 21:55h, coincidindo com o horário do 32 contato telefônico (próximo de 22:00h). Tal voo percorreu a pista 10 e que, aproximadamente, 5 minutos após a autorização para decolagem, a aeronave

6 Dados do lançamento do Balão pelo CMA-BR, veja "Outras Contradições do Caso Papuda"

estaria em torno de 2000 pés e sobre a região da Paraíba. Os informes foram obtidos da coordenação de vôo da Vaz e carta da pista 10 de 04.03.91, a mesma do dia 11.04.91.

49 Contato telefônico (aproximadamente 23:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Olha sargento, depois de certa hora da noite aqui fica muito frio, causa então a formação de nuvens que provavelmente taparam o objeto, pelo menos ele não está sendo visualizado agora.

Sg. Petrônio - é Tenente, aquilo era um balão.

Ten. Damasceno - Sargento, balão meteorológico não era não. Vocês estão subestimando a minha inteligência. Tudo bem, eu sou militar, aceito o que vocês quiserem que eu aceite. Quero dizer, aceito, não comento nada, mas subestimar a minha inteligência não, isso é demais.

7. Das Contradições

Comportamento semelhante se deu também entre os chefes do Ministério da Aeronáutica. Recentemente o Brigadeiro Socrates Monteiro, atual Ministro da Aeronáutica, declarou em entrevista ao programa de TV, "Jô Soares Onze e Meia" de 13.06.91, ao ser questionado sobre a existência de discos voadores e os registros feitos pelo CINDACTA, que "tais objetos não existem", e que os registros de que se fala são "anomalias eletrônicas". Em 22/5/1986, o então Ministro da Aeronáutica Brigadeiro Octávio Moreira Lima, foi a público confirmar e informar sobre incidente com OVNIs, ocorrido em 19/05/86, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Na ocasião, mais de 20 OVNIs foram perseguidos e perseguidores de 6 caças supersônicos F5 e Mirage da força aérea". O Ministro afirmou na ocasião, "o governo nada tem a esconder". Contradições como esta, mostra a falta de articulação com que é tratado o assunto. Sabe-se que, a obtenção de resultados coerentes em qualquer pesquisa só é possível se houver um acompanhamento interessado e continuado. Entretanto, comprova-se pela análise abaixo, a continuidade dessas contradições, que causam ruptura em qualquer pretensão processo de acompanhamento. Esse fenômeno, que se dá dentro do MAER, o "fenômeno da desarticulação" torna excludente, qualquer possibilidade de resultados coerentes para a pesquisa UFO no país. É oportuno verificar, quais as causas destas desarticulações. É uma questão simples e sua resposta não

7 COVO, Claudir. "A Mobilização no Céu Brasileiro - Maio de 86". Rev. O assunto é ... UFOLOGIA, no 14, ed três, 1986. p.p. 12-23

8 COLETIVA, Entrevista, 22.5.86 e Correio Brasiliense de 13.4.91.

pode representar complicação. Não se trata de exigir do Ministério da Aeronáutica uma resposta imediata para o fenômeno OVNI. Isso pode ser considerado, uma tarefa para a ciência. Trata-se apenas, quanto a esta verificação, de solicitar ao MAER que se pronuncie a respeito. E assegurar que esse pronunciamento seja o mais coerente possível. É factual afirmar que posturas desse tipo, como veremos, dificulta a busca de respostas. E este é um problema, que exige uma cooperação mais eficiente por parte dos organismos envolvidos. Até aqui, "parece" que o comportamento dos OVNI não tem afetado a soberania Nacional, por isso ele tem sido deixado de lado. Ou será que os organismos de defesa tem realmente adotado a "política do avestruz"? (CARMO-1986)*. Já são abundantes os fatos e a criação de um esquema preventivo para tratar o fenômeno, demandaria no mínimo, uma certa articulação, criatividade e algum recurso financeiro que estimule os pesquisadores. Além desse estudo é extremamente relevante para os pesquisadores, a preservação daquilo que a duras penas se realizou até hoje, em termos de coleta e produção de dados. Esta predisposição ao estudo de forma cooperativa com o MAER é, a princípio, a resposta necessária e esperada por todos no que se refere ao "fenômeno da desarticulação", este, gerador de entraves e de toda uma problemática vivenciada pelos pesquisadores. Sob a influência desse tipo de comportamento, também, surgem "visões conspiratórias" acompanhadas, ora do descrédito das autoridades "de defesa", ora, de desconfiança e medo do ranço repressivo da ditadura militar.

Nota-se também, que a sociedade civil apesar de não contar com recursos adicionais para pesquisa até o momento, tem sido responsável pela criação desse significativo acervo de dados que, infelizmente, corre o risco de ficar à deriva**.

7.1 Outras Contradições do Caso Papuda

A nota de esclarecimento do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, confirma em seu item I, a "observação de um sinal que processado pelos computadores daquele centro, (CINDACTA I) não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local".

A hora que foi feito o registro (19:45) pelo CINDACTA I, está dentro do horário da observação, segundo os depoimentos das testemunhas. E não coincide com o horário de lançamento de balão meteorológico naquela data, pelo CMA-BR, antigo CM-I, conforme OF.Nº 020/CMDO/020 de 10 de Julho 1991. Nesse documento consta o lançamento daquela data às 21:00P, ou seja, 21:00 horas. A altura máxima atingida foi de 24.442

* CARMO, Alberto F.. "UFOs e UFOLÓGIA: a face autoritária". Rev. UFOLÓGICA nº 01, dez. 1987. p. 19-26

** Arquivos de pesquisadores já falecidos, ou que tenham abandonado a pesquisa por razões outras (CARMO)

metros, a céu claro com um vento máximo na trajetória 230°/50 nós, velocidade equivalente a 92,6 km/h. Pode-se observar que antes do lançamento do balão o objeto já era observado, sendo registrado pelo CINDACTA I às 19:45h.

A mesma Nota de Esclarecimento, Item 2, informa que houve coincidência do registro com o lançamento de balão meteorológico pelo (antigo) CM-1, sugerindo a possibilidade de que o balão meteorológico estaria sendo registrado. Tal sugestão, também não procede visto que, não houve coincidência total de horários, o lançamento daquela data se deu às 21:00h, e a observação do fenômeno de 19:10 às 22:40h¹¹.

No item 3 não se apresenta nenhuma incoerência.

Entretanto, em seu item 4, a mesma nota apresenta parcial incoerência, no concernente à associação das características dos balões meteorológicos às características dos OVNIs. Tal generalização não pode ser feita, visto que balões meteorológicos são facilmente diferenciados de OVNIs na maioria dos casos. Os OVNIs, segundo muitos relatos, e documentos (video-filmes) apresentam manobras bruscas a altíssimas velocidades, desaparecem e reaparecem, e a variação de cores, pouco ou nada tem a ver com reflexos solares nas superfícies dos balões, como pode ser comprovado pelas características dos balões (veja adiante) e dados constantes do OF NO 020/CMD0/020 e depoimentos das testemunhas de OVNIs, não só nesse caso como em milhares de outros no mundo inteiro, conforme documentos em nosso poder. (veja também referências bibliográfica). Tais documentos atestam a dificuldade de generalização das características dos dois tipos de objetos.

Gostaríamos de ressaltar a impossibilidade de reflexo de radiação solar em balão meteorológico ou qualquer outro objeto.

O ocaso solar para Brasília no dia 11.04.91 foi 18:06h.

Se a última observação se deu às 22:40, portanto, 4:34h após o ocaso, podemos observar que a radiação solar incidia naquele momento, já no quadrante oposto do globo àquele do incidente, tornando impossível a iluminação de qualquer objeto dentro da atmosfera terrestre, naquela região.

Também naquela data, a lua nasceu às 03:14h, com passagem meridiana às 09:32h e ocaso às 15:47h, portanto era uma noite sem lua no planalto central brasileiro.¹²

A associação do fenômeno OVNI a balões meteorológicos por pessoas leigas, no entanto, não pode ser descartada, visto que a maioria da população não se encontra atualmente

11 No diálogo entre 38 CPHind e CINDACTA I, -32 Contato Telefônico-, antes das 22:00h, Sargento Petrólio afirma que o Balão expedido, já havia atingido altitude máxima e estourando.
12 Anuário Astronômico 1991, Observatório Nacional. Rio de Janeiro.

devidamente esclarecida sobre suas características.

No item 5, sugere-se que a desintegração de um balão meteorológico possa ser associada ao desaparecimento de um OVNI. Entretanto, essa desintegração não se dá com frequência a baixa altitude. Segundo o Ofício do CMA-BR, nas sondagens do dia 5 a 20/4 a menor dentre as altitudes máximas atingidas, foi de 16.616m no dia 20/4, e mesmo a essa altitude um balão com 120cm inflado, não poderia ser visto com as características observadas. O objeto desapareceu e reapareceu por três vezes e em locais diferentes, a uma altitude aproximada de 700 metros (segundo informações do CINDACTA I, ao Ten. Damasceno, por ocasião do segundo contato telefônico (-DTI-2)). Além disso, segundo o Diretor do Núcleo de Custódia Sr. Laudemiro Correia de Freitas, 72 horas depois o objeto reapareceu com as mesmas características. Tal informação, foi confirmada pelas testemunhas do incidente de 11.04.(DTI 0). Neste segundo incidente nada foi comunicado ao CINDACTA I, em função do descaso anterior.

É clara a desarticulação entre órgãos do Ministério da Aeronáutica. Isto pode ser observado em seus documentos. De fato em solicitação ao CINDACTA I, através do OF/NEFP/BEU/002/91, o Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília, menciona a nota de esclarecimento do CECONSAER como referencial para obter as demais informações solicitadas. Ainda assim, tal desarticulação ou contradição aconteceu.

Enquanto o CECONSAER, órgão responsável pela comunicação social do Ministério da Aeronáutica, confirma o registro e o processamento de um sinal nos equipamentos do CINDACTA I, o NUCONDABRA, através do OF.No 017/CMDO/017 nega tais informações. Como foi visto anteriormente, (veja-se 4º contato telefônico) esse procedimento espelha um comportamento, que, espera-se, não se torne comum no âmbito do Ministério da Aeronáutica. Apesar da desarticulação interna, trata-se de órgão responsável pela defesa do espaço aéreo brasileiro. Nesse aspecto, o referido órgão deve manter-se bem articulado, pois, esta é a razão de sua existência. Além disso, a ele recorrerão, certamente, grande parte dos pesquisadores tanto para solicitar informações sobre objetos de estudo, quanto para fornecer informações sobre estudos realizados. Já que não existe (pelo menos isto é o que deixa transparecer) um órgão, dentro ou fora do esquema de defesa nacional que seja claramente responsável pelo estudo dos OVNI's.

Considerando, que se trata de um fenômeno de natureza desconhecida e que sua ação se dá em território comum com as forças de defesa nacionais, urge, que estas mesmas forças, dêem amplo apoio, às instituições e pesquisadores que se propuserem ao estudo do assunto. Já que elas, aparentemente, não o fazem.

Universidade de Brasília - UnB
 Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
 Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
 NOME DE ESTUDO: OFICIAL - 000

C/BEU/NEFP/CEAM/032d/92

Brasília, 27 de novembro de 1992

Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro-NUCOMDABRA
 Maj. Brig. do Ar RONALD EDUARDO JAECKE
 Ex-Comandante do NUCOMDABRA
 SHIS QI 05 AREA MILITAR
 71600 Brasília-DF

Prezado Major,

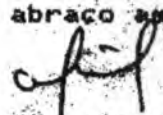
Como vai?

Estou encaminhando a V.Sa. o Relatório do CASO PAPUDA. Ao lê-lo, perceberá algumas variáveis que deverão ser aprofundadas, as quais creio, poderão auxiliar em muito as pesquisas de uma maneira geral. Por exemplo: a) O trabalho do CICOANI relativo a cálculos de diâmetro real dos objetos observados - senti que, pelos menos, podem oferecer uma idéia aproximada do diâmetro do objeto. Faltou, no entanto, um maior número de observadores em locais diferentes - b) A análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto à capacidade de refletância, absorvância, etc. de radiações luminosas nos materiais utilizados em sua fabricação. Solicitamos às empresas KKS japonesas a configuração do material conforme sugestão de V.Sa. mas, recebemos apenas catálogos de propaganda. Infelizmente, este é um ponto pendente, utilizamos apenas as informações obtidas do CMA-BR. Uma análise mais profunda deverá ser feita pelo Prof. Alberto F. do Carmo; c) Cálculos de altitude de radiação solar, também sugerem uma tabela planetária de grande utilidade. A altitude da radiação solar aumenta progressivamente com o movimento de rotação da terra o que nos permitirá produzir estas tabelas de altitude seguindo paralelas à linha do Equador e Tópicos para cada fuso horário. O cálculo pode ser feito utilizando trigonometria. Segundo o Prof. Airton Lugarinho isto é possível, por aproximação, devido ao desvio da radiação solar, principalmente na atmosfera. Esse desvio segundo ele pode ser minimizado, mas não totalmente. Isso também ficou para uma próxima empreitada.

Como vê, são variáveis que permitirão trabalhar pelo menos os casos mais simples - os quais têm gerado tanta polêmica com a imprensa e deixado nossa sociedade tão confusa.

Finalmente, espero que possa dar alguma contribuição, por exemplo, com indicação de algum trabalho já realizado oficialmente sobre estes aspectos pendentes ou sobre outros aspectos relativo ao problema dos OVNI's.

Um abraço amigo,


 Wilson Roberto da Oliveira

No mesmo documento, o NUCOMDABRA, afirma que "o conhecimento do fato restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um OVNI". Isto reafirma a contradição com o documento do CECOSAER, além de desconsiderar o testemunho de mais de 20 policiais que se encontravam a serviço na 3ª CPMind., e agentes do NCB e CIR, num total de mais de 60 homens. Conforme relação dos policiais em serviço na data do incidente (pag. .05.)

Durante o primeiro contato telefônico com o sg. Petrônio foram fornecidas informações quanto ao nº de testemunhas, condições do tempo, localização, e informações pessoais do ten. Damasceno.

No item II do OF Nº 017/CMDO/017, bem como em seu questionário anexo, o Ministério da Aeronáutica, demonstra ou confirma mais uma vez o seu "interesse" pelo assunto.

O questionário utilizado para coleta de informações sobre OVNI, apresenta questões precisas e objetivas, visando evidências sólidas sobre o fenômeno.

No sentido de uma avaliação global do fenômeno o questionário deixa a desejar. De fato as características observadas e relatadas geralmente indicam que o fenômeno OVNI é muito furtivo. Isto torna necessário um questionário mais pormenorizado que atenda às peculiaridades e complexidades do fenômeno, em avistamentos e contatos de graus mais elevados.

É necessária, pois, uma avaliação de suas características objetivas e subjetivas. Neste sentido não se percebe o interesse do Ministério da Aeronáutica. O relatório só serve para avaliar avistamentos aéreos de um tipo mais corriqueiro.

O item III, levanta a hipótese sobre balões meteorológicos já analisada nos itens 2, 4 e 5 da Nota de Esclarecimento do CECOSAER e complementada adiante.

8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11/4/91.

Segundo o ofício 020/CMDO/020, o balão meteorológico usado na noite de 11.04.91 é um balão fabricado no Japão pelas empresas KKS. Mede 1,20m de diâmetro e o material usado é o plástico cosmoprene. Pesa 350g e carrega 200g de equipamento destinado a colher dados de temperatura, direção e velocidade do ar na atmosfera superior. Pode atingir 25.000m de altitude e pode ser tangido pelo vento que atinge velocidades "iguais ou superiores a 130kt". (130 nós = 240,76km/h).

Ainda, segundo a supracitada fonte, este balão é inflado com hidrogênio e não carrega lâmpadas. A hipótese de que o artefato seja capaz de emitir algum tipo de luminescência é um tanto afastada já que "não foram realizados estudos pela Força Aérea Brasileira, uma vez que

não interfere com as sondagens". Foi sugerido que se consultasse o fabricante do balão, o endereço do qual foi conseguido através de empresa representante em São Paulo.

Os dados necessários para uma análise mais profunda foram então solicitados às empresas KKS no Japão. Infelizmente, só recebemos catálogos de propaganda de uma delas. Neles não constam a configuração detalhada do aparelho nem as informações solicitadas sobre o tipo de material utilizado nos mesmos.

É nossa intenção, tão logo consigamos uma configuração exata dos materiais utilizados na fabricação dos balões meteorológicos, trabalhar a questão da capacidade de refletância, absorvência, etc., da radiação luminosa nestes materiais.

9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda

9.1 - UnB/CEAM/NEFP/BEU /DTI/3

Testemunha: Isis Lobo de Oliveira Santos
Tempo de Serviço no Núcleo de Custódias: 10 anos
Naturalidade: Brasília
Idade: 28 anos
Local do Incidente: Região da papuda
Hora: 20:00 horas
Data: Julho/1988

Testemunhas: Agente Isis Lobo de Oliveira Santos
Agente Jucelino Klaudio Rocha/ vulgo Mancha,
Tempo de NCB: 14 anos
Agente Euclides Soares Peres/ vulgo Chuá,
Tempo de NCB: 14 anos

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira
Data da entrevista: 19/09/91
Hora: 17:00h
Local: Núcleo de Custódia de Brasília - NCB

Wilson - Isis, por favor diga-me com suas palavras, tudo o que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu junto com seus colegas aqui na subida da mangueira em 1988.

Isis - Nós chegávamos de uma escolta de justiça no foro do Plano Piloto, e o ônibus que deveria levar a gente em casa já tinha ido embora e nós tivemos que ir de viatura.

O motorista de plantão foi nos levar em casa, eu e um colega. Quando subíamos, aqui na subida da mangueira tinha uma claridade no asfalto. Nós pensamos que fosse algum carro que estivesse vindo, com farol de milha ou coisa parecida e não nos preocupamos muito com aquilo não. Continuamos, lá pelo meio do percurso que nos separava daquela claridade, notamos que ela se apresentava muito intensa, continuamos ainda no sentido da claridade. Lá pelas tantas já era a luz que nos acompanhava e só víamos a claridade à nossa volta, resolvemos parar para ver o que era. A luz estava imóvel em cima de nós. Descemos da viatura, e ficamos olhando. Não fazia barulho algum. A viatura estava desligada e só ouvíamos barulho de carro ao longe, próximo de nós era silêncio total.

Não era a lua porque ela estava bem de lado. Não era avião, não era helicóptero, pois não havia barulho, não foi nada disso o que nós vimos. Simplesmente uma luz, um foco de luz semelhante a uma grande lanterna vindo do alto e clareando todo o espaço em torno da viatura. Podíamos apanhar qualquer coisa no chão, tão claro que estava. Doía os olhos para olhar de frente. Dava-se a impressão, que ela estava a uns 20 metros no máximo de nós, sem barulho, sem nada. Ela era redonda, tinha a forma de uma circunferência, como um foco de lanterna em todo o objeto. Pode até ser que aquele foco, fizesse parte de um objeto de circunferência maior, mas tudo o que deu para ver foi um grande ponto de luz, num azul mais fluorescente em cima da gente. Sua claridade também era azulada.

Lá pelas tantas, deu aquele caláfrio na gente, quando percebemos que não era alguma coisa comum, caímos na real e corremos todos para a viatura e fomos embora. Essa luz continuou nos seguindo lentamente. Nós seguimos na direção da escola fazendária e ela desceu rumo ao Plano Piloto. Ela não fez curva como nós. A viatura fez a curva para tomar a direção da Escola Fazendária e ela seguiu em linha reta para o Plano Piloto.

Foi solicitado a Euclides a confirmação do depoimento da Agente Isis. Euclides acrescentou que as primeiras curvas foram contornadas também pela luz que os seguia. Quando, próximos à Escola Fazendária indo em direção ao Plano Piloto, o objeto seguiu em linha reta noutra direção.

Euclides era o motorista da viatura e confessa que ficou espantado com o que viu.

Isis e seus colegas combinaram não falar nada para ninguém a fim de evitar que fossem chamados de loucos. Quando chegaram no Núcleo de Custódia no dia seguinte, não resistiram e acabaram contando o que viram. Para sua surpresa, segundo ela, foram confirmados por várias pessoas da papuda que também tinham visto a luz. O Sr. Heitor, que era funcionário do Núcleo na época também pode observar da Escola Fazendária, onde se encontrava naquela noite.

Isis diz que se achava uma pessoa corajosa, mas quando

vi aquilo, as pernas tremeram, a covardia baixou" diz ela, "pois era uma coisa que nunca tinha visto antes". Tomada de pânico, Isis e seus colegas: Agente Euclides e Agente Juscelino se afastaram dali rapidamente.

Lembra ainda, que num dado momento da observação, perceberam a possibilidade de eventualmente ter que usar as armas, mas mais uma vez se surpreenderam quando perceberam que nenhum dos três estavam armados.

Segundo eles, não presenciaram o incidente do dia 11/4/91, estavam em casa. Mas, com muita frequência, houve pessoas comentarem ter visto algo semelhante.

Isis diz que fica indignada ao contar para as pessoas que nunca viram aquilo. Sempre recebe as mesmas respostas, "meteóro", "avião", ou outra coisa "absurda". Sempre tentam segundo ela, enquadrar aquilo que ela presenciou a objetos ou coisas comumente conhecidas. E se insistir em manter o que viu como algo diferente, logo é taxada de louca, demente, etc. "por muito tempo ficamos escondidos evitando comentar isso aqui porque éramos taxados de loucos". E diz ainda, "meu próprio marido, deu a maior bronca quando à noite contei a ele o que tinha visto. Ele afirmava que eu deveria sair daquele serviço, pois já estava ficando maluca".

Tudo isso deixou Isis apavorada por muitos dias com medo de ver outra vez pois o seu próprio marido que deveria acreditar nela, falava que ela estava louca.

9.2 - UnB/CEAM/NEFP/GEU /DTI/4

No mesmo dia em que colhemos o depoimento da Agente Isis, procuramos a alguns presidiários se não teriam presenciado alguma luz estranha pelo pátio ou nos céus do Núcleo de Custódia.

Muitos deles disseram que já viram essas luzes. Segundo a agente Isis não seria difícil conseguir só no Núcleo uns trezentos depoimentos de presos que viram tais luzes.

Laércio Germano de Oliveira, foi o único dos quatro presidiários que trabalhavam com a agente Isis e quis falar sobre o que viu.

"Foi numa noite do mês de abril desse ano, por volta de 11 horas da noite. Nós avistamos aquelas luzes, várias formas e cores diferentes, verde, amarelo, ... e cores bem fortes. Então, sempre se discutia sobre isso, uns falavam que era uma estrela, mas estrela está sempre num ponto determinado, essa não. Ela uma hora sumia, depois voltava, baixava, subia".

Isso era observado da Janela do presídio que não tem uma visão muito ampla, embora Laércio a considere o

contrário, mas permite ver uma boa parte do céu.

"Os eucaliptos aqui fora são bastante altos mas a luz ficava muito além deles, muito alto.

As luzes sempre se alternando, com cores muito fortes. Sempre se levantava a dúvida, durante os comentários, sobre o que poderia ser e nunca se chegava a um acordo, então alguns comentavam: "é a cadeia que esta pesando rapaz, você está ficando neurótico".

9.3 - UnB/ CEAM/NEFP/GEU

DTI/5

Depoimento de avistamento de OVNI sobre o Córrego Taguatinga

Data do depoimento: 03.08.91

Horas: 14:30

Local: Residência de Tânia ...

QR 406 Samambala-DF

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Testemunha entrevistada: Tânia Maria Souza Oliveira

Idade: 29 anos

Profissão: Policial Militar

Formação: 2o grau/ cursando -CFS - Curso de Formação de Sargentos

Tempo de carreira: 8 anos

Outras testemunhas: - Três colegas de trabalho de Tânia presenciaram a ocorrência. Seus nomes serão omitidos por solicitação.

Data do incidente: Início de Julho/91

Horas: 06:00h

Wilson - Tânia, conte por favor com suas palavras tudo aquilo que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e perfeita do que você viu

Tânia: Era por volta de 6:00 horas da manhã, a mais ou menos 30 dias. íamos descendo a pista de acesso à QNL, e bem na baixada, próximo da ponte sobre o córrego Taguatinga, ao lado direito. Aproximadamente uns 500 metros adentro do matagal. Pudemos confirmar a presença de uma luz que já havíamos percebido logo no início da descida. Uma luz muito forte que nos chamou a atenção porque sempre se movimentando e com formato diferente, achatada, esparramada, como se fosse um prato.

Percebi que a luz estava descendo bem lentamente. À medida que o carro ia descendo, ela também ia. Então, eu chamei a atenção dos colegas para aquela luz no meio do mato, com várias cores. Quando passamos pela ponte

(distância mais próxima do objeto) a luz foi sumindo. Não sei se apagou ou assentou no meio do mato. Parece ter apagado, pois não se via o reflexo e era uma luz bem forte.

Wilson - Tânia e quanto ao tamanho do objeto

Tânia - Tinha aproximadamente 1.50m na horizontal, embora seja difícil precisar devido a grande luminosidade em várias direções, mas a forma achatada podia ser notada mesmo com aquela luminosidade. Estava a uma altura aproximada de 20 metros do solo e tinha uns 70cm de diâmetro vertical.

Wilson - Você notou variação de cores?

Tânia - Era mais amarelado, vermelho e azul sendo o azul aproximando-se do violeta.

Wilson - Você notava que o objeto piscava?

Tânia - Não, não piscava, tinha cores misturadas. De longe parecia que era uma cor só, inclusive quando estávamos no início da pista, bem em cima, parecia uma cor só. Um amarelo forte meio avermelhado. Quando nos aproximamos pude observar mais cores, azul, vermelho. Depois sumiu.

9.4 - UnB/CEAM/NEFP/DEU - DTI-6

Data do depoimento: 17/9/91

Hora: 13:00h

Local: Ceilândia Centro

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Testemunhas: -Ronaldo Silva Leão

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 5 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 29

Formação: Secundária

-Evaldo Ribeiro dos Santos

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 7 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 30

Formação: Secundária

Data do incidente: 11/90

Hora: 23:45h

Duração: 3 a 5 segundos

Local: CIR

Descrição do Incidente:

Naquele dia os Sd. Leão e Sd. Evaldo, faziam turnos de 3x6h, quando no turno das 21 às 24h ocorreu o incidente.

Às 23:45h precisamente, segundo as testemunhas, aconteceu o que eles chamam de um enorme clarão que iluminou um amplo espaço, que vai do posto 13, localizado a sudoeste do presídio, até aproximadamente 1km além, mato a dentro.

O posto 13, é um dos postos de guarda em terra. Além dos postos em terra existem 10 guaritas, que são postos estratégicos de guarda superior, com visibilidade de 360 graus.

Sd. Leão, afirma que naquela noite não havia nuvens, o céu estava estrelado e não houve nenhum problema relacionado à rede de energia elétrica. Apesar da iluminação acentuada do presídio o que aconteceu se destacou em muito da claridade habitual. Para ele aquilo foi uma coisa assustadora.

Acompanhando o clarão segundo eles, havia um ruído semelhante ao de um avião. Cessando o clarão cessou também o ruído. Ambos duraram de 3 a 5 segundos.

O espanto foi tamanho que naquele dia, Sd. Leão e Sd. Evaldo não conseguiram mais trabalhar.

9.5 - UnB/CEAM/NEFP/GEU - DTI- 7

Data do depoimento: 20/8/91

Hora: 17:50h

Local: Núcleo de Custódia de Brasília-NCB

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Data do incidente: 06/1985

Hora: Próximo das 24:00 horas

Local: DF 465 (subida da mangueira) papuda.

Testemunhas: Walter José Parente

Idade: 38 anos

Formação: Superior (Direito/CEUB/1986)

Profissão: Agente Penitenciário

Tempo de profissão: 13 anos

Wilson - Walter diga-me por favor, tudo o que você acha que pode ajudar-me a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu.

Walter - Naquela época, em 1985, creio que era mês de junho, eu vinha da faculdade para o serviço à noite. Era próximo da meia noite e eu vinha de moto. Quando nas proximidades do balão, que fica a uns 4,5km do NCB, (início da DF 465) eu percebi uma luz que me seguia a uma certa distância. Notei que a luz mantinha uma distância constante, enquanto eu descia em direção ao NCB. Observei várias vezes e a distância se mantinha a aproximadamente uns 30m.

Continuei descendo e a 1km daqui (subida da mangueira), tem uma cava profunda na pista. Quando entrei nessa cava, notei que aquela luz se aproximava bastante ficando a uns 5 ou 8 metros de distância. Parei e a luz também parou e se manteve. Tentei encontrar alguma outra coisa além da luz e não encontrei nada, só a luz. Nada de matéria ou algo mais denso ou sólido.

Wilson - E quanto às cores da luz, havia variação?

Walter - Era amarelada, quando diminuía de tamanho, ela mudava para azul e aumentava sua densidade. A luz era forte e eu tinha dificuldade de fixar a vista por muito tempo.

Wilson - Descreva por favor a forma do objeto

Walter - Era redonda e tinha uns 30 ou 40cm de diâmetro, aproximava-se de uma roda de carro.

Wilson - Você sentiu alguma reação física?

Walter - Não, só dificuldade de visualização e fiquei surpreso, de ver uma luz sem poder saber o que era. Eu fiquei uns 10 minutos ali parado, olhando.

Segundo Walter, a luz o seguiu uns 3,5km até a cava. Nesta cava forma uma parede de cada lado da pista, devido ao corte feito na saliência do terreno para nivelá-lo. Ali, a luz se aproximou, ficando a uns 8 metros de distância no máximo e a 3m de altura do solo aproximadamente.

Após uns 10 minutos ele desceu, a mais ou menos 20 km/h até o NCB que ficava a uma distância de 800 a 1000 metros dali. Chegou na guarita de entrada e chamou seu colega para mostrá-lo. Foi logo dizendo: "Venha ver, essa luz esta me seguindo desde lá de cima e ..." Quando olhou para trás nada mais encontrou. Ficou frustrado com seu desaparecimento repentino e sob os risos e críticas de seu colega de guarda, que lhe perguntava pela luz.

Walter afirma ter visto essas luzes várias vezes em outras ocasiões, quando morava na área de segurança. Hoje, está morando na Agrovila São Sebastião e sua permanência ali se limita ao horário de trabalho.

Nota-se no depoimento acima, que o objeto utiliza-se de uma certa estratégia para a aproximação do seu perseguido.

Aproxima-se, quando este fica praticamente escondido entre duas paredes com saída apenas numa direcção.

Walter diz ter ficado apenas surpreso, e estaciona no meio da pista, em um lugar pouco estratégico para sua defesa, enquanto isso, favorece a acção de seu perseguidor, que felizmente para ele somente se aproximou.

Este incidente ocorreu em 1985 na mesma pista onde ocorreu em 1988, o incidente com a agente Isis Lobo e seus colegas(DTI-3).

10 - Avaliação do Incidente¹²

Considerou-se para efeito de avaliação a proposta dos pesquisadores espanhóis OLMOS Ballester & GUASP, conforme co-editado por REIS, Carlos A. presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais -CEFAE, SP. na revista PSI-UFO nº 03 - 1986.

Seu método de avaliação é feito através de uma formulação simples, onde os valores são determinados pelas "três dimensões fundamentais de um caso OVNÍ":

- 1) Índice de Qualidade da Informação (Q)
- 2) Índice de Estranheza (E)
- 3) Índice de Credibilidade (C)

1) Índice de Qualidade de Informação (Q)

QUADRO - RESUMO 1

1) PESQUISA DIRETA		
1.1) Local e Imediata.....	1,0	()
1.2) Posterior (curto prazo)...	0,9	(x)
1.3) Posterior (longo prazo)...	0,6	()
1.4) Por telefone.....	0,6	()
2) PESQUISA INDIRETA		
2.1) Questionário.....	0,6	()
2.2) Carta/relato solicitada...	0,5	()
3) OUTRAS FONTES		
3.1) Carta/relato espontâneo...	0,6	()
3.2) Imprensa leiga.....	0,4	()
3.3) Imprensa especializada....	0,7	()
3.4) Verbal/rumores.....	0,2	()
3.5) Outro pesquisador.....	0,7	()

Cálculo do índice = pontuação de valor mais elevado.

1.1) PESQUISA DIRETA

O incidente se deu em 11.4.91, repetindo-se com as mesmas características 72 horas depois, dia 14.4.91. O primeiro levantamento de dados foi feito dia 17.4.91,

¹² REIS, Carlos A. "Padronização da Pesquisa ufológica Brasileira: Uma proposta de trabalho para otimização da Investigação dos OVNIs no País". PSI-UFO nº 03, ed Nova Ciência, 1986, p.p. 30-34.

portanto quando os fatos ainda estavam recentes, "in situ" e com a testemunha presente. Poderia-se assim, considerar a pesquisa como "local e imediata" e pontuação 1,0, conforme quadro-resumo 1. Entretanto, como se considerou para efeito de depoimento a incidência do dia 11.4.91 e não a de 14.4.91, devido as implicações com o CINDACTA I e afim de delimitar o campo de ação, atribui-se aqui, para efeito de cálculo de otimização a classificação da pesquisa como "posterior (curto prazo)" e pontuação 0,9.

2) Índice de Estranheza (E)

QUADRO-RESUMO 2

a) Aparência anômala	(x)
b) Movimentos anômalos	()
c) Incongruências físico-espaciais	(x)
d) Rastreio/registro tecnológico	(x)
e) Visualização próxima	()
f) Marcas e/ou efeitos ¹³	()
g) Presença de seres	()
h) Troca de gestos/sinais (mímica)	()
i) Diálogo inteligente	()
j) Intercâmbio material/contato físico	()

Cálculo do índice:

- 1) Para avistamento - $n/6$ (n = requisitos atendidos);
- 2) Para contato visual com os seres - $n/10$ (n = idem).

$$1) E = n/6 \quad E = 3/6 = 0,5$$

2a - Aparência anômala

A aparência do objeto observado, considerando apenas a forma, poderia se enquadrar à forma de um balão ainda que de tipo incomum, entretanto, esta hipótese já foi tratada anteriormente e não apresenta solidez. Consideramos assim, o item a como um requisito atendido para o índice de estranheza (E).

2b - Movimentos anômalos

Não houve movimentos aparentes.

2c - Incongruências físico-espaciais

Nesse item considera-se as desapareições e reaparições em locais diferentes, como sendo do mesmo objeto e como "situações que contrariam o sentido intuitivo das dimensões

¹³ Foram solicitadas informações à CEB-Companhia de Eletricidade de Brasília, a fim de confirmar informações sobre interrupção do circuito de energia elétrica. Segundo o levantamento feito para o período entre 10 e 15/04/91, "nenhum registro de anomalia foi encontrado". (Carta nº2186/91-ORD)

e dos volumes" - conforme a fig. 2 e DTI 0, 1 e 2 - o objeto apresenta variações de cores em várias partes do seu corpo, além de ser registrado pelos aparelhos do CINDACTA I, caracterizando um objeto sólido.

2d - Rastreio/registro tecnológico

Solicitou-se ao CINDACTA I (OF/NEFP/GEU/002/91 de 26.04.91) cópia das gravações do incidente entre outras informações. Este tópico foi omitido em sua resposta. Por telefone, o Maj. Brig. do Ar Ronald Eduardo Jaeckel, Comandante do NUCONDABRA informou ao autor sobre as impossibilidades de fornecer tais registros. Informou ele que tais registros não são conservados, exceto em casos de maior gravidade.

Baseados então na Nota de Esclarecimento do CECONSAER, (apesar das contradições com outros documentos) nos contatos telefônicos entre CINDACTA I e 3a CPMind, consideramos este item também como requisito atendido para cálculo de estranheza (E).

Os demais requisitos do Quadro Resumo 2 não foram observados não exigindo portanto a consideração de todos os itens para efeito de cálculo.

"Para o cálculo final deste índice é imprescindível considerar que os seis primeiros itens referem-se apenas a uma visualização do objeto e prováveis vestígios, por isso se um dado avistamento atender somente a qualquer um deles, a fórmula será $E=n/6$ onde n = requisitos atendidos; se entretanto o caso pesquisado exigir a pontuação dos itens restantes (g à h) então a fórmula passa a ser $E=n/10$ ".

3. Índice de Credibilidade (C)

Quanto a credibilidade da observação, considera-se o Quadro 3 abaixo. Os elementos que atestam "a seriedade, a responsabilidade profissional, o grau de maturidade, possibilidade de distração; o nível intelectual, cultural, social" das testemunhas.

QUADRO 3
Elementos constituintes de C (Credibilidade)

Número (n)	Elementos(e)	Valores relativos(r)
1)	Número de testemunhas	0,25
2)	Profissão/ocupação das testemunhas	0,20
3)	Relação interpessoal	0,15
4)	Relação geográfica	0,15
5)	Atividade na hora da observação	0,15
6)	Idade da testemunha	0,10

A fórmula é: $C=e^*(e_n \times r)$

$$C=(1,0 \times 0,25) + (0,9 \times 0,20) + (1,0 \times 0,15) + (0,5 \times 0,15) + (1,0 \times 0,15) + (0,6 \times 0,10)$$

$$C=0,25 + 0,18 + 0,15 + 0,075 + 0,15 + 0,06 = 0,865$$

e1 = número de testemunha (uma observação é mais digna de crédito quando esteja de acordo com o maior número de observadores que assistam ao fenômeno):

- 0,0) desconhecido ()
- 0,3) um observador ()
- 0,5) dois ()
- 0,7) três a cinco (vários) ()
- 0,9) seis a dez ()
- 1,0) mais de dez (x)

e2 = profissão ou ocupação das testemunhas (indica o seu nível de responsabilidade profissional e pode sugerir uma medida da sua seriedade ou compromisso social):

- 0,0) não se especifica ()
- 0,3) estudantes de nível primário e secundário ()
- 0,5) operários, camponeses e donas de casa ()
- 0,6) estudantes universitários ()
- 0,7) comerciantes, industriais e empregados ()
- 0,9) técnicos, policiais e pilotos (x)
- 1,0) graduados universitários e militares (x)

e3 = Relação interpessoal (assinala a maior ou menor propensão teórica para gerar conjuntamente uma mistificação a partir dos diversos tipos de vínculos entre pessoas):

- 0,0) desconhecida ()
- 0,4) relação de amizade ()
- 0,6) relação familiar; também se aplica a casos de testemunho único ()
- 0,8) relação profissional (x)
- 1,0) relação inexistente ()

e4 = Relação geográfica (entre as testemunhas, quando existem mais de dois observadores, a sua situação espacial modula a certeza do fato):

- 0,0) desconhecida ()
- 0,5) coincidentes (x)
- 1,0) independentes (x)

e5 = Atividade à hora da observação (mede a oportunidade para a motivação da fraude):

- 0,0) não especificada ()
- 0,3) atividade recreativa (passeio, excursão, caça, pesca, desporto, turismo...) ()
- 0,6) atividade em viagem (deslocamento por qualquer meio) ()
- 0,8) atividade cultural ou intelectual ()
- 1,0) atividade laboral (em pleno trabalho ou em trânsito) (x)

e6 = Idade das testemunhas (marca o grau de maturidade das mesmas e a validade de seu testemunho com base em sua capacidade):

- 0,0) desconhecida ()

0,2) menor de 10 anos e maior de 75	()
0,4) entre 10 e 17 anos	()
0,6) entre 18 e 34 anos	(x)
0,8) entre 65 e 74 anos	()
1,0) entre 35 e 64 anos	(x)

A escala de C, por consequência, vai desde 0 - mínimo de que se dispõe de qualquer dado - até 1 - máximo, situação teoricamente ótima -, e o seu quadro correspondente fica assim estabelecido:

- 0) nula: o testemunho carece de confiabilidade mínima
 0,1 - 0,4) baixo nível de confiança; em princípio o relato pode ser considerado
 0,5) a credibilidade alcança um valor suficientemente válido e credível
 0,6 - 0,7) alta credibilidade
 0,8 - 0,9) excelente; altíssimo nível de confiança
 1,0) conseguida a maior credibilidade possível

Esclarece-se que, as pontuações sugeridas nos itens e2 e e6 oferecem mais de uma opção. A fim de amenizar possíveis influências e alcançar uma maior isenção, optou-se pelo menor índice.

Além disso, com relação ao item e4, (relação geográfica) entre as testemunhas do fenômeno, houve ocorrências que poderiam de fato enriquecer o quadro geral. Como a presença de testemunhas provenientes do Lago Sul-Brasília e das carvoarias localizadas a leste da região da papuda, fora do perímetro de segurança. Entretanto até o momento não foi possível o contato com estas testemunhas. Não temos referência mais objetiva em relação aos moradores do Lago Sul. E em relação aos moradores das carvoarias, soube-se que, as pessoas que comentaram tal incidente e que poderiam dar testemunho da observação voltaram para sua cidade natal (Abaeté-MG), onde foram procurados. A informação que se obteve acerca de seu paradeiro, é de que foram para Mato Grosso, desenvolver lá, o mesmo tipo de atividade.

Entretanto, apesar das observações terem sido feitas em um perímetro definido, -área de segurança da papuda- internamente estas observações não foram coincidentes. Tanto os policiais que se encontravam na 3ª CPMind como no NCB e CIR puderam observar o fenômeno, principalmente quando este se encontrava na 3ª posição -x4- (veja fig.2) e de posições independentes.

Definidos os valores das três dimensões fundamentais do fenômeno, resta correlacioná-los a fim de se obter o "grau de confiabilidade global".

Denomina-se "ÍNDICE DE CERTEZA (Y)" ao valor que

representa a mais exata e objetiva informação com a qual conta o investigador sobre a veracidade ou importância do fenômeno observado".

Fórmula: $Y = Q \times E \times C$ onde Y deverá ser lido em percentual

$$Y = 0,9 \times 0,5 \times 0,865$$

$$Y = 0,389 - (38,9\%)$$

Conforme menciona o próprio Carlos A. Reis, o maior índice alcançado, tem sido pouco mais de 50%. Assim, se fomos coerentes na aplicação da técnica, 38,9% representa um índice de Certeza razoável.

11. Análise Geral de hipóteses

1ª hipótese - Trata-se de uma aeronave convencional.

Hipótese eliminada pelo próprio CECONSAER através de Nota de Esclarecimento de 15.04.91 em seu item 1. "às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;" depoimentos, etc..

2ª hipótese - Tratou-se de balão meteorológico.

Os dados obtidos e analisados anteriormente elimina essa hipótese.

3ª hipótese - Trata-se de fenômeno atmosférico.

Desconhece-se fenômeno atmosférico com tais características. Principalmente considerando que se tratou de objeto sólido, detectável por radar.

4ª hipótese - Tratou-se de um OVNI.

Esta é uma hipótese implícita no discurso ufológico, para fundamentá-la faz-se necessário, entre outros aspectos, considerar que: a) Pouco se conhece concretamente sobre tais objetos. b) O termo OVNI- Objeto Voador Não Identificado, não é adequado para classificar o fenômeno, pois todo e qualquer estudo científico que se fizer sobre o tema, fornecerá subsídios que contribuirão para a identificação do mesmo, mais cedo ou mais tarde. E a classificação de um fenômeno como "não identificado" torna inócua qualquer discussão sobre ele, ~~o~~ nesse caso, já se está implicitamente sugerindo uma não identificação; c) Observou-se aspectos inteligentes sugerindo um monitoramento interno ou externo, caracterizando parcialmente a natureza do objeto.

Verificou-se até aqui, que se tratou de objeto sólido; emissor de radiação luminosa de espectro variado até um dado momento, passando complementamente ao vermelho em outro momento; o objeto apareceu e desapareceu tres vezes em tres posições diferentes, violando o "sentido intuitivo dos sólidos e dos volumes".

Não é comum que um objeto com tais características, sujeito a ação da força gravitacional permaneça no espaço por quase 4 horas, sem que a ele esteja associado alguma variável inteligente.

O estudo das características inteligentes do fenômeno OVNI, ou seja, de variáveis que revelam a sua natureza, permitirão conhecê-lo mais profundamente, pelo menos no que diz respeito às hipóteses mais gerais.

A consideração de variáveis inteligentes tornam-se preocupantes a partir do momento em que são detectadas e analisadas em comparação com outras variáveis, por exemplo: o deslocamento de um objeto pode dar a idéia de que o mesmo está sendo guiado ou teleguiado: a) quando esse deslocamento apresenta forma ritimada; b) em direção contrária ao vento, dando a idéia de ser objeto de propulsão; c) apresenta altíssimas velocidades, onde a variável velocidade se comparada à velocidade de veículos terrestres apresenta clara superação de nosso estágio de desenvolvimento aeronáutico; d) acelerações e desacelerações bruscas; e) mudanças de direção em ângulos de até 90° sem alteração da velocidade, f) desaparição e reaparição, etc... No caso papuda observou-se com destaque a ocorrência do item (f).

Tais características, observadas em várias partes do mundo, (Bélgica-1989/90; Brasil-1986-VASP-169), sugerem nos estudos ufológicos, a hipótese de procedência extraterrestre. Em menor intensidade, algumas destas variáveis sugerem a hipótese de procedência terrestre. A validação destas hipóteses no entanto, não deve ser a preocupação maior dos pesquisadores, principalmente a primeira. Uma vez que, qualquer que seja ela, será uma consequência da identificação da natureza do fenômeno OVNI.

12. Conclusão

No desenvolvimento deste trabalho, observamos a ocorrência de um desencontro muito grande entre as informações (posições) dos diversos órgãos do Ministério da Aeronáutica, em relação ao incidente de 11.04.91.

Isto, nos leva a perguntar:

— Será isto decorrente de uma intenção deliberada, ou seja, trata-se de uma estratégia premeditada, há um objetivo determinante deste procedimento? Este objetivo está sendo alcançado? E quais seriam estes?

Se não há, somos levados a supor, para conclusão deste aspecto que o que está ocorrendo caracteriza flagrante conflito de autoridade e de competência.

O fato constatado das contradições, os desencontros, ou o que se chamou nesse trabalho de "o fenômeno da desarticulação" entre os órgãos e autoridades do Ministério da Aeronáutica, coloca em dúvida a credibilidade dessas autoridades e deixa perplexa a sociedade que, espera uma certa coerência nas colocações sobre qualquer assunto que seja oficial ou que parta de organismos ligados a administração do bem público. Nesse sentido, as conclusões implícitas no comportamento são: a) a ignorância do assunto por parte de alguns organismos do sistema de defesa; b) a ineficiência no processo de informação ao público. c) o medo do ridículo ou a resistência ao ranço da repressão interna que paira sobre indivíduos que talvez por "fazer parte" de um mecanismo de repressão, serão facilmente atingidos por qualquer eventual recaída. Lembrando-se que o que se configura como "flagrante conflito de autoridade interna", tem sido encontrado nas sucessivas administrações.

Foram apresentados neste estudo de caso os seguintes dados: a) Apresentação segundo depoimentos de testemunhas oculares, do incidente ocorrido dia 11/04/91; b) Verificação de dados junto à VASP; c) Cruzamento de informações adquiridas dos itens a e b com documentos fornecidos por órgãos do Ministério da Aeronáutica-MAER; d) Incidência ufológica antecedente (resumo) na região; e notamos ainda a necessidade e utilidade de cálculos que permitam uma aproximação maior do fenômeno, e refutam ou confirmam as teses e sugestões apresentadas nos documentos do MAER. — A análise das características dos balões meteorológicos instrui aqueles que julgam ter visto um OVNI, no sentido de poderem distinguir entre um e outro fenômeno. Os cálculos de altitude da radiação solar no primeiro período da noite, permitiriam, ainda que por aproximação, distinguir objetos luminosos, de objetos iluminados por radiação solar, a certa altitude e em função da hora da observação. Nesse caso entretanto os cálculos foram dispensados. Cabe a cada tópico um trabalho à parte: o trabalho do CICOANI relativo à cálculos de diâmetro real dos objetos observados e

utilizados neste caso, é merecedor de um aprofundamento e divulgação mais amplos; a análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto a capacidade de refletância e absorvância de radiação solar nos materiais utilizados em sua fabricação; e os cálculos de altitude da radiação solar sugere uma tabela de uso geral não só para o país, mas para todo o planeta.

Finalmente, NÃO se pode dizer que naquela data (11/04/91) foi registrado um balão meteorológico, ou uma aeronave nas telas de um dos aparelhos do CINDACTA I em Brasília. Os dados indicam ainda, que os aparelhos do referido órgão tampouco se enganaram, ou seja: NÃO registraram simples "anomalias eletrônicas".

Houve em primeiro lugar, o testemunho de mais de 25 policiais que zelam pela área de segurança do presídio da Papuda, os quais, não apresentam o menor interesse e motivo para promoção pessoal. Apresentam sim, grande preocupação com o bom desempenho de suas tarefas, principalmente com a segurança do presídio, pelo qual são responsáveis. Por tal razão, contataram o CINDACTA I.

Do ponto de vista de policiais é, sem dúvida, preocupante sentir-se observado, sem poder identificar o seu observador ou sem poder saber as razões da presença de algo ou alguém em seu território.

Entretanto, apesar de preocupante, isso não constitui uma novidade. Fatos semelhantes vêm sendo registrados cada vez mais à medida que aumenta o nosso poder tecnológico. À medida em que as pessoas vão dispondo de mais filmadoras e equipamentos fotográficos portáteis e de fácil manuseio, que lhes permitam registrar as flagrantes aparições, maior número de documentos vem sendo obtidos.

No último livro do prof. J. Allen Hynek, de parceria com Philip Imbrogno e Bob Pratt, "Night Siege"¹⁴, isto é comprovável. O livro trata do aparecimento sistemático de um certo OVNI sobre o vale do Rio Hudson, na primeira metade da década de 80. Nela encontramos muitas evidências fotográficas ou em videofilms de cidadãos que conseguiram surpreender e documentar o fenômeno. Com base nesta experiência, seria talvez o momento de se equipar as forças de defesa nacionais, principalmente em regiões isoladas, bem como os vôos comerciais, com tais recursos (CARMO-1991). Isso funcionaria como esquema preventivo, de antecipação ao fenômeno, viabilizando assim uma cobertura em grande parte do território nacional e um retorno documental imprescindível à pesquisa.

14 HYNEK, J. Allen; IMBROGNO, Philip; PRATT, Bob. "Night Siege", NY.: Ballantine Books.

Anexo 1

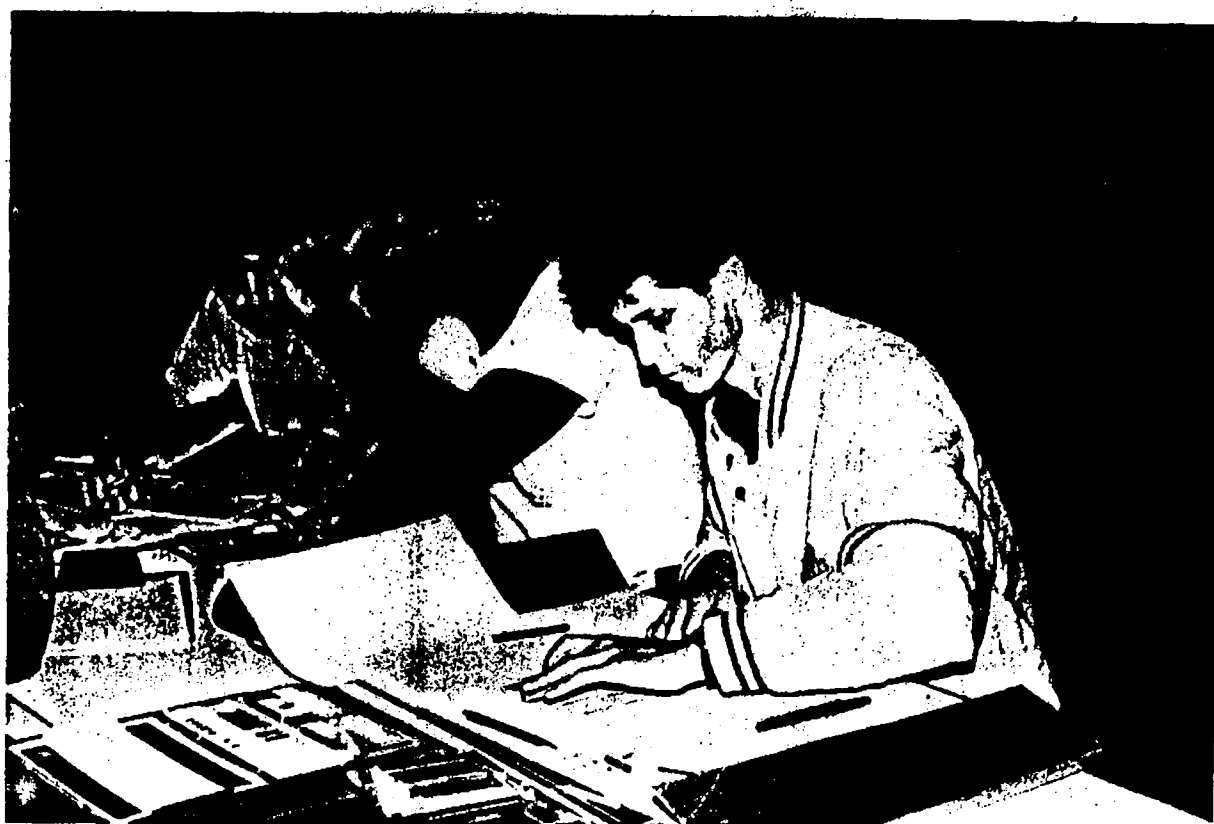


Fig. 3 - Da esquerda para a direita: Wilson G. Oliveira, Ten. Jorge Fidelis Damasceno, José Tadeu Alves. Depoimento do Ten. Damasceno em 17.04.91.

Anexo 2



Fig. 4 - Da esquerda para a direita: José Tadeu Alves, Wilson G. Oliveira, Paulo dos Reis e Sd. Reinaldo Sergio Oliveira.

Depoimento individual do Sd. Reinaldo.

Anexo 3



Fig. 5 - Vista noturna do presídio da Papuda-DF

Anexo 4

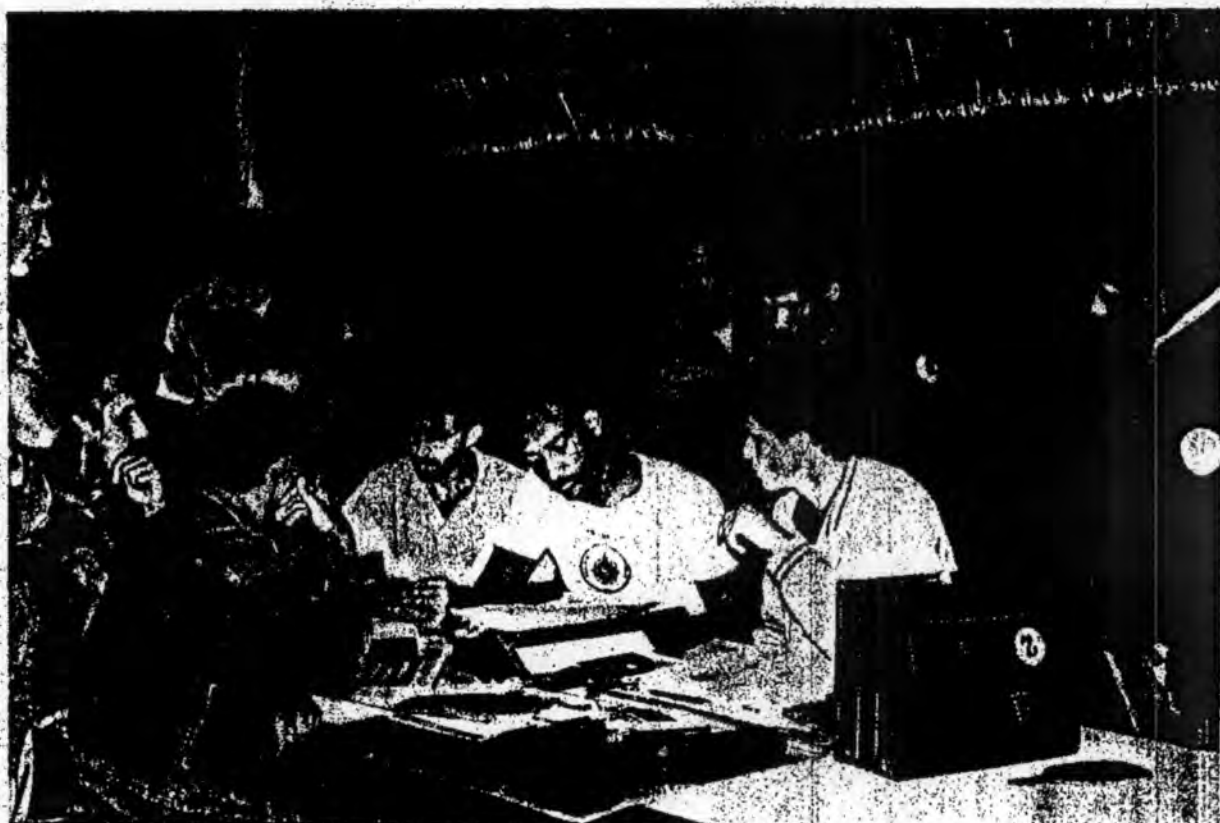


Fig. 6 - Finalização e confirmação dos desenhos e depolimentos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AERONAUTICA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No que se refere às matérias, veiculadas na imprensa a respeito de uma suposta observação de um Objeto Voador Não Identificado - OVNI, este Centro esclarece que:

1 - Às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;

2 - Esta ocorrência coincidiu com o lançamento de um balão meteorológico pelo Centro Meteorológico de Brasília - CM-1, órgão subordinado ao CINDACTA I;

3 - O lançamento destes artefatos é feito periodicamente, com objetivo de investigar as condições meteorológicas da região, com fins aeronáuticos;

4 - Esses objetos, por suas características de dimensão, velocidade e altitude que atingem, freqüentemente são associados a objetos voadores não identificados, sobretudo devido às variações de suas cores, ocasionadas pelos reflexos solares em sua superfície; e

5 - Ao atingir sua altitude máxima, o balão meteorológico se desintegrou como previsto, fenômeno este que, observado, pode ser associado ao desaparecimento do suposto OVNI.

Brasília-DF, 15 de abril de 1991.



Gerando Xander Nogueira
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
MINISTÉRIO DA AERONAUTICA



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
NÚCLEO DO COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

Of Nº 020 /CMDO/020

BRASÍLIA, 1º DE JULHO DE 1991

Do Comandante

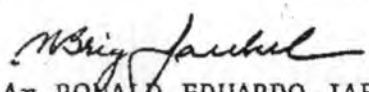
A Coordenadora do Núcleo de Estudos
dos Fenômenos Paranormais da UnB.

Assunto: Informações técnicas e ope-
racionais sobre balões me-
teorológicos

I - Encaminho a V Sa as informações
solicitadas ao CMA-BR.

II - Aproveito a oportunidade para
informar, como avaliação complementar, que o referido balão atinge
a altitude média de 25.000m. Isto faz com que a certa altitude, on-
de haja ainda irradiação solar, o balão possa ser visto a olho nú
e bem como percepção de deslocamento, visto que o mesmo tem veloci-
dade vertical e alguma variação na horizontal, dependendo da veloci-
dade do vento que em certas altitudes são iguais ou superiores a
130kt.

III - Aproveito o ensejo para
enviar meus protestos de estima e consideração.


Maj Brig do Ar RONALDO EDUARDO JAECKEL
Comandante do NUCOMDABRA

MJA/SBC

Cópia:

6SC.....01

total...01

PROTOCOLO MAer

03-02/020/91

DADOS DO BALÃO METEOROLÓGICO

Finalidade: Colher dados de temperatura, direção e velocidade do vento do ar superior.

Diâmetro: 120cm inflado

Fabricante: KKS-JAPÃO

Material: Cosmoprene

Peso: 350 gramas + 200 gramas de equipamento

Queda após a ruptura: Aceleração da gravidade (9,81 m/seg²)

SONDAGENS REALIZADAS NO PERÍODO DE 05 Abr 91 a 20 Abr 91

<u>DIA</u>	<u>HORA LANÇAMENTO</u>	<u>ALTURA ATINGIDA</u>	<u>ABÓBADA CELESTE</u>	<u>VENTO MÁXIMO NA TRAJETÓRIA</u>
05	2030P	16.636m	PNB	200°/15 nós
06	2030P	23.784m	PNB	170°/20 nós
07	2040P	18.657m	PNB	070°/20 nós
08	2030P	26.348m	CLR	020°/15 nós
09	2035P	26.425m	CLR	300°/25 nós
10	2030P	23.828m	PNB	250°/30 nós
11	2100P	24.442m	CLR	230°/50 nós
12	2015P	26.408m	PNB	210°/25 nós
13	2020P	23.818	NUB	200°/25 nós
14	2030P	21.270m	PNB	250°/40 nós
15	2030P	24.237m	PNB	190°/40 nós
16	2030P	23.781m	PNB	240°/20 nós
17	2030P	16.617m	PNB	270°/20 nós
18	2030P	24.330m	PNB	190°/30 nós
19	2030P	26.393m	CLR	150°/35 nós
20	2030P	16.616	CLR	-

NUB - Nublado

PNB - Parcialmente nublado

CLR - Claro

CONFIDENCIAL

01./NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO :13./04../91 22:40 P..

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

5 minutos atrás (antes da recepção do relatório 2235P).....

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

2 km

b - Altura : 300 metros

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Leste/Oeste

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Arredondada

b - Tamanho : 1 metro de diâmetro

c - Cor : Branco/amarelo

d - Velocidade : Não pode estimar

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 01 (um)

05 - Voando próximo um do outro ?

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : Linha reta
- 07 - Duração da observação : 30 segundos
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : 60 pessoas
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : Não
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ? Olho nú
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : Céu claro
- 12 - Dados pessoais do observador :
 a - nome : Daniel Ubertino Pinto (CB DANIEL PM)
 b - endr : QR. 317 Conj. 2 Lote. 8 Samambaia - BSB-DF
 c - idade : 27 anos
 d - grau de instrução : 2º grau
 e - ocupação principal : Militar
 f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI? (caso afirmativo, quais) : Não
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : 2S BCT TODESCATO
- 14 - Dados complementares : Objeto apareceu e sumiu rapidamente
 Avistado no sentido Unai - Brasília nas proximidades da Papuda, onde o observador estava prestando serviço.
 Telefone para contato: 573.2155 R/216 (3ª Cia - PM).

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFILNCIAL

03 NOV 89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : ORÇIONARIO
- 07 - Duração da observação : DE 2200Z
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : 50 Homens
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : NÃO
- 10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ? OLHO NU
- 11 - Condições de tempo presentes (meteorológicas) : Tempo Bom (Nuvem Escura)
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : DAMASCENO
b - endr : 3: CIA. MILITAR - 2713
c - idade : 20 ANOS
d - grau de instrução : MILITAR
e - ocupação principal : MILITAR
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : APENAS LEITURA DE LIVROS SOBRE OVNI
RELACIONADO COM O ASSUNTO
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : TEN. DAMASCENO (OF. DIA. A. PADUA)
- 14 - Dados complementares : Logo após o preenchimento desta, foi encaminhado pessoalmente com a APP BR. N. POSSIBILIDADE DE SE TRATAR DE UM OVNI
Solicitação de FCB 2713, Vão Local,

CONFILNCIAL



ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variando entre azul e vermelho, sobrevoou o presídio da Papuda, das 19h às 21h de quinta-feira, desaparecendo depois de ser envolvido por uma neblina. Ele foi visto por 20 policiais que estavam de plantão e por moradores do Lago Sul. Segundo os funcionários da Papuda, não é a primeira e nem a segunda vez que tal fato ocorre naquela região.

O primeiro a ver o objeto voador não identificado (OVNI) foi o tenente Damasceno, da Companhia Independente da Polícia Militar, que opera no presídio. O oficial chamou os colegas, mas foi recebido com piadas: "Deve ser alguém querendo resgatar um preso daqui". Depois de muita insistência, os policiais decidiram sair para ver o objeto.

O major Maurício, também da Companhia Independente da Polícia Militar, OVNI, mas teve uma longa conversa com Damasceno. O tenente lhe garantiu que o "visitante" tinha cor vermelha e se situava na vertical do presídio. No momento em que mudava de posição, sua cor passava a vermelha. Damasceno acrescentou que o deslocamento era muito lento e não ultrapassava os 500 metros. Segundo ele, as manobras eram retas, tanto para subir, descer e se deslocar horizontalmente.

De acordo com o relato do policial, o OVNI voava a média altitude e mudava frequentemente a intensidade da luz. Seu tamanho era pequeno e a forma bem ovalada. Durante os deslocamentos, não deixava rastro algum. Havia no centro uma parte igualmente ovalada, com a tonalidade de cor mais acentuada, como se fosse o núcleo de uma célula.

"Puxa vida", diziam os policiais diante do espetáculo, segundo Damasceno. De repente, uma procissão de carros foi chegando às imediações da Papuda, com gente de todas as idades. Apartir daí, só se via pessoas paradas, pasmas, com as cabeças apontadas para o céu. Quando uma neblina começou a se formar, envolvendo o objeto, os espectadores ficaram na mesma posição durante uns vinte minutos, depois dos quais, a névoa desapareceu levando o "visitante". Em seguida, foi um comentário geral das pessoas, que voltaram aos seus carros em nova procissão.

Quem relata que fatos co-

mo, este acontecem com tamanha frequência na região; mais ou menos de três em três meses, sempre na mesma hora. O engraçado, segundo o oficial, é que o objeto, por diversas vezes, se posicionava exatamente na vertical do presídio, mudando de cor quando se deslocava. Ele conta que ontem o assunto do dia foi a volta do "visitante". O presídio da Papuda mudou de cara. Cada um dos que viram o espetáculo contava uma piada. "Tenho certeza de que aquela neblina entrou no motor do disco voador e ele caiu no meio desse mato todo", é uma das brincadeiras. O major acrescenta que os únicos que não assistiram ao espetáculo completamente foram os policiais trancafiados, conseguindo ver apenas um pedaço pequeno de céu, através de minúsculas janelas gradeadas.

CONTINUA



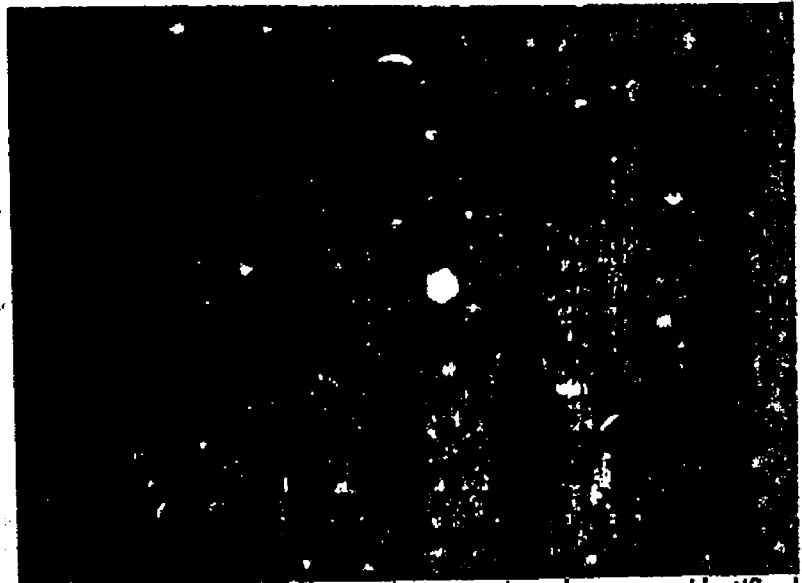
OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

CONTINUAÇÃO

O OVNI que passou sobre o prédio da Papuda foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), órgão do Ministério da Aeronáutica, situado no Lago Sul. Ao deparar com o objeto, o tenente Damasceno, da Polícia Militar, entrou em contato com o sargento Petrônio, controlador de voo do Cindacta, e este informou estar acompanhando os deslocamentos do OVNI através do radar.

Damasceno conta que o sargento Petrônio lhe informou acerca dos deslocamentos do objeto. O controlador informou que o OVNI apresentava forma retangular na tela, e sua velocidade foi calculada em 700 quilômetros horários. Petrônio teria dito ao policial que o piloto de um avião, na rota Brasília-São Luís, comunicou ao Cindacta estar avistando "uma forte luz azul mudando para vermelha".

Equipamento — O aparato tecnológico do Cindacta é da marca Thomson, da França. Ele detecta, além de aviões, formações de gelo no ar, nuvens densas e qualquer outro alvo capaz de refletir as ondas emitidas pelo radar. O Thomson tem poder de indicar rumo, altitude e velocidade dos aviões e até orientar os controladores de voo quando estes precisam saber qual o rumo ideal que uma aeronave deve seguir para evitar uma colisão. "Curve à direita e voe proa de 220 graus. Tem um outro tráfego em rumo convergente, na mesma altitude, a 20 milhas", determinam os controladores, de posse da indicação do radar.



O pequeno ponto da noite vai se aproximando sem ser identificado.

Quando em 1986 uma esquadrilha de OVNI sobrevoou a cidade paulista de São José dos Campos, o Rio de Janeiro e Anápolis, foi perseguida de perto por aviões de caça da FAB. Um dos pilotos chegou a menos de três quilômetros de um dos objetos e teve desregulados todos os equipamentos de bordo, devido a algum fenômeno ainda desconhecido. Quando o "caçador" informou ao controlador que se encontrava a 30 quilômetros da Base Aérea de Santa Cruz (RJ), o operador do Cindacta o corrigiu, dizendo que a

distância certa era de 200 quilômetros.

Os radares tiveram importância vital, porque os aviões de caça, com uma pequena autonomia e necessidade de voar nas proximidades da base para executar o pouso em caso de falta de combustível. Se não fosse informações prestadas pelo controlador, o piloto poderia ter sofrido fatalidade. Há uma gravação de conversa entre os aviadores e o Cindacta. Nela, quando o "caçador" estava sabendo que corria sérios riscos de se perder, disse: "Meu Deus!"

Caças da FAB já rastrearam

Já são milhares as ocorrências comprovadas da passagem de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) em vários lugares do mundo. Mas nenhuma delas ficou tão documentada quanto a perseguição que seis caças supersônicos F-5 e Mirage da FAB moveram a duas dezenas de OVNI, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro, na noite do dia 19 de maio de 1986. Os caças brasileiros tentaram alcançar as estranhas luzes que se moviam em velocidade altíssima, mas os papéis se inverteram e eles passaram, de perseguidores, a perseguidos.

Mais do que uma mera alucinação coletiva, o episódio daquela noite ficou

marcado para os trekmansinos (caçadores de extra-terrestres) pelo fato de a presença dos OVNI ter sido registrada pelos radares do Cindacta. A certeza foi tão grande que o então ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Octávio Moreira Lima, deu entrevista coletiva, três dias depois, sobre a presença da onda de discos voadores, afirmando que "o governo nada tem a esconder".

Os pilotos dos caças, que decolaram das bases aéreas de Anápolis (Goiás) e Santa Cruz (Rio de Janeiro), disseram, em seus depoimentos, que "13 pontos de luz multicolor" cercaram um F-5. O brigadeiro Moreira Lima disse, ainda, que durante vários minutos os objetos perseguiram os aviões e, da mesma forma como apareceram repentinamente, sumiram. Antes dos pilotos, o então presidente da Embraer, Ozires Silva, teria perseguido os discos por cerca de 30 minutos. Quando desembarcou, em São José dos Campos, Ozires avisou à Defe-

CONTINUA



CONTINUAÇÃO

su Aérea.

Brasília — O primeiro OVNI visto em Brasília data de 1959, quando o padre Raimundo Nascimento Teixeira reuniu, no Núcleo Bandeirante, uma multidão para observar um "objeto de forma discóide que se movia em grande velocidade". Segundo alguns místicos, Brasília recebe visitas periódicas de alienígenas. Aqui funcionou até pouco tempo, sob a coordenação do general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa — atualmente enfermo —, o Centro Nacional de Estudos Ufológicos.

Na noite do dia 18 de maio de 1986, o compositor José Dantas viu no Setor P Sul (Taguatinga) uma grande luz amarela, com formato de cogumelo, nas montanhas ao longe. Dantas calculou que a luz durou cerca de três minutos e achou que era "a espaçonave de outro planeta".

Os trekmanianos estão espalhados pelo mundo inteiro e afirmam que a Nasa recolheu (e guardou, por congelamento) os corpos de extraterrestres vítimas de um acidente com OVNI, em 1947, perto de uma base aérea norte-americana, no Novo México.

BRASÍLIA . DF

Problema

A crise chegou ao ar.

Depois de uma ligeira recuperação no mês passado, as empresas aéreas estão atravessando uma fase de grandes turbulências.

Apesar das promoções, o movimento de passageiros entrou em pane. Há tripulações que não são escaladas há 15 dias.

São vôos cancelados.

Repercutem declarações do chefe do Emfa

Joaquim Monteiro

A posição assumida oficialmente, ontem, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Jonas de Moraes Correia, em relação aos baixos salários dos militares, classificando de "baixos, e em muitos casos de fome", repercutiu em todos os escalões militares das três Forças Armadas e forças auxiliares. Para maioria, o chefe do Emfa devia ter assumido essa posição, de público, quando dos primeiros passos daquele órgão no encaminhamento das reivindicações salariais da classe. Para outros, antes tarde do que nunca.

Na avaliação dos gabinetes dos ministros militares, o papel do general Jonas, como chefe do Emfa, portanto, detentor de um cargo de confiança, foi comedido, digno de um chefe militar. No geral, sua entrevista, principalmente no que diz respeito aos 45 anos de vida militar, deixou ricos ensinamentos para as gerações de soldado.

que exerceu importantes comandos de tropa, como o Comando Militar do Sudeste, deixa o serviço ativo, dia 19, quando passa a chefia do Emfa, por ter completado 12 anos no generalato, tempo máximo permitido na ativa aos oficiais-generais de quatro estrelas.

Repercussão — A entrevista do general Jonas de Moraes Correia ao CORREIO BRAZILIENSE teve grande repercussão. Alguns elogiaram as declarações do chefe do Emfa, principalmente nas palavras contra os baixos salários dos militares. "Os salários dos militares estão lá em baixo. Todos eles, exatamente porque o soldo é baixo". Essas afirmações foram compreendidas como um pedido para que se reavalie a questão salarial.

Outro ponto que mereceu elogios, foi o trecho em que ele fala sobre a famosa Escola de Realengo: "Na Escola de Realengo aprendemos os sentimentos militares do dever, da lealdade e da honradez."



Oficial confirma aparecimento de OVNI

A presença de Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) nas proximidades do presídio da Papuda já é tratada como rotina pela guarnição da Companhia Independente da Polícia Militar, que é responsável pela segurança do presídio. O oficial de plantão, ontem, na Companhia, primeiro-tenente Cláudio Farias Gonçalves, afirmou que quase todos os policiais militares que trabalham ali já viram "essas luzes que aparecem no céu".

A diferença na aparição da última quinta-feira com relação às demais foi, segundo o tenente Cláudio, o fato de o oficial de plantão, no dia, ter checado a ocorrência com o Cindacta. Segundo ele, como o OVNI que apareceu na quinta-feira ficou visível por muito tempo, o oficial de plantão, tenente Damadeno, entrou em contato com o Cindacta e recebeu a confirmação que os radares da Aeronáutica também tinham captado o OVNI e um avião comercial tinha tido contato visual com o objeto.

Em novembro do ano passado o tenente Cláudio Gonçalves recebeu um relato da aparição de OVNI durante seu plantão. Na ocasião, os soldados Evaldo Ribeiro dos Santos e Ronaldo Silva Leão relataram ao oficial um fato que julgaram ter sido contato com OVNI. Os dois estavam de guarda numa das laterais do presídio quando, por volta das 21h30 surgiu um clarão no céu que iluminou todo o local onde se encontravam. "Foi como se clareasse o dia. Não houve qualquer barulho que fizesse supor um relâmpago e nem isso teria sido possível, porque o céu estava estrelado, não havia nuvens e o tempo era claro", informou o soldado Evaldo.

O relato foi confirmado pelo

soldado Ronaldo Silva Leão que, na hora, ainda perguntou aos outros militares que estavam de guarda se eles também tinham tido a mesma visão. A resposta de todos foi positiva e, ao todo, 13 soldados da Companhia Independente da Polícia Militar presenciaram o contato. Segundo o soldado Ronaldo Leão, a luz intensa clareou o local por um período entre três a cinco segundos e depois se apagou.

Nova fase — Para o pesquisador Roberto Beck, que faz investigações ufológicas, todos esses relatos sobre OVNI mostram que estamos entrando em uma nova fase de contatos. "Existem essas ondas. São determinados períodos em que existe um grande número de casos de OVNI. Em 1986, por exemplo, passamos por uma fase dessas e os objetos foram acompanhados até pela Força Aérea. Ao que tudo indica vamos ter nova fase agora e isso é muito bom para as pesquisas".

O próprio Roberto Beck teve um contato recente com OVNI. No último dia 30 de março ele e seu filho Afonso Beck viram, nitidamente, um objeto alaranjado que ficou por alguns minutos sobrevoando o Eixão Norte. Roberto Beck parou o carro no cixão e gravou a aparição com uma filmadora VHS, mas, segundo ele, não conseguiu o foco necessário para uma boa imagem. "Eu mesmo não sei como isso aconteceu. Estava fácil filmá-lo e só na reprodução da fita é que percebi estar fora de foco. É possível, até, que a câmara tenha sofrido qualquer tipo de interferência", afirma Beck.

O pesquisador aproveitou para esclarecer por que os objetos só aparecem à noite. Beck afirma que as aparições se dão a qualquer hora do dia, "só que à

noite os objetos são mais visíveis e por isso chamam a atenção de quem os vê. É impossível numa noite de céu claro se deixar de ver um objeto luminoso que em nada se parece com um avião". Informado sobre o relato dos dois soldados a propósito o clarão de novembro, na Papuda, Beck não quis confirmar se o fato pode ser tomado como aparição de um OVNI. "Em primeiro lugar, é difícil dar um parecer sem ter dados detalhados da ocorrência. Em segundo lugar, se o clarão foi emitido por um OVNI, os soldados deveriam, depois do clarão, ter visto o objeto.

CONTINUA



O que pensa a população

CONTINUAÇÃO

A população de Brasília acredita na existência de Objeto Voador, Não Identificado (OVNI), conhecido por Disco Voador. A cidade, segundo a maioria dos entrevistados, é mística e tem uma força astral que pode está atraindo os extraterrestres para concluir suas observações no planeta Terra. Aliado a isso, Brasília é a capital do País, o que seria outra razão para as visitas destes seres.

A notícia publicada ontem pelo CORREIO BRAZILIENSE sobre um objeto brilhante que sobrevoou a Papuda, na quinta-feira irradiando as cores azul e vermelho foi o comentário do dia em toda a cidade. Nossa reportagem ouviu várias pessoas sobre o assunto e sete delas disseram o que acham do assunto, que continua sendo polêmica em todo mundo. A maioria dos entrevistados foi unânime em acreditar na existência de extraterrestres.



Onice Alves Silva, 26 anos, enfermeira, residente na 706: Só acredito vendo. O assunto é polêmico e nos últimos anos tem sido motivo para debates e estudos. Já ouvi várias histórias sobre discos voadores e muitas me deixam perplexa. Mas para acreditar nos extraterrestres teria que vê-los pessoalmente e tocar em suas aeronaves reluzentes. A partir de agora vou ficar mais atenta.

FOTO: WALDO CAVALCANTI



Dalva de Assis Carvalho, 64 anos, aposentada, residente na 706 Norte — Acredito em discos voadores. Durante toda a minha vida descobri que não devemos duvidar de nada. Quem imaginaria que o homem fosse à Lua? Ouço falar de extraterrestres desde jovem e o assunto não deve ser encarado como fantasia. Tudo na vida é mistério e nada acontece só por acontecer. Quem sabe se um dia estes seres planetários resolvem provar que de fato existem?



Antônio Batista de Azevedo, 44 anos, comerciante, residente no Guará I — Nunca vi discos voadores e não conheço ninguém que tenha visto. Ouço falar que eles são velozes e muito iluminados. Leio muito sobre o assunto e gostaria de conversar com um extraterrestre. Eles devem ter alguma mensagem boa para nos transmitir. Mas talvez por sermos seres com pouca luz, esse contato pessoal ainda não foi possível.



Cláudia Alves Sousa, 25 anos, cotretora de seguros, residente no Guará I — Claro que acredito em discos voadores. O meu raciocínio é lógico. Se existe vida em outros planetas, segundo os cientistas, é óbvio que há seres habitando neles. Deve ser fantástico você estar passeando por aí e um disco voador aparecer de repente. Se eu tiver esta oportunidade um dia, vou ficar muito empolgada e querer dar um passeio com os extraterrestres.



Fernando Caixeta, 43 anos, empresário, residente no Lago Sul — A Terra é um ponto minúsculo no cosmo. Por isso não podemos duvidar que há vida em outros planetas. Seria até uma pretensão do homem pensar que só ele habita o universo. Acredito nos discos voadores e em seres mais evoluídos. Se um dia o homem evoluir espiritualmente e alcançar uma dimensão cósmica que o faça crescer, ele poderá ter contato com os ET's.

CONTINUA

ET's voltam a sobrevoar Brasília

Caças da FAB já rastream

Um avião brasileiro de linha aérea, com o nome comercial "Linha Aérea", foi interceptado por um OVNI em 19 de maio de 1977, às 21h, no ar sobre Brasília. O piloto, Sr. João da Silva, relatou que o objeto apareceu de repente, a uma altitude de cerca de 20 mil metros, e começou a fazer manobras estranhas, incluindo movimentos de "Z" e "8", e depois desapareceu. O OVNI foi visto por dois outros pilotos da FAB, Sr. João da Silva e Sr. João da Silva, e por um terceiro, Sr. João da Silva, que também relatou a mesma experiência.



Em 1977, objetos semelhantes ao que aparece nesta sobreposição a região da Pádua

OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

O OVNI que passou sobre o prédio da Pádua foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Centro de Resposta e Defesa do Ar (Cindacta), no Rio de Janeiro. O objeto foi detectado em 19 de maio de 1977, às 21h, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças. O OVNI foi detectado a uma altitude de cerca de 20 mil metros, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças.

O OVNI que passou sobre o prédio da Pádua foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Centro de Resposta e Defesa do Ar (Cindacta), no Rio de Janeiro. O objeto foi detectado em 19 de maio de 1977, às 21h, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças. O OVNI foi detectado a uma altitude de cerca de 20 mil metros, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças.

O OVNI que passou sobre o prédio da Pádua foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Centro de Resposta e Defesa do Ar (Cindacta), no Rio de Janeiro. O objeto foi detectado em 19 de maio de 1977, às 21h, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças. O OVNI foi detectado a uma altitude de cerca de 20 mil metros, e foi rastreado por um tempo. O Cindacta é uma unidade do Exército Brasileiro, responsável por monitorar o espaço aéreo e detectar possíveis ameaças.

13/11/81 - CID-101

Jack Briz, 54 anos, empresário, proprietário de uma loja de roupas e sapatos localizada no bairro de São Paulo, diz que não se lembra de ter conhecido o Sr. Chico Vender. Dizia ao jornalista: "Sou como São Tomé. Ver posso, falar e muito ao mesmo tempo, mas não lembro de ter conhecido o Sr. Chico Vender". Ele afirmou que não se lembra de ter conhecido o Sr. Chico Vender, mas se lembra de ter conhecido o Sr. Chico Vender. Ele afirmou que não se lembra de ter conhecido o Sr. Chico Vender, mas se lembra de ter conhecido o Sr. Chico Vender.



Boaz Tomaz, 44 anos, jornalista, residente em Urugua - CO - Voto frequentador: Brasília.

de bone satral. Talvez seja por isso que os tipógrafos de discos quando se vêem em sobrevoo por aqui. Zanzibar virando uma tri de grise de descolorimento e alguma espigula. O homem tem que se conscientizar de sua subordinação e poder. Se assim ele entenderá das coisas da natureza.

Seminário diz

100

10

Bombeiros não encerram busca de escoteiro

As equipes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar que fazem a busca na Chapada das Veledas, do escoteiro Alexandre Kopp ainda não encontraram o menino. O rio São Miguel já foi percorrido mais de duas vezes, em ambas as margens, e até agora não houve qualquer sinal de desaparecimento. Segundo o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Carlos Alberto Mendonça, as buscas estão sendo feitas em toda a área, através de helicópteros, terrestres, por varredura, artilharia e subaquática.

As buscas estão destinadas a encontrar o escoteiro, a quantidade de água do rio também. "Nós vamos esperar até o ponto máximo da seca, e aí faremos uma grande operação", afirma Carlos Alberto. Para definir melhor as estratégias, levando em consideração as novas técnicas de busca, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros foi, ainda esta semana, uma reunião com o pai de Alexandre, Cláudio Kopp, o comandante da Tropa de Choque da PM, major Souza Paulo, e o comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, alente-coronel Valmir.

"Nós vamos ficar mergulhando toda a área, sem nenhuma dúvida, até dia do próximo lugar", diz ele. "Temos de estabelecer estratégias."

Este encontro não vai discutir a possibilidade de término nas buscas. A hipótese, de acordo com Carlos Alberto, está totalmente descartada. No entanto, o número de homens no local (115 do Corpo de Bombeiros e sete da PM) deverá ser reduzido, a partir das conversas com o pai do escoteiro. A informação de Carlos Alberto é de que seis homens passarão a trabalhar com uma equipe, ou seja, seis pessoas.

Sematec tem plano contra as queimadas

A comissão formada por representantes da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) e do Corpo de Bombeiros do DF, está trabalhando a todo vapor para entregar até o dia 6 de maio um projeto conjunto de prevenção de incêndios florestais.



Cindacta dá sua versão sobre o OVNI da Papuda

O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica divulgou ontem uma versão oficial sobre o OVNI da Papuda, um objeto não identificado (OVNI) que apareceu no céu da região, com fins aeronáuticos.

De acordo com o relatório, o OVNI foi visto por várias pessoas que estavam na Papuda, e os dados apontam para se tratar de um helicóptero dos Estados Unidos, com uma configuração de rotor e fuselagem que se assemelha a um OVNI. O relatório também menciona que o OVNI foi visto por um piloto da Força Aérea Brasileira, o que reforça a teoria de que se trata de um helicóptero.

Sujeira atrai ratos para QNG e moradores perdem o sossego

Os moradores da QNG 37, em Taguatinga Norte, estão enfrentando sérios problemas com os ratos, que estão invadindo a área da residência e causando danos materiais.

Semana inglesa desagradada a 77% dos consumidores

Uma pesquisa realizada pela MSC, Editora de Mercado e Opinião Pública, realizada entre os dias 12 e 13 de março, indica que 77,4 por cento dos entrevistados se posicionaram contra a chegada da semana inglesa. Apenas 20,6 por cento foram a favor, e 2,0 por cento não responderam.

Pesquisa comprova

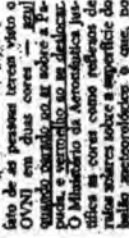
Setor	Sim	Não	Total
Indústria	10	80	90
Comércio	15	85	100
Serviços	20	80	100
Profissionais	25	75	100
Outros	30	70	100

Deputados tentam um acordo

A uma semana do encerramento do prazo para o governador Joaquim Rorato sancionar ou vetar o projeto que estabelece a semana inglesa, os deputados distritais tentam um acordo entre os comunistas e os conservadores para facilitar a aprovação final da proposta.

Novos deputados e colider

Os fatos: "Tudo dependendo da sociedade que o projeto permite a negociação para a abertura do comércio no sábado à tarde e no domingo", observou o deputado Carlos Alberto Mendonça, ainda que a proposta aprovada pela Câmara de Vereadores de Brasília de fato não seja a abertura do comércio, que não está prevista na lei.



Este acordo prevê a aprovação do projeto em duas partes: a primeira para o sábado à tarde e a segunda para o domingo. O projeto também prevê a abertura do comércio no sábado à tarde e no domingo.

Deputado Manuel de Andrade, líder do PTB na Câmara, informou que o governo não pretende medir forças com o Legislativo, e que vai tentar tonar uma decisão que agrada a maioria

Deputado Manuel de Andrade, líder do PTB na Câmara, informou que o governo não pretende medir forças com o Legislativo, e que vai tentar tonar uma decisão que agrada a maioria.

10-10-60 (DEZ), PORÉM
DO "OBJETO".

DELUUVUUVU, MSTA

QUANTO AO AVISTAMENTO

- 1- AS 2245Z, O APP BR INFORMOU UMA PISTA PRIMÁRIA HAVENDO PERDIDA DO 030 NM EM 05 MINUTOS APROXIMADAMENTE, AFIS- TANDO-SE NO AZ 130, COM ÂNGULO DE 120° E DESAPARECEU A 38 NM DA TELA. PESQUISAMOS E PODEREMOS AFIRMAR (23 PETRONIO E 23 LAGO E 23 ZISCHER) - ESTES ÚLTIMOS OPERADORES NA POSIÇÃO APP BR) NÃO HAVIA AERONAVES NAS PROXIMIDADES DO COM APP OU COM ACC BS OU AINDA COM A TUR BR. NADA, NENHUMA VÔO DE COM RECONHECIMENTO DA TUR BR, ATÉ MESMO O VULCANISMO DA PM DE NADA ESTÁVAM VOLTANDO NAQUELE MOMENTO. FOI NOTIFICADO JUNTO AO DEPARTAMENTO NACIONAL DE MOTOR. EM RESPOSTA E A RESPOSTA E QUE NÃO FAZEM A RESPOSTA DE SOLUÇÃO DE QUALQUER MANEIRA.
- 2) - AS 2248Z, SOLICITOU O SGTD ALEXANDRE, PR. TÉCNICO RADAR GAMA E FOI MELHORADO O ÂNGULO DE DETECÇÃO DO T33220, EM 300°. A GRAVAÇÃO DE VÍDEO FOI TAMBÉM INICIADA.
- 3) - ATÉ ESSE MOMENTO (2300Z) NÃO FOI POSSÍVEL ASSOCIAR QUALQUER PLOTO PRIMÁRIO COM A SUPOSTA POSIÇÃO DO "OBJETO" - PARÂMETROS TMA E ROTA (SUA COM 1000M).
- 4) - AS 2323Z, O SGTD JUVENILIO, CMX BR, CONFIRMA OU MELHOR, ASSERTE, HAVIA SÓ O BALÃO METEO ROLOTEADO PREVISTO PARA AS 2300Z COM UMA ANTECIPADA DE VINTE MINUTOS (2315Z). NESTE INSTANTE (2323Z, O BALÃO ENCONTRAVA-SE NO AZ 149 A 2400 METROS DE ALTURA E A 1500 METROS DISTANTE DA BASE.
- 5) - AS 2325Z, O TEN. DEMACIOU FOI CONECTADO NA PADUA E INFORMOU HAVIA O "OBJETO" E DESCO- NHECE LIGERAMENTE PARA A DIREITA E ENCONTRAVA-SE ENTRE FORMOSA E UVA. SOLICITOU NO INFORMAR QUALQUER ALCANCE NO COMPORTAMENTO DO "OBJETO".

- PROCEDENTE DE SALVADOR, AZ 091/017NM DE BSB,
INFORMOU ESTAR AVISTANDO UMA LUZ MULTICOLORIDA
POSICAO DOZE HORAS, "RAZANTE", DESLOCANDO SE COM
RUMO OPOSTO AO USP 254.
- 7- A 00187, O FABRIZI, SP/BR, FOI DESLOCADO PARA
O SETOR DO EVENTO, NADA AVISTOU.
- 8- A 00257, O BALAO METEOR. VOLTO PELO CMD-BR,
ACABA DE ESTOURAR A 24850 METROS DE ALTURA
NO AZ 134 e a 19400 METROS DA BASE DE LANCA-
MENTO.
- 9- A 00452, CONSEGUI CONTATO COM O TEN. DAMACENO
E ESTE INFORMOU HAVER SUMIDO A "LUZ" a $\pm$
020 (VINTE) MINUTOS ATÉ ENTA EM POSICAO
ESTACIONARIA, NAO HOUVE DESLOCAMENTOS SIGNIFICATI-
VOS.
- 10- TERMINO GRUPO DE VIDEO - 00472.
- 11- ESTADO DO CÉU A 01058 = INFORMAR DO SOTO
DANILO - TUR BSB - "CÉU CLARO, COM VISI-
LIDADE DE 80% DO CÉU, NUVENS ALTAS,
ACIMA DE 8000 (OITO MIL) PÉS E SEM
LUA.

21 PETRANIL

COPM - 1

10/04/71

007141-9

7408105:4 1

... (T) ... DECOLANDO, APTA - 2
... (T) ... PORÉM SEM SUCESSO QUANTO AO AVISTAMENTO
DO "OBJETO".

As 22452, o APP BR informou uma pista primária lateral percorrida 030 NM em 02 minutos aproximadamente, AFM - tendo-se no AZ 130°, rumo constante 120° e desaparecendo a ± 38 NM da TELA. Pesquisamos e podemos afirmar (23 PERONIO 9 20 UAG 4 21 ZISCHEB - estes últimos operadores na posição APP BR) não houve aeronaves nas proximidades ou com APP ou com ACC BS ou ainda com a TUR BR. Nada, nenhuma vôo de reconhecimento da TUR BR, até mesmo as helicópteros da PM DF não estavam voando naquele momento. Foi notificado junto ao DEPARTAM. NACIONAL de METEOR. em Brasília e a resposta é que não fazem a previsão de solução de balões atmosféricos.

- 2) - As 22483, solicitamos ao SGT ALEXANDRE, ex técnico RADAR GAMA e foi mencionado o critério de detecção do TRS 2230 em 360°. A gravação de vídeo foi também iniciada.
- 3) - Até esse momento (23002) não foi possível associar qualquer plot primário com a suposta posição do "OBJETO" - RADARES TMA e ROTA (SUA COM DE APP BR).
- 4) - As 23232, o SGT JUVENILIO, CMX BR, confirma ou melhor, assegura, haver solto o balão meteorológico previsto para as 23002 com uma antecedência de quinze minutos (23182). Nesse instante (23232) o balão encontrava-se no AZ 149 a 2400 metros de altura e a 1500 metros distante da base.
- 5) - As 23253, o TCV. DAMASCENO foi contactado na Papuda e informa haver o "objeto" se deslocado ligeiramente para a direita e encontrando-se entre formosa e Umuá. Solicitamos ao informante qualquer observação no comportamento

- 1- ÀS 0002, SOLICITADO, O USP 253, PROCEDENTE DE SALVADOR, AZ 091/017NM DE BSB, INFORMOU QUE AVISTOU UMA LUZ MULTICOLORIDA POSICIONADA ENTRE 1000 E 1500 METROS, "DIANTE", DESLOCANDO-SE COM RUMO + OPPOSTO AO USP 254.
- 2- ÀS 0030, O FABRIZIA, SP/BR, FOI DESLOCADO PARA O SETOR DO EVENTO, NADA AVISTOU.
- 3- ÀS 0057, O BALÃO METEOR. SOLTO PELO COM-OR, ACIMA DE ESTOURAL A 24850 METROS DE ALTURA NO AZ 134 E A 18400 METROS DA BASE DE LANÇAMENTO.
- 4- ÀS 00457, CONSEGUI CONTATO COM O TEN. DAMACENO, E ESTE INFORMOU HAVER SUMIDO A "LUZ" A ± 020 (VINTE) MINUTOS ATÉ ENTÃO EM POSIÇÃO ESTACIONÁRIA, NÃO HOUVE DESLOCAMENTOS SIGNIFICATIVOS.
- 10- TÉRMINO GRÁFICO DE VÍDEO - 00472.
- 14- ESTADO DO CÉU ÀS 01052 = INFORMADO DO SGT DANILLO - TUR BSB - "CÉU CLARO, COM VISIBILIDADE DE 80% DO CÉU, NUVENS ALTAS, ACIMA DE 8000 (OITO MIL) PÉS E SEM LUA.

21 PETRANIL

COPM - 4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Of. nº 021/CHF/138

Brasília-DF, 28 de maio de 1997.

Do Chefe

Ao Emxº Sr. Comandante do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro

Assunto: Pronunciamento do Ministério da Aeronáutica Referente a Aparição de OVNIS

Anexo : Correspondência da UNB

Ref. : Aviso Ministerial nº S-001 / Min, de 28 fev. 1989 .

Encaminho a V. Exª. o documento constante do anexo, por se tratar de assunto do âmbito desse Comando, como preceitua a referência indicada..

Brig.-do-Ar - JOSE MONTGOMERI MELO REBOUÇAS
Ch. do CECOMSAER

Cópias:

SEC..... 01

Total 01

PROTOCOLO M AER
00-03/138/97

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES - CEAM
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FENÔMENOS PARANORMAIS - NEFP
GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS - GEU

Brasília, DF. 11 de novembro de 1996

Exmº Sr.
Ministro da Aeronáutica
Ten. Brig. do Ar - Lélvio Viana Lôbo

Diante de cobranças da comunidade resolvemos retomar o assunto constante da exposição em anexo e solicitar a V. Excia um pronunciamento em relação ao mesmo para efeito de divulgação.

Acreditamos ser este um comportamento ético de nossa parte, face a necessidade de esclarecimentos conforme apresentado na referida exposição.

Informamos que estamos interessados no estudo do material disponível neste MAER e abertos ao diálogo sobre o assunto de um modo geral, caso seja do seu interesse.

Certos de contarmos com a compreensão de V. Excia. apresentamos protestos de elevado apreço.

Atenciosamente,


Wilson Geraldo de Oliveira
Coordenador do GEU

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Ed. Mattoso I, Bloco A, Sala A-T-15
70919-970 Brasília - DF. - Brasil - Caixa Postal: 04410
Tel.: (061) 348-2483, 348-2581
Fax.: (061) 273-3645

00-01/3035/96

96 NOV 11 PM 2:44

OVNI NO PRESÍDIO DA PAPUDA?¹

Wilson Geraldo de Oliveira²

Localização e características gerais do Presídio da Papuda

Afastada da rodovia DF 001, na altura do Km 4, está a DF 465, pista de acesso a área de segurança do Presídio da Papuda. 15 Km a sudeste do Plano Piloto de Brasília, localizada em um vale com uma cota altimétrica de 959m em média. À sua volta, as regiões mais altas atingem uma altitude de 1.150 m.

Na área de segurança estão: o Centro de Internamento e Reintegração - CIR, que comportava, em abril de 1991, cerca de 700 presidiários com tempo de reclusão que variavam entre 10 e 15 anos, o Núcleo de Custódia de Brasília - NCB que, sob a responsabilidade também da Polícia Civil do Distrito Federal, comportava cerca de 400 presidiários que aguardavam julgamento e a 3ª CPMInd (Terceira Companhia de Polícia Militar Independente), cuja corporação de guarda compunha-se de mais de 60 homens.

É um local isolado do meio urbano. A maior parte de sua área não possui nenhuma iluminação. No interior do presídio de segurança máxima, CIR, a iluminação é feita com 10 holofotes de alta potência. Possui 10 guaritas para guarda superior e postos de guarda em terra.

Foi nesse ambiente que no dia 11/04/91 de 19 h 10 min às 22 h 40 min, aproximadamente, foi observado um objeto voador não identificado - OVNI. A observação fora feita por Ten. Damasceno e os soldados que cuidavam da guarda naquela noite. Encontravam-se na 3ª CPMInd aproximadamente 25 policiais. O restante do policiamento que compunham o corpo da guarda naquela noite encontravam-se espalhados em outras missões e postos de guarda.

O que foi observado

O tenente Damasceno saiu da 3ª CPMInd, e ordenou ao motorista Sd Reinaldo, que preparasse a viatura para fazer a ronda pelos postos do presídio, um procedimento de rotina. Ao retornar à Companhia, nota a uns 300 ou 400 metros de altura³, um objeto estranho, que se destacava no céu. Imediatamente, chamou a guarda para ver, uns 20 policiais, naquele momento.

Segundo os depoimentos, o objeto mantinha uma constante variação de cores: azul, vermelho, amarelo e um pouco de verde, sendo que de vez em quando ele dava uma piscada muito forte que tornava todo o objeto vermelho. As observações foram feitas de três posições diferentes, todas no perímetro da área de segurança, além destas observações, foram recebidos informes de que haviam outras testemunhas. Verificamos tratar-se de pessoal prestadores de serviços nas carvoarias próximas.

Na semana seguinte à coleta dos depoimentos, nos deslocamos para a região das carvoarias. O sistema de prestação de serviços com muita rotatividade não permitiu

¹ O presente artigo é uma síntese do relatório do Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília (GEU-NEFF/CEAM/UnB) apresentado pelo autor em junho de 1992.

² O autor coordena atualmente o GEU-NEFF/CEAM/UnB.

³ Durante os contatos por telefone o CINDACTA I informou ao Ten. Damasceno de que o objeto registrado nas telas do radar encontrava-se a 2000 pés.

encontrar as testemunhas. Estas já haviam retornado a Minas Gerais seu Estado de origem e outras dirigido para carvoarias do Estado de Mato Grosso.

As observações a partir das carvoarias forneceriam dados significativos por representar um ângulo de observação oposto aos demais.

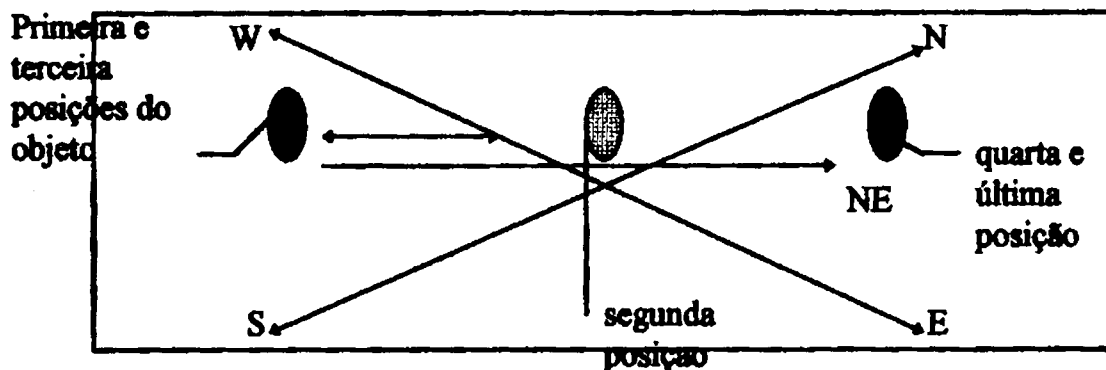
Quando da realização dos desenhos, o Sd Reinaldo pediu que se definisse bem "o centro do objeto porque assim que ele piscava cores diferentes em várias partes do seu corpo, num determinado momento, ele era todo tomado pelo vermelho a partir do centro.

O Tenente Damasceno conferiu o desenho e confirmou sua forma ovalada dividindo-se em cores. Observou que a posição aparente do objeto era vertical e a velocidade de mudança de cores muito alta para precisar uma sequência, uma ordem. "O vermelho era a única cor que não aparecia, de repente, ele tomava todo o objeto. A mudança de cores era muito rápida". E acrescentou: "Não é a primeira, nem é a terceira vez que isso acontece aqui. Converse com o pessoal do presídio e verão como todos têm medo disso".

A ausência de um maior número de observadores em pontos diferentes e/ou angularmente opostos diminui o grau de precisão dos cálculos de distância, localização e diâmetro real do objeto. Mas, além disso, a falta de registro documental do fenômeno (foto, video-filmes, gravações de registro por radar) evidentemente, dificulta a verificação científica de certas proposições, visto que, fica comprometido um aprofundamento do estudo da natureza do fenômeno. Entretanto, a ausência desses dados não diminuem a credibilidade dos depoimentos que atestam juntamente com documentos do MAER a realidade do fato.

Apesar da insuficiência de dados para realização de cálculos mais precisos, fizemos a partir do que dispunhamos e como exercício de verificação de instrumentos de cálculo, uma estimativa que sugere 20,50m de diâmetro real da forma observada.

Deslocamentos⁴



⁴ Segundo os depoimentos colhidos, a distância em graus entre a 1ª e a última posição em que foi observado o objeto, a partir da 3ª CPMind, ficou entre 30° e 45°. O objeto encontrava-se também a uma altura aproximada entre 12° e 23° da linha do horizonte.

Quanto aos movimentos do objeto, diz ten. Damasceno : "Não havia movimento, ele estava parado e nós nos deslocamos para uma parte mais escura para observar melhor. Ai nós voltamos para o pátio, olhamos e ele ainda estava lá, de repente, quando olhamos novamente ele já não estava. Nós não vimos esse deslocamento... O objeto deslocou da primeira posição para nordeste, voltou a posição inicial e em seguida se deslocou para uma terceira posição mais à nordeste e ficou ali até mais ou menos 22 h 40 min . O objeto sumiu da primeira posição, apareceu numa segunda, retornou à primeira e depois reapareceu numa terceira posição e nessa última ele ficou. Não houve distração e eu não vi os deslocamentos."(DTI 0, 1 e 2)

Num primeiro momento a testemunha fala de deslocamento, depois de desaparecimento, reaparecimento e retorno.

O uso dos termos deslocamento e retorno transmite a idéia de movimento que poderia ter sido visualizado no processo de deslocamento. Já os termos apareceu, desapareceu e sumiu, está coerente com sua afirmação: "Não houve distração e eu não vi os deslocamentos" de tal maneira que a mesma forma foi observada em posições diferentes.

"Esta característica é típica de OVNIs: segundo muitos relatos, costumam iluminar-se, apagar as luzes e em seguida deslocar-se na escuridão. Quando reacendem as luzes, estão noutra posição. Em avistamentos de curta distância, este procedimento parece estar ligado a uma estratégia para surpreender e desarmar a testemunha. O pesquisador Húlio Brant Aleixo de Linares Gerals coletou e relata vários casos nos quais este proceder dos OVNIs é típico"(CARMO: 1991).

CINDACTA I: Uma resposta necessária?

Segundo o depoimento do ten. Damasceno, durante o período de observação do objeto, que se deu de 19 h 10 min. às 22 h 40 min. aproximadamente, houve 4 contatos telefônicos com o CINDACTA I. Por ocasião do primeiro contato foi solicitado pelo Ten Damasceno que se fizesse a identificação do objeto.

O primeiro contato foi feito pelo ten. Damasceno um pouco antes das 20 h.. Os contatos seguintes foram feitos pelo Sargento Petrônio do CINDACTA I. Nesse sentido, pode-se dizer que o CINDACTA I demonstrou interesse pelo incidente, predispondo-se ao acompanhamento do fato a partir da solicitação do oficial responsável pela guarda do presídio. Entretanto, após várias tentativas, resolve concluir pela via mais fácil: "É tenente, aquilo era um balão". Para indignação das testemunhas, esta foi a resposta necessária; taxativa e objetiva ela deveria ser a posição acatada pela segurança do presídio. Uma resposta que teria por finalidade acalmar, retomar o habitual estado de tranquilidade exigido pelo sistema. As contradições da documentação recebida, justificam a inconsistência da resposta apresentada pelo Sargento Petrônio(CINDACTA I) ao Ten. Damasceno(3º CPMInd). Mostra ainda, que no âmbito do MAER não existe consenso para o tratamento desta temática.

Pode-se assim expressar a indignação das testemunhas: O CINDACTA representa os olhos do sistema de defesa aérea e controle do tráfego aéreo, e naquele momento, diante das dificuldades de esclarecimento, faz-se passar por míope, de nada valendo a eficiência de seus radares. Apesar de ter a confirmação telefônica do registro por radar nenhum caça foi acionado por ele a fim de averiguar do que se tratava. O próprio Ten.

Damasceno, embora indignado, concordava com as dificuldades de se enviar um caça de uma das bases aéreas mais próximas. Sua experiência em enviar viaturas para fazer averiguações de chamadas da comunidade relacionadas a ocorrências policiais o permitia compreender o problema. Porém, nada podia fazer-lhe admitir que aquilo que foi observado pudesse ser um balão meteorológico.

Segundo os depoimentos, durante o diálogo, no terceiro contato telefônico o ten. Damasceno e seus colegas observavam o deslocamento de um voo comercial cuja identificação não foi possível confirmar com precisão junto ao Aeroporto Internacional de Brasília.

No depoimento do ten. Damasceno ele afirma: "nós estávamos aqui olhando e o avião fez o desvio de rota. Acompanhamos então de terra, o desvio de rota do avião, que foi orientado pelo Sg Petrônio". Ainda segundo Ten. Damasceno, houve um momento em que Sargento Petrônio falou da dificuldade que o Ministério da Aeronáutica iria ter para explicar o caso à opinião pública.

Contradições nas informações

A nota de esclarecimento do Centro de comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, confirma em seu item 1, a "observação de um sinal que processado pelos computadores daquele Centro, (CINDACTA I) não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local".

A hora que foi feito o registro (19 h 45 min) pelo CINDACTA I, está dentro do horário da observação, segundo os depoimentos das testemunhas. E não coincide com o horário de lançamento do balão meteorológico naquela data, pelo CMA-BR, antigo CM I, conforme OF. Nº 020/CMDO/020 de 10 de julho de 1991. Nesse documento consta o lançamento daquela data às 21 h. A altura máxima atingida foi de 24.442 metros, a céu claro com um vento máximo na trajetória 230º/50 nós, velocidade equivalente a 92,6Km/h. Isto mostra que houve o registro de um objeto e este objeto não era nem balão meteorológico e nem aeronave convencional.

Pode se observar que antes do lançamento do balão o objeto já era observado, sendo registrado pelo CINDACTA I às 19 h 45 min.

A mesma Nota de Esclarecimento, item 2, informa que houve coincidência do registro de lançamento de balão meteorológico pelo (antigo) CM-1, sugerindo a possibilidade de que o balão meteorológico estaria sendo registrado. Tal sugestão, como vimos, não procede, visto que não houve coincidência total de horários, o lançamento daquela data se deu às 21 h, e a observação do fenômeno de 19 h 10 min às 22 h 40 min.

No item 3 não se apresenta nenhuma incoerência.

Entretanto, em seu item 4, a mesma nota apresenta parcial incoerência, no concernente à associação das características dos balões meteorológicos às características dos OVNI's. Tal generalização não pode ser feita, visto que balões meteorológicos são facilmente diferenciados de OVNI's na maioria dos casos. Os OVNI's, segundo muitos relatos, e documentos (video-filmes) apresentam manobras bruscas a altíssimas velocidades, desaparecem e reaparecem, e a variação de cores, neste caso em função do horário da observação, pouco ou nada tem a ver com reflexos solares nas superfícies dos balões, conforme dados constantes do OF Nº 020/CMDO/020 e depoimentos das

testemunhas de OVNI's, nesse e noutros casos, conforme documentos em nosso poder. Tais documentos mostram a dificuldade de generalização das características mencionadas.

Gostaríamos de ressaltar a impossibilidade de reflexo de radiação solar em balão meteorológico ou qualquer outro objeto. O que nos leva a sugerir que o que foi observado tinha luz própria.

O ocaso solar para Brasília no dia 11/04/91 foi 18 h 06 min.

Se a última observação se deu às 22 h 40 min, portanto, 4 h 34 min após o ocaso, podemos observar que a radiação solar não poderia ter incidência naquele momento no local do incidente e na altitude observada tornando impossível a iluminação de qualquer objeto naquela região e condições.

Lembremos ainda, que segundo a testemunha principal o oficial responsável pela guarda do presídio naquela data (Ten Damasceno) em contato com o CINDACTA I (Sg. Petrônio) ficou caracterizado o registro do objeto a aproximadamente 2000 pés.

Também naquela data, a lua nasceu às 03 h 14 min, com passagem meridiana às 19 h 32 min e ocaso às 15 h 47 min, portanto era uma noite sem lua no planalto central brasileiro.

Além de todos os documentos que eliminam a hipótese de balão meteorológico, no diálogo entre a 3ª CPMInd e o CINDACTA I, 3º contato telefônico, antes das 22 h, Sg. Petrônio afirma que o balão expedido pelo CMA, já havia atingido altitude máxima e estourado. Porque então afirmar, que o que se observou das 19 h e 10 min. às 22 h 40 min era o referido balão meteorológico?

A associação do fenômeno OVNI a balões meteorológicos por pessoas leigas, no entanto, não pode ser desconsiderada, visto que a maioria da população não se encontra esclarecida sobre suas características.

No item 5, sugere-se que a desintegração de um balão meteorológico possa ser associada ao desaparecimento de um OVNI. Entretanto, mais uma vez além de tudo o que foi dito, essa desintegração não se dá com frequência a baixa altitude. Segundo o ofício do CMA-BR, nas sondagens do dia 05 a 20/04 a menor dentre as altitudes máximas atingidas, foi de 16.616 m no dia 20/04, e mesmo a essa altitude um balão com 120cm inflado, não poderia ser visto com as características observadas. O objeto desapareceu e reapareceu por três vezes e em locais diferentes, a uma altitude aproximada de 700 metros (segundo informações do CINDACTA I, ao Ten. Damasceno, por ocasião do segundo contato telefônico (DTI-2). Além disso, segundo o então Diretor do Núcleo de Custódia Sr. Laudemiro Correia de Freitas, 72 horas depois, o objeto reapareceu com as mesmas características. Tal informação, foi confirmada pelas testemunhas do incidente de 11/04 (DTI 0). Neste segundo incidente nada foi comunicado ao CINDACTA I, em função do descaso anterior. A resposta necessária finalmente teve o efeito desejado e constatado.

É clara a desarticulação entre órgãos do Ministério da Aeronáutica. Isto se observa em seus documentos. Mas por que? De fato em solicitação ao CINDACTA I, através do OF/NEFP/GEU/002/91, o Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília, menciona a nota de esclarecimento do CECONSAER, tornada pública através da imprensa, como referencial para obter as demais informações solicitadas. Ainda assim, tal desarticulação ou contradição aconteceu.

Enquanto o CECONSAER, órgão responsável pela comunicação social do Ministério da Aeronáutica, confirma o registro e o processamento de um sinal nos

equipamentos do CINDACTA I, o NUCOMDABRA, através do OF. 017/CMDO/017 nega tais informações.

No mesmo documento, o NUCOMDABRA, afirma que "o conhecimento do fato restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um OVNI". Isto reafirma a contradição com o documento do CECONSAER, além de desconsiderar o testemunho de mais de 20 policiais que se encontravam de serviço na 3ª CPMInd. e agentes da NCB e CIR, num total de mais de 60 homens. Conforme relação dos policiais de serviço na data do incidente.

Durante o primeiro contato telefônico com o Sg Petrônio foram fornecidas informações quanto ao número de testemunhas, condições do tempo, localização e informações pessoais do Ten. Damasceno.

No item II do Of nº 017/CMDO/017, bem como em seu questionário anexo, o Ministério da Aeronáutica, demonstra ou confirma mais uma vez o seu interesse pelo assunto.

O questionário utilizado para coleta de informações sobre OVNI's, apresenta questões precisas e objetivas visando evidências sólidas sobre o fenômeno.

Porém, no sentido de uma avaliação global do fenômeno o questionário deixa a desejar. As características observadas e relatadas geralmente indicam que o fenômeno OVNI é furtivo e gerador de complexa interação social. Isto torna necessário um questionário mais pormenorizado que atenda às peculiaridades e complexidades do fenômeno.

É necessário, pois, uma avaliação de suas características objetivas e subjetivas. Neste sentido não se percebe o interesse do Ministério da Aeronáutica. O relatório só serve para avaliar avistamentos aéreos de um tipo mais corriqueiro.

Parece assim, que embora reconheça a existência do fenômeno, através da criação de instrumento de captação de dados, este não tem por finalidade o conhecimento da natureza do fenômeno na sua totalidade. Visa apenas o conhecimento de dados técnicos que possam interferir na operacionalização de suas funções em tempo real.

Assim uma grande quantidade de dados são deixados de lado quanto ao fenômeno em si e quanto à problemática social dele decorrente.

O item III, levanta novamente a hipótese sobre balões meteorológicos já analisada a partir dos itens 2, 4, 5 da Nota de Esclarecimento do CECOMSAER que pode ainda ser complementada.

Características de Balão Meteorológico usado em 11/04/91

Segundo o ofício 020/CMDO/020, o balão meteorológico usado na noite de 11/04/91 é um balão fabricado no Japão pelas empresas KKS, mede 1,20m de diâmetro e o material usado é o plástico cosmoprene. Pesa 350g e carrega 200g de equipamento destinado a colher dados de temperatura, direção e velocidade do ar na atmosfera superior. Pode atingir 25.000m de altitude e pode ser tangido pelo vento que atinge velocidade "iguais ou superiores a 130kt". (130 nós = 210,76Km/h).

Ainda, segundo a supracitada fonte, este balão é inflado com hidrogênio e não carrega lâmpadas.

A hipótese de que o artefato observado, como um balão meteorológico seja capaz de emitir algum tipo de luminescência é um tanto afastada embora "não tenham sido realizados estudos pela Força Aérea Brasileira, uma vez que não interfere com as sondagens". Foi sugerido que se consultasse o fabricante do balão. O endereço do qual foi conseguido através de empresa representante em São Paulo.

Os dados necessários para uma análise mais profunda foram então solicitados às empresas KKS no Japão. Infelizmente, só recebemos catálogos de propaganda de uma delas. Neles não constam a configuração detalhada do aparelho nem as informações solicitadas sobre o tipo de material utilizado nos mesmos.

Conclusão?

Afirmar o desconhecimento da natureza do fenômeno OVNI, de forma alguma deverá depor contra qualquer órgão, público ou não. Entretanto, cremos ser necessário que se busque com sinceridade sobre os nossos limites, assumir a discussão, bem como aclarar posições em relação à temática.

No caso do MAER suas posições se confundem de uma tal maneira que fica difícil saber se ele possui, como atribuição, funções investigativas para tais eventos, ou qual seja sua atribuição em relação a essa temática.

Funções de investigação relacionadas ao tema OVNI são definidas como uma atribuição regulamentar para algum órgão do MAER?

A expectativa social em relação ao MAER é de que pelo fato de ter o seu espaço de interesse o espaço aéreo (espaço predominante de ação dos OVNI's) e por dispor dos meios em termos de equipamento e pessoal, nem se cogita a hipótese de que o seu regulamento possa não prever procedimentos de investigação para tais ocorrências. Diante da confusão exposta anteriormente, fica difícil, mesmo para nós, compreender as razões de declarações aparentemente tão bem intencionadas:

"Quanto à Defesa Aérea, ela se destina, em princípio, ao exercício do controle do espaço aéreo com segurança e em tempo real. As ocorrências de fenômenos, ora postas em discussão, são de difícil esclarecimento, porquanto, geralmente, são comunicados a posteriori do fato constatado e com pouquíssimos elementos que possam proporcionar uma avaliação mais acurada." (Maj. Brig. do Ar Ronald Eduardo Jaeckel - Ch do EM do COMGAR: 1993)

O fato, é que nesse caso, a comunicação fora feita em tempo real possibilitando o acompanhamento com segurança. Porque então a negação de registro ou a associação com balões meteorológicos além de tantas outras contradições, como vimos anteriormente?

A sinceridade e o apoio das autoridades que se encontram à frente das instituições mencionadas, podem permitir que a sociedade, através do conjunto de segmentos envolvidos com o tema em tela, verifique as reais necessidades e a forma de tratamento para a problemática ufológica, inclusive em termos de legislação ou regulamentação. Trata-se de apontar rumos e responsabilidades para a solução e esclarecimento de uma situação que se constitui hoje como uma problemática social de proporções progressivamente elevadas.

Vários pesquisadores, em seus pronunciamentos, vêm cobrando sistematicamente um posicionamento do Ministério da Aeronáutica frente à questão ufológica. Tais cobranças nos parece demonstrar um desacordo com posicionamentos já

emitidos pelo MAER, como o mencionado acima e uma insistência para uma mudança de posicionamento que signifique comprometimento com o esclarecimento do fenômeno OVNI.

Existe uma sensação de fragilidade frente ao fenômeno OVNI e uma necessidade de apoio institucional para a realização de pesquisas mais abrangentes e profundas. Ao lado disso uma cobrança de esclarecimento às instituições públicas vistas como responsáveis pelo esclarecimento do problema, pela própria sociedade que deseja refletir sobre o tema. As instituições públicas cobradas nesse caso, são as as forças armadas, principalmente o MAER e as universidades principalmente as públicas.

Certamente uma parceria com órgãos do MAER e do poder público em geral, facilitariam a implementação de projetos de documentação e estudo, com vistas a atender a sociedade brasileira na reflexão e busca de respostas coerentes sobre o tema.

Mas, como considerar, a fim de se pensar uma parceria, os posicionamentos já emitidos pelo Ministério da Aeronáutica sem que haja um maior esclarecimento sobre eles, além é claro, do ceticismo muitas vezes doentio de membros da comunidade científica?

Em agosto de 1994, fizemos uma solicitação ao próprio Ministro da Aeronáutica para termos vistas à documentação existente naquele Ministério para efeito de complementação de dados de um estudo sociológico sobre o tema. Sua resposta foi a seguinte:

"...informo-vos que os registros existentes sobre o assunto em tela carecem de consistência científica e seu interesse operacional não justifica tratamento específico por parte deste Ministério. ..." (Maj.-Brig.-do-Ar Normando Araújo de Medeiros / Chefe do Gabinete do Ministro da Aeronáutica)

Diante de tais dificuldades, um procedimento, provavelmente mais produtivo para os interessados na pesquisa, levando em conta a necessidade de participação das autoridades públicas, parece ser, o de insistir em retomar as discussões a fim de aclarar posições e atender as expectativas em relação a estes rumos necessários à implementação de ações práticas na busca de soluções conjuntas para o problema proposto. Discussões metodológicas e de organização sócio-política que permitam a inserção das autoridades no processo, precisam fazer parte dos encontros regionais e nacionais sobre o tema com a participação da sociedade civil organizada.

Dadas as peculiaridades das ocorrências ufológicas e da metodologia utilizada atualmente para a documentação do fenômeno OVNI, e das relações entre órgãos públicos responsáveis por informações, um estudo de caso como o aqui apresentado, dificilmente pode ser conclusivo. A oportunidade de fazer avançar o conhecimento da natureza do fenômeno foi recusada pelo órgão do próprio MAER ao negá-lo ou confundí-lo. Calmos no vazio! De que adianta trocar um absurdo por outro? Dizer nesse caso, que se trata de um OVNI é tão absurdo quanto dizer que se trata de um balão meteorológico. Rotular o fenômeno como OVNI não nos vai facilitar o esclarecimento, pelo contrário, vai afirmar o mistério e o desconhecimento do fenômeno, porque é a isso que a categoria OVNI nos remete. Dizer que se trata de um veículo espacial de origem extraterrestre também é prematuro, quer queira, quer não. Só nos resta o dever de nos preocupar em estabelecer uma relação de proximidade com o fenômeno, a fim de observá-lo melhor nas próximas ocorrências.

Apesar de tudo, este caso nos permitiu verificar aspectos positivos e comuns a outros casos. Tivemos o apoio de vários órgãos públicos na aquisição de informações para

a confecção do relatório original, (PM/DF, MAER, CEB, CODEPLAN, Museu Nacional RJ, etc.) o que o tornou significativo e demonstrou de várias maneiras a importância da participação do setor público no processo de investigação e estudo.

Se quisermos promover um estudo sério sobre a problemática ufológica, este não pode ser feito sem a colaboração destes e dos demais órgãos públicos.

A impossibilidade de conclusão no sentido de se fazer afirmações acerca da natureza do fenômeno como um todo, não torna este caso ou qualquer outro semelhante menos importante, uma vez que é o conjunto das informações, inclusive em relação ao comportamento social dos agentes envolvidos, que poderão permitir tal intento. Além do mais, faz-se necessário estabelecer cooperações e metodologias apropriadas para flagrar o fenômeno. E isso, deve ser construído numa discussão conjunta dos segmentos envolvidos.

2/59

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES - CEAM
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FENÔMENOS PARANORMAIS - NEFP
GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS - GEU

Brasília, DF. 11 de novembro de 1996

Exmº Sr.
Ministro da Aeronáutica
Ten. Brig. do Ar - Lélío Viana Lôbo

Diante de cobranças da comunidade resolvemos retomar o assunto constante da exposição em anexo e solicitar a V. Excia um pronunciamento em relação ao mesmo para efeito de divulgação.

Acreditamos ser este um comportamento ético de nossa parte, face a necessidade de esclarecimentos conforme apresentado na referida exposição.

Informamos que estamos interessados no estudo do material disponível neste MAER e abertos ao diálogo sobre o assunto de um modo geral, caso seja do seu interesse.

Certos de contarmos com a compreensão de V. Excia. apresentamos protestos de elevado apreço,

Atenciosamente,


Wilson Geraldo de Oliveira
Coordenador do GEU

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Ed. Multinso I, Bloco A, Sala A-T-15
70919-970 Brasília - DF. - Brasil - Caixa Postal: 04410
Tel.: (061) 348-2483, 348-2581
Fax.: (061) 273-3645

00-01/3035/96

55187

OVNI NO PRESÍDIO DA PAPUDA?¹

Wilson Geraldo de Oliveira²

Localização e características gerais do Presídio da Papuda

Afastada da rodovia DF 001, na altura do Km 4, está a DF 465, pista de acesso a área de segurança do Presídio da Papuda. 15 Km a sudeste do Plano Piloto de Brasília, localizada em um vale com uma cota altimétrica de 959m em média. À sua volta, as regiões mais altas atingem uma altitude de 1.150 m.

Na área de segurança estão: o Centro de Internamento e Reintegração - CIR, que comportava, em abril de 1991, cerca de 700 presidiários com tempo de reclusão que variavam entre 10 e 15 anos, o Núcleo de Custódia de Brasília - NCB que, sob a responsabilidade também da Polícia Civil do Distrito Federal, comportava cerca de 400 presidiários que aguardavam julgamento e a 3ª CPMInd (Terceira Companhia de Polícia Militar Independente), cuja corporação de guarda compunha-se de mais de 60 homens.

É um local isolado do meio urbano. A maior parte de sua área não possui nenhuma iluminação. No interior do presídio de segurança máxima, CIR, a iluminação é feita com 10 holofotes de alta potência. Possui 10 guaritas para guarda superior e postos de guarda em terra.

Foi nesse ambiente que no dia 11/04/91 de 19 h 10 min às 22 h 40 min, aproximadamente, foi observado um objeto voador não identificado - OVNI. A observação fora feita por Ten. Damasceno e os soldados que cuidavam da guarda naquela noite. Encontravam-se na 3ª CPMInd aproximadamente 25 policiais. O restante do policiamento que compunham o corpo da guarda naquela noite encontravam-se espalhados em outras missões e postos de guarda.

O que foi observado

O tenente Damasceno saiu da 3ª CPMInd, e ordenou ao motorista Sd Reinaldo, que preparasse a viatura para fazer a ronda pelos postos do presídio, um procedimento de rotina. Ao retornar à Companhia, nota a uns 300 ou 400 metros de altura³, um objeto estranho, que se destacava no céu. Imediatamente, chamou a guarda para ver, uns 20 policiais, naquele momento.

Segundo os depoimentos, o objeto mantinha uma constante variação de cores: azul, vermelho, amarelo e um pouco de verde, sendo que de vez em quando ele dava uma piscada muito forte que tornava todo o objeto vermelho. As observações foram feitas de três posições diferentes, todas no perímetro da área de segurança, além destas observações, foram recebidos informes de que haviam outras testemunhas. Verificamos tratar-se de pessoal prestadores de serviços nas carvoarias próximas.

Na semana seguinte à coleta dos depoimentos, nos deslocamos para a região das carvoarias. O sistema de prestação de serviços com muita rotatividade não permitiu

¹ O presente artigo é uma síntese do relatório do Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília (GEU-NEFP/CEAM/UnB) apresentado pelo autor em junho de 1992.

² O autor coordena atualmente o GEU-NEFP/CEAM/UnB.

³ Durante os contatos por telefone o CINDACTA I informa ao Ten. Damasceno de que o objeto registrado nas telas do radar encontrava-se a 2000 pés.

encontrar as testemunhas. Estas já haviam retornado a Minas Gerais seu Estado de origem e outras dirigido para carvoarias do Estado de Mato Grosso.

As observações a partir das carvoarias forneceriam dados significativos por representar um ângulo de observação oposto aos demais.

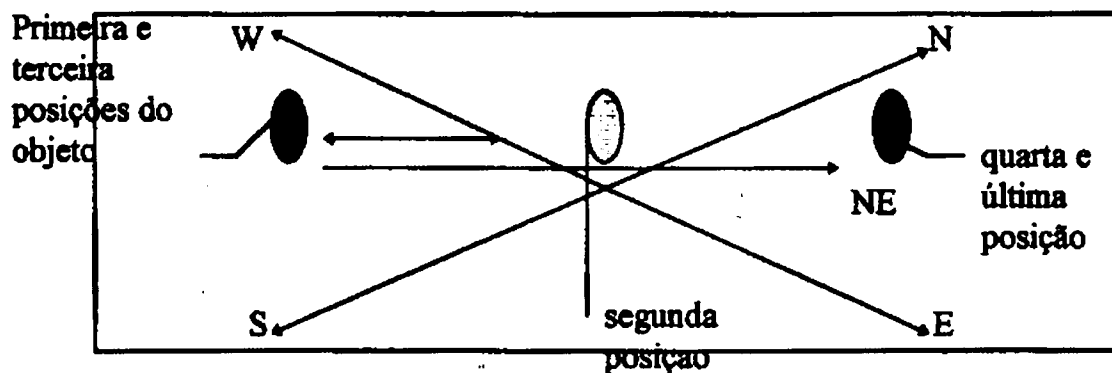
Quando da realização dos desenhos, o Sd Reinaldo pediu que se definisse bem "o centro do objeto porque assim que ele piscava cores diferentes em várias partes do seu corpo, num determinado momento, ele era todo tomado pelo vermelho a partir do centro.

O Tenente Damasceno conferiu o desenho e confirmou sua forma ovalada dividindo-se em cores. Observou que a posição aparente do objeto era vertical e a velocidade de mudança de cores muito alta para precisar uma sequência, uma ordem. "O vermelho era a única cor que não aparecia, de repente, ele tomava todo o objeto. A mudança de cores era muito rápida". E acrescentou: "Não é a primeira, nem é a terceira vez que isso acontece aqui. Converse com o pessoal do presídio e verão como todos têm medo disso".

A ausência de um maior número de observadores em pontos diferentes e/ou angularmente opostos diminui o grau de precisão dos cálculos de distância, localização e diâmetro real do objeto. Mas, além disso, a falta de registro documental do fenômeno (foto, video-filmes, gravações de registro por radar) evidentemente, dificulta a verificação científica de certas proposições, visto que, fica comprometido um aprofundamento do estudo da natureza do fenômeno. Entretanto, a ausência desses dados não diminuem a credibilidade dos depoimentos que atestam juntamente com documentos do MAER a realidade do fato.

Apesar da insuficiência de dados para realização de cálculos mais precisos, fizemos a partir do que dispunhamos e como exercício de verificação de instrumentos de cálculo, uma estimativa que sugere 20,50m de diâmetro real da forma observada.

Deslocamentos⁴



⁴ Segundo os depoimentos colhidos, a distância em graus entre a 1ª e a última posição em que foi observado o objeto, a partir da 3ª CPMind, ficava entre 30° e 45°. O objeto encontrava-se também a uma altura aproximada entre 12° e 23° da linha do horizonte.

Quanto aos movimentos do objeto, diz ten. Damasceno : "Não havia movimento, ele estava parado e nós nos deslocamos para uma parte mais escura para observar melhor. Ai nós voltamos para o pátio, olhamos e ele ainda estava lá, de repente, quando olhamos novamente ele já não estava. Nós não vimos esse deslocamento... O objeto deslocou da primeira posição para nordeste, voltou a posição inicial e em seguida se deslocou para uma terceira posição mais à nordeste e ficou ali até mais ou menos 22 h 40 min . O objeto sumiu da primeira posição, apareceu numa segunda, retornou à primeira e depois reapareceu numa terceira posição e nessa última ele ficou. Não houve distração e eu não vi os deslocamentos."(DTI 0, 1 e 2)

Num primeiro momento a testemunha fala de deslocamento, depois de desaparecimento, reaparecimento e retorno.

O uso dos termos deslocamento e retorno transmite a idéia de movimento que poderia ter sido visualizado no processo de deslocamento. Já os termos apareceu, desapareceu e sumiu, está coerente com sua afirmação: " Não houve distração e eu não vi os deslocamentos" de tal maneira que a mesma forma foi observada em posições diferentes.

"Esta característica é típica de OVNI's: segundo muitos relatos, costumam iluminar-se, apagar as luzes e em seguida deslocar-se na escuridão. Quando reacendem as luzes, estão noutra posição. Em avistamentos de curta distância, este procedimento parece estar ligado a uma estratégia para surpreender e desarmar a testemunha. O pesquisador Húlvio Brant Aleixo de Minas Gerais coletou e relata vários casos nos quais este proceder dos OVNI's é típico"(CARMO: 1991).

CINDACTA I: Uma resposta necessária?

Segundo o depoimento do ten. Damasceno, durante o período de observação do objeto, que se deu de 19 h 10 min. às 22 h 40 min. aproximadamente, houve 4 contatos telefônicos com o CINDACTA I. Por ocasião do primeiro contato foi solicitado pelo Ten Damasceno que se fizesse a identificação do objeto.

O primeiro contato foi feito pelo ten. Damasceno um pouco antes das 20 h.. Os contatos seguintes foram feitos pelo Sargento Petrônio do CINDACTA I. Nesse sentido, pode-se dizer que o CINDACTA I demonstrou interesse pelo incidente, predispondo-se ao acompanhamento do fato a partir da solicitação do oficial responsável pela guarda do presídio. Entretanto, após várias tentativas, resolve concluir pela via mais fácil: "É tenente, aquilo era um balão". Para indignação das testemunhas, esta foi a resposta necessária; taxativa e objetiva ela deveria ser a posição acatada pela segurança do presídio. Uma resposta que teria por finalidade acalmar, retomar o habitual estado de tranquilidade exigido pelo sistema. As contradições da documentação recebida, justificam a inconsistência da resposta apresentada pelo Sargento Petrônio(CINDACTA I) ao Ten. Damasceno(3º CPMInd). Mostra ainda, que no âmbito do MAER não existe consenso para o tratamento desta temática.

Pode-se assim expressar a indignação das testemunhas: O CINDACTA representa os olhos do sistema de defesa aérea e controle do tráfego aéreo, e naquele momento, diante das dificuldades de esclarecimento, faz-se passar por míope, de nada valendo a eficiência de seus radares. Apesar de ter a confirmação telefônica do registro por radar nenhum caça foi acionado por ele a fim de averiguar do que se tratava. O próprio Ten.

Damasceno, embora indignado, concordava com as dificuldades de se enviar um caça de uma das bases aéreas mais próximas. Sua experiência em enviar viaturas para fazer averiguações de chamadas da comunidade relacionadas a ocorrências policiais o permitia compreender o problema. Porém, nada podia fazer-lhe admitir que aquilo que foi observado pudesse ser um balão meteorológico.

Segundo os depoimentos, durante o diálogo, no terceiro contato telefônico o ten. Damasceno e seus colegas observavam o deslocamento de um voo comercial cuja identificação não foi possível confirmar com precisão junto ao Aeroporto Internacional de Brasília.

No depoimento do ten. Damasceno ele afirma: "nós estávamos aqui olhando e o avião fez o desvio de rota. Acompanhamos então de terra, o desvio de rota do avião, que foi orientado pelo Sg Petrônio". Ainda segundo Ten. Damasceno, houve um momento em que Sargento Petrônio falou da dificuldade que o Ministério da Aeronáutica iria ter para explicar o caso à opinião pública.

Contradições nas informações

A nota de esclarecimento do Centro de comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, confirma em seu item I, a "observação de um sinal que processado pelos computadores daquele Centro, (CINDACTA I) não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local".

A hora que foi feito o registro (19 h 45 min) pelo CINDACTA I, está dentro do horário da observação, segundo os depoimentos das testemunhas. E não coincide com o horário de lançamento do balão meteorológico naquela data, pelo CMA-BR, antigo CM I, conforme OF. Nº 020/CMDO/020 de 10 de julho de 1991. Nesse documento consta o lançamento daquela data às 21 h. A altura máxima atingida foi de 24.442 metros, a céu claro com um vento máximo na trajetória 230º/50 nós, velocidade equivalente a 92,6Km/h. Isto mostra que houve o registro de um objeto e este objeto não era nem balão meteorológico e nem aeronave convencional.

Pode se observar que antes do lançamento do balão o objeto já era observado, sendo registrado pelo CINDACTA I às 19 h 45 min.

A mesma Nota de Esclarecimento, item 2, informa que houve coincidência do registro de lançamento de balão meteorológico pelo (antigo) CM-1, sugerindo a possibilidade de que o balão meteorológico estaria sendo registrado. Tal sugestão, como vimos, não procede, visto que não houve coincidência total de horários, o lançamento daquela data se deu às 21 h, e a observação do fenômeno de 19 h 10 min às 22 h 40 min.

No item 3 não se apresenta nenhuma incoerência.

Entretanto, em seu item 4, a mesma nota apresenta parcial incoerência, no concernente à associação das características dos balões meteorológicos às características dos OVNI's. Tal generalização não pode ser feita, visto que balões meteorológicos são facilmente diferenciados de OVNI's na maioria dos casos. Os OVNI's, segundo muitos relatos, e documentos (vídeo-filmes) apresentam manobras bruscas a altíssimas velocidades, desaparecem e reaparecem, e a variação de cores, neste caso em função do horário da observação, pouco ou nada tem a ver com reflexos solares nas superfícies dos balões, conforme dados constantes do OF Nº 020/CMDO/020 e depoimentos das

testemunhas de OVNI's, nesse e noutros casos, conforme documentos em nosso poder. Tais documentos mostram a dificuldade de generalização das características mencionadas.

Gostaríamos de ressaltar a impossibilidade de reflexo de radiação solar em balão meteorológico ou qualquer outro objeto. O que nos leva a sugerir que o que foi observado tinha luz própria.

O ocaso solar para Brasília no dia 11/04/91 foi 18 h 06 min..

Se a última observação se deu às 22 h 40 min, portanto, 4 h 34 min após o ocaso, podemos observar que a radiação solar não poderia ter incidência naquele momento no local do incidente e na altitude observada tornando impossível a iluminação de qualquer objeto naquela região e condições.

Lembremos ainda, que segundo a testemunha principal o oficial responsável pela guarda do presídio naquela data (Ten Damasceno) em contato com o CINDACTA I (Sg. Petrônio) ficou caracterizado o registro do objeto a aproximadamente 2000 pés.

Também naquela data, a lua nasceu às 03 h 14 min, com passagem meridiana às 19 h 32 min e ocaso às 15 h 47 min, portanto era uma noite sem lua no planalto central brasileiro.

Além de todos os documentos que eliminam a hipótese de balão meteorológico, no diálogo entre a 3ª CPMInd e o CINDACTA I, 3º contato telefônico, antes das 22 h, Sg. Petrônio afirma que o balão expedido pelo CMA, já havia atingido altitude máxima e estourado. Porque então afirmar, que o que se observou das 19 h e 10 min. às 22 h 40 min era o referido balão meteorológico?

A associação do fenômeno OVNI a balões meteorológicos por pessoas leigas, no entanto, não pode ser desconsiderada, visto que a maioria da população não se encontra esclarecida sobre suas características.

No item 5, sugere-se que a desintegração de um balão meteorológico possa ser associada ao desaparecimento de um OVNI. Entretanto, mais uma vez além de tudo o que foi dito, essa desintegração não se dá com frequência a baixa altitude. Segundo o ofício do CMA-BR, nas sondagens do dia 05 a 20/04 a menor dentre as altitudes máximas atingidas, foi de 16.616 m no dia 20/04, e mesmo a essa altitude um balão com 120cm inflado, não poderia ser visto com as características observadas. O objeto desapareceu e reapareceu por três vezes e em locais diferentes, a uma altitude aproximada de 700 metros (segundo informações do CINDACTA I, ao Ten. Damasceno, por ocasião do segundo contato telefônico (DTI-2) . Além disso, segundo o então Diretor do Núcleo de Custódia Sr. Laudemiro Correia de Freitas, 72 horas depois, o objeto reapareceu com as mesmas características. Tal informação, foi confirmada pelas testemunhas do incidente de 11/04 (DTI 0) . Neste segundo incidente nada foi comunicado ao CINDACTA I, em função do descaso anterior. A resposta necessária finalmente teve o efeito desejado e constatado.

É clara a desarticulação entre órgãos do Ministério da Aeronáutica. Isto se observa em seus documentos. Mas por que? De fato em solicitação ao CINDACTA I, através do OF/NEFP/GEU/002/91, o Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília, menciona a nota de esclarecimento do CECONSAER, tornada pública através da imprensa, como referencial para obter as demais informações solicitadas. Ainda assim, tal desarticulação ou contradição aconteceu.

Enquanto o CECONSAER, órgão responsável pela comunicação social do Ministério da Aeronáutica, confirma o registro e o processamento de um sinal nos

equipamentos do CINDACTA I, o NUCOMDABRA, através do OF. 017/CMDO/017 nega tais informações.

No mesmo documento, o NUCOMDABRA, afirma que "o conhecimento do fato restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um OVNI". Isto reafirma a contradição com o documento do CECOMSAER, além de desconsiderar o testemunho de mais de 20 policiais que se encontravam de serviço na 3ª CPMInd. e agentes da NCB e CIR, num total de mais de 60 homens. Conforme relação dos policiais de serviço na data do incidente.

Durante o primeiro contato telefônico com o Sg Petrônio foram fornecidas informações quanto ao número de testemunhas, condições do tempo, localização e informações pessoais do Ten. Damasceno.

No item II do Of nº 017/CMDO/017, bem como em seu questionário anexo, o Ministério da Aeronáutica, demonstra ou confirma mais uma vez o seu interesse pelo assunto.

O questionário utilizado para coleta de informações sobre OVNI's, apresenta questões precisas e objetivas visando evidências sólidas sobre o fenômeno.

Porém, no sentido de uma avaliação global do fenômeno o questionário deixa a desejar. As características observadas e relatadas geralmente indicam que o fenômeno OVNI é furtivo e gerador de complexa interação social. Isto torna necessário um questionário mais pormenorizado que atenda às peculiaridades e complexidades do fenômeno.

É necessário, pois, uma avaliação de suas características objetivas e subjetivas. Neste sentido não se percebe o interesse do Ministério da Aeronáutica. O relatório só serve para avaliar avistamentos aéreos de um tipo mais corriqueiro.

Parece assim, que embora reconheça a existência do fenômeno, através da criação de instrumento de captação de dados, este não tem por finalidade o conhecimento da natureza do fenômeno na sua totalidade. Visa apenas o conhecimento de dados técnicos que possam interferir na operacionalização de suas funções em tempo real.

Assim uma grande quantidade de dados são deixados de lado quanto ao fenômeno em si e quanto à problemática social dele decorrente.

O item III, levanta novamente a hipótese sobre balões meteorológicos já analisada a partir dos itens 2, 4, 5 da Nota de Esclarecimento do CECOMSAER que pode ainda ser complementada.

Características do Balão Meteorológico usado em 11/04/91

Segundo o ofício 020/CMDO/020, o balão meteorológico usado na noite de 11/04/91 é um balão fabricado no Japão pelas empresas KKS, mede 1,20m de diâmetro e o material usado é o plástico cosmoprene. Pesa 350g e carrega 200g de equipamento destinado a colher dados de temperatura, direção e velocidade do ar na atmosfera superior. Pode atingir 25.000m de altitude e pode ser tangido pelo vento que atinge velocidade "iguais ou superiores a 130kt". (130 nós = 210,76Km/h).

Ainda, segundo a supracitada fonte, este balão é inflado com hidrogênio e não carrega lâmpadas.

A hipótese de que o artefato observado, como um balão meteorológico seja capaz de emitir algum tipo de luminescência é um tanto afastada embora "não tenham sido realizados estudos pela Força Aérea Brasileira, uma vez que não interfere com as sondagens". Foi sugerido que se consultasse o fabricante do balão. O endereço do qual foi conseguido através de empresa representante em São Paulo.

Os dados necessários para uma análise mais profunda foram então solicitados às empresas KKS no Japão. Infelizmente, só recebemos catálogos de propaganda de uma delas. Neles não constam a configuração detalhada do aparelho nem as informações solicitadas sobre o tipo de material utilizado nos mesmos.

Conclusão?

Afirmar o desconhecimento da natureza do fenômeno OVNI, de forma alguma deverá depor contra qualquer órgão, público ou não. Entretanto, cremos ser necessário que se busque com sinceridade sobre os nossos limites, assumir a discussão, bem como aclarar posições em relação à temática.

No caso do MAER suas posições se confundem de uma tal maneira que fica difícil saber se ele possui, como atribuição, funções investigativas para tais eventos, ou qual seja sua atribuição em relação a essa temática.

Funções de investigação relacionadas ao tema OVNI são definidas como uma atribuição regulamentar para algum órgão do MAER?

A expectativa social em relação ao MAER é de que pelo fato de ter o seu espaço de interesse o espaço aéreo (espaço predominante de ação dos OVNI's) e por dispor dos meios em termos de equipamento e pessoal, nem se cogita a hipótese de que o seu regulamento possa não prever procedimentos de investigação para tais ocorrências. Diante da confusão exposta anteriormente, fica difícil, mesmo para nós, compreender as razões de declarações aparentemente tão bem intencionadas:

"Quanto à Defesa Aérea, ela se destina, em princípio, ao exercício do controle do espaço aéreo com segurança e em tempo real. As ocorrências de fenômenos, ora postos em discussão, são de difícil esclarecimento, porquanto, geralmente, são comunicados a posteriori do fato constatado e com pouquíssimos elementos que possam proporcionar uma avaliação mais acurada." (Maj. Brig. do Ar Ronald Eduardo Jaeckel - Ch do EM do COMGAR: 1993)

O fato, é que nesse caso, a comunicação fora feita em tempo real possibilitando o acompanhamento com segurança. Porque então a negação de registro ou a associação com balões meteorológicos além de tantas outras contradições, como vimos anteriormente?

A sinceridade e o apoio das autoridades que se encontram à frente das instituições mencionadas, podem permitir que a sociedade, através do conjunto de segmentos envolvidos com o tema em tela, verifique as reais necessidades e a forma de tratamento para a problemática ufológica, inclusive em termos de legislação ou regulamentação. Trata-se de apontar rumos e responsabilidades para a solução e esclarecimento de uma situação que se constitui hoje como uma problemática social de proporções progressivamente elevadas.

Vários pesquisadores, em seus pronunciamentos, vêm cobrando sistematicamente um posicionamento do Ministério da Aeronáutica frente à questão ufológica. Tais cobranças nos parece demonstrar um desacordo com posicionamentos já

emitidos pelo MAER, como o mencionado acima e uma insistência para uma mudança de posicionamento que signifique comprometimento com o esclarecimento do fenômeno OVNI.

Existe uma sensação de fragilidade frente ao fenômeno OVNI e uma necessidade de apoio institucional para a realização de pesquisas mais abrangentes e profundas. Ao lado disso uma cobrança de esclarecimento às instituições públicas vistas como responsáveis pelo esclarecimento do problema, pela própria sociedade que deseja refletir sobre o tema. As instituições públicas cobradas nesse caso, são as as forças armadas, principalmente o MAER e as universidades principalmente as públicas.

Certamente uma parceria com órgãos do MAER e do poder público em geral, facilitariam a implementação de projetos de documentação e estudo, com vistas a atender a sociedade brasileira na reflexão e busca de respostas coerentes sobre o tema.

Mas, como considerar, a fim de se pensar uma parceria, os posicionamentos já emitidos pelo Ministério da Aeronáutica sem que haja um maior esclarecimento sobre eles, além é claro, do ceticismo muitas vezes doentio de membros da comunidade científica?

Em agosto de 1994, fizemos uma solicitação ao próprio Ministro da Aeronáutica para termos vistas à documentação existente naquele Ministério para efeito de complementação de dados de um estudo sociológico sobre o tema. Sua resposta foi a seguinte:

"...informo-vos que os registros existentes sobre o assunto em tela carecem de consistência científica e seu interesse operacional não justifica tratamento específico por parte deste Ministério. ..."(Maj.-Brig.-do-Ar Normando Araújo de Medeiros / Chefe do Gabinete do Ministro da Aeronáutica)

Diante de tais dificuldades, um procedimento, provavelmente mais produtivo para os interessados na pesquisa, levando em conta a necessidade de participação das autoridades públicas, parece ser, o de insistir em retomar as discussões a fim de aclarar posições e atender as expectativas em relação a estes rumos necessários à implementação de ações práticas na busca de soluções conjuntas para o problema proposto. Discussões metodológicas e de organização sócio-política que permitam a inserção das autoridades no processo, precisam fazer parte dos encontros regionais e nacionais sobre o tema com a participação da sociedade civil organizada.

Dadas as peculiaridades das ocorrências ufológicas e da metodologia utilizada atualmente para a documentação do fenômeno OVNI, e das relações entre órgãos públicos responsáveis por informações, um estudo de caso como o aqui apresentado, dificilmente pode ser conclusivo. A oportunidade de fazer avançar o conhecimento da natureza do fenômeno foi recusada pelo órgãos do próprio MAER ao negá-lo ou confundí-lo. Caímos no vazio! De que adianta trocar um absurdo por outro? Dizer nesse caso, que se trata de um OVNI é tão absurdo quanto dizer que se trata de um balão meteorológico. Rotular o fenômeno como OVNI não nos vai facilitar o esclarecimento, pelo contrário, vai afirmar o mistério e o desconhecimento do fenômeno, porque é a isso que a categoria OVNI nos remete. Dizer que se trata de um veículo espacial de origem extraterrestre também é prematuro, quer queira, quer não. Só nos resta o dever de nos preocupar em estabelecer uma relação de proximidade com o fenômeno, a fim de observá-lo melhor nas próximas ocorrências.

Apesar de tudo, este caso nos permitiu verificar aspectos positivos e comuns a outros casos. Tivemos o apoio de vários órgãos públicos na aquisição de informações para

a confecção do relatório original, (PM/DF, MAER, CEB, CODEPLAN, Museu Nacional RJ, etc.) o que o tornou significativo e demonstrou de várias maneiras a importância da participação do setor público no processo de investigação e estudo.

Se quisermos promover um estudo sério sobre a problemática ufológica, este não pode ser feito sem a colaboração destes e dos demais órgãos públicos.

A impossibilidade de conclusão no sentido de se fazer afirmações acerca da natureza do fenômeno como um todo, não torna este caso ou qualquer outro semelhante menos importante, uma vez que é o conjunto das informações, inclusive em relação ao comportamento social dos agentes envolvidos, que poderão permitir tal intento. Além do mais, faz-se necessário estabelecer cooperações e metodologias apropriadas para flagrar o fenômeno. E isso, deve ser construído numa discussão conjunta dos segmentos envolvidos.

CONFIDENCIAL

01./NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO :19/.05/91 20:24:P.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Observar há duas semanas da janela de sua residência à
 SHCS 1603 -B- apto 301 Cruzeiro Novo digo, SHCS 1603
 -B- apto 301 Cruzeiro Novo

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:
 Não soube informar

b - Altura : Não soube informar

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):
 Nas proximidades de Taguatinga, aproximadamente

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Estrela

b - Tamanho : Ora maior que estrela comum, ora minguando até
 desaparecer, voltando às formas.

c - Cor : Luz forte variando verde, vermelho e azul

d - Velocidade : Não

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 01 (hum)

05 - Voando próximo um do outro ?

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : Parado
- 07 - Duração da observação :
Observa há duas semanas; todos os dias das 1900P às 2000P
aproximadamente.
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
Junto com a família, pais e irmãos (5 pessoas).
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
Binóculo comum. A olho nú, assemelha-se a uma estrela normal, com o...
binóculo observou formas arredondadas.
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
Bom
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : Ana Carla dos Santos Arantes
b - endr : SHCS 1603 "B" apto 301 Cruzeiro Novo - Tel 234.7614
c - idade : 15 anos
d - grau de instrução : 6ª série
e - ocupação principal : Estudante
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Não
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
2S ROARELLI
- 14 - Dados complementares : Há duas semanas que observa, mas não tinha-se
interessado pelo fato até que uma reportagem televisada feita em
Belém-PA mostrando algo semelhante despertou-lhe maior curiosida-
de, a ponto de nos ligar informando o fato.

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/89

NPA/57./SCO

SUP → CODA


Recebi às 0830P

15 IVAN

ANEXO III

QUESTIONARIO

10/1/92

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 10.01.92 00:15:2

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Uma vizinha do telafar observou o
 objeto e notou velocidade excessiva
 no mesmo e o chamou

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

± a 2000 de um BOEING quando

b - Altura : idem

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Sobre [redacted], na rot. RJ/BR., em rot.
 costumeira dos jatos -

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : estrela

b - Tamanho : estrela

c - Cor : branca

d - Velocidade : bem rápida (± 3 vezes do jato)

e - Som : NIL

f - Rastro : NIL

04 - Quantidade : Um

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

NPA/57./SCO

06 - Trajetória : zigue-zague (SE/NW)

07 - Duração da observação :

7.1 minuto

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

acompanhado de 8 adultos

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

NUL

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

parcialmente nublado, porém possível a observação das estrelas e outras ANV

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : Gaspar Reis Batista de Oliveira

b - endr : Av. Aeroport. 19 quadra 17/1 N° 332

c - idade : 41 anos Tel: 671-3197

d - grau de instrução : 1º grau incompleto

e - ocupação principal : chaveiro / tel. jaceiro

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais) : te e assist. aos

noticiários (apenas)

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

2º S. Fábio

14 - Dados complementares : O objeto apresentava uma luz

branca que apontava ora para cima, ora para

baixo e ora para os lados. sua trajetória

era um zigue-zague (SE/NW). o observador

está a 200 metros do com. vãos de ANV

sobre a cidade, assegurando que o

objeto não se trata de uma ANV, nem de

estrela cadente

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 07.11.92 2350.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Aparentemente... constante, já há mais de 15 dias.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Não tem como precisar.

b - Altura : ... I ... 1.000 (variando muito).

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Oeste.

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : ... REDONDA / ESTRELA

b - Tamanho : ... ESTRELA CADENTE / 4 FARDOS (uma)

c - Cor : ... LÂMPADA / SEM COLORIDO ACENTUADO

d - Velocidade : ... MUITO LENTO (APAGANDO)

e - Som : ... NIL

f - Rastro : ... NIL

04 - Quantidade : ... 01

05 - Voando próximo um do outro ? ... NIL

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV 67

NPA/57../SCO

06 - Trajetória : *em CIRCULOS*07 - Duração da observação : *± 1h 50 min*08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : *acompanhado de 2 pessoas*09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : *NIL*10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ? : *Binóculos / Apresenta cores*11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : *Estremamente nublado*

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : *NINON JOSE DOS SANTOS (5633104)*

b - endr : *R.S.D. 30, CASA AS TAGUATINGA (V)*

c - idade : *41 ANOS*

d - grau de instrução : *2ª Grau*

e - ocupação principal : *AUX. ADMINISTRAÇÃO*

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI? (caso afirmativo, quais) : *LE. EXISTENTE SOBRE O ASSUNTO*

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

3S JOSIMAR (LOPM)

2S BENETTI (LOPM)

14 - Dados complementares : *APÓS AS 22:00h ele some - veloz. rápida e desmancha*

BRITO

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 / NOV / 89

NPA/57./SCO

DO CODA
Δ 15C 3/10

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 18, 11, 92 21:45.P 23:45Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

23:15h

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

103M TAGUATINGA

b - Altura : ... MUITO ALTO

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

OESTE (PO. OBSERVADOR)

- O OBSERVADOR ENCONTRAVA-SE NA CAMPANÓLINDIA.

03 - Descrição do objeto:

a - Forma :

b - Tamanho : PEQUENA LÂMPADA DE RUA

c - Cor : CLARA CONSTANTE

d - Velocidade : PARADO

e - Som :

f - Rastro :

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NÃO

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

NPA/57./SCO

06 - Trajetória :

.....ML.....

07 - Duração da observação :

.....1/2 hora (20 minutos).....

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

.....PROFESSOR / ALUNOS COLÉGIO CENTRO REGULADOR DE
DE CANGARUÍ, A.

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

.....NÃO.....

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

.....OLHO NÚ.....

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

.....LUMINOSO E NUBEN (NÚVENS) FRIAS.....

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome :BORGES CARVALHO.....
 b - endr :RUA DE S. A. COM. DE LUTA DE / TR. 3524509.....
 c - idade :47.....
 d - grau de instrução :J. M. A. P. L.
 e - ocupação principal :ADMINISTRADOR DE EMPRESAS.....
 f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
 (caso afirmativo, quais) :

.....BORGES CARVALHO DE S. A. P. L.

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

.....2º PRONTO.....

14 - Dados complementares :

.....A LUTA DE S. A. P. L. DE S. A. P. L.

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 07/01/93 1712Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

2210R DO DIA 06.01.93, NOTOU PELA PRIMEIRA VEZ ESTAVAM PARADOS.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

3 KM

b - Altura : 1000 A 1500 m

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

DESLOCAR

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : OVAL AREDONDADA

b - Tamanho : 5.0 cm (DIAMETRO)

c - Cor : UMA VERMELHO ESCURO OUTRA BRANCO AMAR

d - Velocidade : OSCILANTE

e - Som : NENHUM

f - Rastro : NENHUM

04 - Quantidade : DOIS

05 - Voando próximo um do outro ?

MANTINHA CERTA DISTANCIA

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/89

NPA/57../SCO

06 - Trajetória :

NÃO

07 - Duração da observação :

30 min

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

15 PESSOAS

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

1/8 DE NUVENS VARIADAS

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : ERILAN DIRLEY

b - endr : QNM DA CONS. E. CASA 35/371.4625

c - idade : 23 ANOS

d - grau de instrução : 2º GRAD

e - ocupação principal : ESTUDANTE

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

3.5 BOUSA

14 - Dados complementares :

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV 89

NPA 5710/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPCAO

26.04.94

2210P

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Por volta de 2030 a 2040. Bola de fogo
muito grande de cor amarela.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

O observador estava virado p/ o nascente.
Posição Norte.

b - Altura:

O objeto estava descendo bruscamente

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

50° N 44° Norte - Plano Piloto

03 - Descrição do objeto:

a - Forma:

Redonda

b - Tamanho:

Muito grande 1 m de raio

c - Cor:

De fogo

d - Velocidade:

Muito rápido. Muito brusca 500 km/h

e - Som:

Nenhum

f - Rastro:

Tinha um Rastro. Quanto cam fez um
clarão

04 - Quantidade:

Somente um

05 - Voando próximo um do outro?

Nul

A3-1A

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV 89

NPA/57/3CO

06 - Trajetória :

Retilínea: De Taguatinga para
Sobradinho.

07 - Duração da observação :

5 a 10 seg

08 - Estava sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas
pessoas)

Sozinho

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

Nil. Lamento verbal

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

Olho nú

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

CAUOK

12 - Dados pessoais do observador

- a - nome : RONALDO DE PAULA SOUZA
b - endr : AOS M. BL 454 AP. 312 - Tel 233 3836
c - idade : 35
d - grau de instrução : SUP Incompleto (Estudos Sociais)
e - ocupação principal : comissário de Voo + Piloto Comercial
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : Pouco

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

3º Tenente

14 - Dados complementares :

Nil

A3-2A

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA REGRPCAO: 23/05/94 08:10 2100P

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

Pensei que era um avião, mas então atraves-se parado por 30 min

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador/:

5 km ou menos

b - Altura : Acima da Nuvem um pouco

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

SQV316

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : de uma cometa (vertical) depois estava em horizontal

b - Tamanho: bola de ping-pong polido de vidro

c - Cor : AZUL, VERMELHO, AMARELO

d - Velocidade: ~

e - Som : -

f - Rastro : -

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

06 - Trajetória:

07 - Duração da observação : mais de 1 hora

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

acompanhada de 2 filhas

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NAO

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ e binocular

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

POUCAS NUVENS (STRATUS)

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : GLORIA RACHEL LONDE

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): SLN 316 BLS AP 203

c - Idade: 45

d - Grau de instrução : 2º GRAU COMPLETO

e - Ocupação principal: EMPRESA P.R.A

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NAO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

3S ALBERTO

14 - Dados complementares :

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 25/06/94 00:50

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

A OLHO NÔ 21:10P

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

MUITO LONGE.

b - Altura : BEM ALTO.

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : RJL
ALJ CASA 50 FONE: 2349249

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : QUADRILÁTERO

b - Tamanho: Bem GRANDE

c - Cor : DE FOGO

d - Velocidade: LENTO

e - Som : NIL.

f - Rastro : NIL.

04 - Quantidade : 01(um)

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

06 - Trajetória:

NE PARA SE

07 - Duração da observação :

30 MIN

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

acompanhado do filho

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NIL

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ.

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

NUBLADO

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : ARNALDO NONATO ALVES

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): QUADRA 12 Bloco J
CASA 50 FONE 2349249 CRUZILHO VELHO DF

c - Idade: 59 ANOS

d - Grau de instrução : 2º GRAU

e - Ocupação principal: STF

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

35 BCT HENRIQUE

14 - Dados complementares :

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 08.08.94 18:51

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

QUANDO CHEGOU EM CASA OLHANDO PARA CILHA

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

MUITO LONGE

b - Altura : NÃO SABE

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : ESTRELA

b - Tamanho: NÃO SABE

c - Cor : PRATEADA

d - Velocidade: MUITO RÁPIDO

e - Som : NÃO

f - Rastro : NÃO

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NÃO

06 - Trajetória:

INDO PARA O NORTE

07 - Duração da observação :

30 SEGUNDOS

A3-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

ACOMPANHADO DE MAIS DUAS PESSOAS

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

PARCIALMENTE NUBLIADO

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : THIAGO FERREIRA VILGA

b - Endr. (Rua/Bairro/Cidade/Estado): MSPW QUADRA 26
CS 07 CASA 04 BRASILIA - DF

c - Idade: 15

d - Grau de instrução: 1º GRAU

e - Ocupação principal: ESTUDANTE

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) :

NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

2º MARCELO

14 - Dados complementares :

NÃO

NOV/89

CONFIDENCIAL

ANEXO III

NPA/57/SCO

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 16 / 11 / 94 00 : 402

Como e quando foi que notou pela primeira vez os obje (OVNI) ?

ESTAVA NA CALÇADA DA LOJA ONDE TRABALHA, QUANDO OLHEI PARA O CÉU E VIU ALGO ESTRANHO

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

RELAÇÃO MUITO LONGA

b - Altura : —

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : 711
ASA NORDE

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : LUMINOSA

b - Tamanho: GRANDE

c - Cor : BRANCA

d - Velocidade: —

e - Som : —

f - Rastro : —

04 - Quantidade : 3

05 - Voando próximo um do outro ?

SIM

06 - Trajetória:

CIRCULAR

07 - Duração da observação :

30 MINUTOS

A3-1

CONFIDENCIAL

ARX.03.05,p.73/87

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

acompanhado (04 pessoas)

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

Não

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

olho nú

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Nublado

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : TADIANA REIRO SILVA

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): 711 NOROESTE, D. L. APT. 201, FURADO 'S'

c - Idade: 15

d - Grau de instrução : 1ª GRAU

e - Ocupação principal: ESTUDANTE

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : -

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

3º S. CAVALDO SANTOS

Dados complementares : 3 LUZES VERMELHAS FORTE, C.F.

RICARDO ROSADO AO REFOR DA 3 LUZES.

O FENÔMENO FOI OBSERVADO POR MAIS PESSOAS, AS QUAIS ALGUMAS PAPA O COPM, DESCRVENDO AS MESMAS CARACTERÍSTICAS.

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCD

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 20/11/89 23:20

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

23-2 NA ASA NORTE

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

1000Mb - Altura : 500 Mc - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : ASA NORTE

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : CIRCULARPEQUENOc - Cor : AZUL CLAROd - Velocidade: NILe - Som : NILf - Rastro : NIL04 - Quantidade : 10

05 - Voando próximo um do outro ?

PROXIMO

06 - Trajetória:

NIL

07 - Duração da observação :

5 MIN

A3-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

SOZINHO

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NIL

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NU

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

NUBLADO

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : DIMAS TADEU TEIXEIRA DE CARVALHO

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): SCRLN 711 "E" 201

c - Idade: 29

d - Grau de instrução : 9º GRAU

e - Ocupação principal: DESENHISTA

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : Sim

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

35 JORGE LUIZ

14 - Dados complementares :

CONFIDENCIAL

NPA/57/SC0

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 13/12/94 OF: 208

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Observando o céu às 0400P, Encontrei
 vi-se na janela do seu apartamento

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

NIL

b - Altura : t. na posição do Sol às 0800P

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

R. da SUL

d - Descrição do objetivo:

a - Forma : Redondo

b - Tamanho : Estrela

c - Cor : Prata

d - Velocidade : Deslocamento lento

e - Som : NIL

f - Rastro : NIL

04 - Quantidade : 01

05 - Vê-lo próximo um do outro ?

NIL

06 - Orientação:

Vertical / Hc

07 - Duração da observação : desde 0400P

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

4 pessoas.

09 Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NIL.

10 Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ

11 Condições de tempo presente (meteorológicas) :

CAUOK.

12 Dados pessoais do observador :

a Nome : VALNÉCIO BONFIM SOUZA

b Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado):

SQS 209 - K - Apto 404 - 2421025/2443641

c Idade: 55

d Grau de instrução : SECUNDÁRIO

e - Ocupação principal: APOSENTADA

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

15 BCT EMÍLIO

14 - Dados complementares :

NIL

CONFIDENCIAL

01 NOV 99

NPA/57./SC

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA DA RECEPCAO: 13/12/94 21:20 P

Q1 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Estava na Residência (sítio) conforme nº 2
lênia C

Q2 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Sem estimativa

b - Altura: Um pouco acima do nível do horizonte $\approx 15^\circ$

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Final da DF-140

Q3 - Descrição do objeto:

a - Forma:

Triangular com vértice superior p/o norte

b - Tamanho:

Um pouco maior que uma estrela Dalva

c - Cor:

Lampião Branco, Vermelho, Azulado intermitentes

d - Velocidade:

estacionária

e - Som:

N/A

f - Rastro:

N/A

Q4 - Quantidade:

01 Chuva

Q5 - Voando próximo um do outro?

Não (Apenas um)

CONFIDENCIAL

01, NOV, 89

NPA/57.150

06 - Trajetória : Estacionária

07 - Duração da observação :

Uma hora (30 minutos)

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

Espera, Fuchs, Neto.

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)

Desenho

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

Binóculo

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Céu claro, estrelado

12 - Dados pessoais do observador :

a - nome : Carmem Schimmini

b - endr : Ob. 502 Goo 1

c - idade : 54

d - grau de instrução : Superior (funcionário público Senado)

e - ocupação principal : Senado (funcionário)

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?

(caso afirmativo, quais :)

Não

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

1º S. Petrólio

14 - Dados complementares :

APP Brasília consultado,
aerionaves nada avistando, APP BS e
COPIN I nada avistando, APP Brasília

* Obs. CMI soltou balão rádio sonda 2128 P

CONFIDENCIAL

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 14.12.94 07:45

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

07:00 z

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

nil.

b - Altura :

nil.

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

QT 23 long. 19 cul.

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma :

ESTRELA

b - Tamanho:

—

c - Cor :

Azul.

d - Velocidade:

—

e - Som :

—

f - Rastro :

—

04 - Quantidade :

01

05 - Voando próximo um do outro ?

—

06 - Trajetória:

RTN

07 - Duração da observação :

10 JO 10# 8218042

12/14 09:35

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas pessoas):

04

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

nr.

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?

O

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):

Ceu Limpo.

12 - Dados pessoais do observador:

a - Nome: VIANA

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado):

CASA 12

QI 23 Conj. 19
BRASILIA - DF

c - Idade:

57

d - Grau de instrução:

Superior

e - Ocupação principal:

Militar.

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI? (caso afirmativo, quais):

nr.

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação:

3S BCT RAYNER.

14 - Dados complementares:

CONFIDENCIAL

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 09/01/94 11:05

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ontem e hoje

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

na posição do sol

b - Altura : NUL

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

Lagoa do Norte - DF

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : Estrela

b - Tamanho : NUL

c - Cor : Azul claro

d - Velocidade : NUL

e - Som : NUL

f - Rastro : NUL

04 - Quantidade : ontem 01, hoje 02

05 - Voando próximo um do outro ?

SIM

06 - Trajetória:

Nem do sol

07 - Duração da observação :

ontem 7 horas

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

04

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NL

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

BOM

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : *Luís Carlos de Jesus Rodrigues*

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): *Rua M38 Conj. 10 E*
Casa 15

c - Idade: *34*

d - Grau de instrução : *1º completo*

e - Ocupação principal: *Vendedor*

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) :

NL

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

35 Anderson

14 - Dados complementares : *NL*

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

DO AEDA AO CH COM

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 02/02/84 22:58z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

± 1845P

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

LONGE

b - Altura : ALTO

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

GAMA OESTE

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : TIPO ESTRELA

b - Tamanho: GRANDE MAIOR QUE UMA ESTRELA.

c - Cor : COMO ESTRELA.

d - Velocidade: LENTA.

e - Som : NIL.

f - Rastro : NIL.

04 - Quantidade : SÓ UM.

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL.

06 - Trajetória:

L-W

07 - Duração da observação :

1845 - 2000P

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

±15 PESSOAS

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NIL

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

NIL

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

MUITO BOM.

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : ANTÔNIO LUIZ PIMENTA.

b - Endr. (Rua/Bairro/Cidade/Estado): End 416 do B casa 5
Setor Vale - Joma TEL 556-82-90

c - Idade: 35 anos.

d - Grau de instrução : 1º Grau.

e - Ocupação principal: Porteiro - Carlton Hotel

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : SO REPORTAGENS NA TV.

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

2º MARLONE.

14 - Dados complementares : NIL.

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

DO AERAO AO CH COCA

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECAPTACAO: 02/02/84 22:42Z.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

1800

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

NÃO SABE DEFINIR

b - Altura : ALTO

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

PARAÍSO

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : BINÓCULO - ESTICADO MUDANDO DE POSICAO EM

DIREÇÃO SUL-OESTE.

b - Tamanho: GRANDE. (TIPO FIPA)

c - Cor : VERDE-AMARELO-VERMELHO.

d - Velocidade: NIL.

e - Som : NIL.

f - Rastro : NIL.

04 - Quantidade : UM.

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

06 - Trajetória:

LESTE-SUL.

07 - Duração da observação :

30 MIN.

A3-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENTIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

+ 20 pessoas.

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

BINÓCULO.

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

LIMPO - BEM DESTACADO DAS NUVENS.

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : KÁTIA SILVA DA FONSECA.

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): R. 607 - BL A
APTO 201 PRUZ. NOVO
TEL. 234.65-59.

c - Idade: 15 ANOS.

d - Grau de instrução : 2º ANO DO 2º GRAU.

e - Ocupação principal: ESTUDANTE.

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO.

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

2º MARLONE.

14 - Dados complementares : NIL.

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 10 / 05 / 94 16 : 30

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

DIA 08 DOMINGO VILA PLANALTO 20h30

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

NEM DISTÂNCIA ESPECIFICADA, OBSERVOU PELO BINÓCULO

AUMENTADO 50 VEZES

b - Altura : N SOUBE ESPECIFICAR

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

RUA DOS ENGENHEIROS Nº9 VILA PLANALTO P. PILOTO D.F.

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : REDONDA (DISCO)

b - Tamanho: N TEM A MINIMA IDÉIA

c - Cor : AZUL, VERDE E VERMELHO.

d - Velocidade: LENTO QUASE PARANDO.

e - Som : N EMITIA SOM.

f - Rastro : N DEIXOU RASTROS

04 - Quantidade :

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

06 - Trajetória:

DE UM LADO PARA O OUTRO (CIRCULAR)

07 - Duração da observação :

1 hora

A3-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

15 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

DESENHO.

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

BINÓCULO.

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

CÉU ESTRELADO SEM NUVENS

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : ADRIELM DE SOUZA ALVES.

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): QNP 14 CONJ. "S"
CASA 12 P. 506 (CEILÂNDIA)

c - Idade: 15 ANOS

d - Grau de instrução : 2º GRAU

e - Ocupação principal: ESTUDANTE

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO, SÓ CURIOSIDADE

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

35 BENTO (COPM)

14 - Dados complementares : TELEFONE DO CINDACTA FORNECIDO

PELA TELEBRASÍLIA PELO Nº 102

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCC

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 11/10/94 00:30

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

NA 10/10 - JUREM K A NOITE

NA 11/10 - NO MOMENTO DO RELATO.

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

NÃO TEM COMO PRECISAR.

b - Altura : NÃO TEM COMO PRECISAR.

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

CEILÂNDIA NORTE - QNH19 - BS5 - DF

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : S/ Forma definida

b - Tamanho: MAIOR QUE VENUS QUA O BRILHO ESTÁ INT

c - Cor : ESVERDEADA / VERMELHA

d - Velocidade: NIL

e - Som : NIL

f - Rastro : NIL

04 - Quantidade : 01 (UM)

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

06 - Trajetória:

Estático

07 - Duração da observação :

TODO O TEMPO DURANTE O RELATO

10 30 10# 8218062

98:80 11/01

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

02 (Esposa)

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

Não

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

Olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Céu claro

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : Ronério Lima Pereira.

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado):

QNN 19 - Conj "0" CS 31 - PEILANHA
371:221

c - Idade: 36

d - Grau de instrução : Superior

e - Ocupação principal: Advogado

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?

(caso afirmativo, quais) : Não, só curiosidade

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

1S Sgt Enlito

14 - Dados complementares : Nk.

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 15/01/95 11:50P

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

ENTRE 11:30 e 11:20 hs local, da sacada do apartamento, 4º andar.

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

APARENTEMENTE PRÓXIMOb - Altura : SEMELHANTE AO TRÁFEGO AEREO EM CIRCULACAO P/ O AEROPORTO.

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : _____

315N.

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : 4 LUZES NO MESMO PLANO e a 5ª LUZ um pouco deslocadab - Tamanho : TAMANHO DE UMA MONEDA MEIA.c - Cor : LUZES AMARELADAS.d - Velocidade : MEDIA VEL.; COMPARATIVAMENTE A AEROS NE CONVENCIONAL (BANDITINHO C-95).e - Som : NADA GRAZIAf - Rastro : NÃO HAVIA RASTRO04 - Quantidade : AS LUZES CONSTITUÍAM UM ÚNICO CONJUNTO

05 - Voando próximo um do outro ?

06 - Trajetória:

INICIALMENTE VINDO DA DIREÇÃO DO LAGO PARANÁ, SOBREVOLANDO A EXTREM. AS SUL E CURVANDO PARA O SUL (DIREÇÃO W-S SUL).

07 - Duração da observação :

05 a 10 minutos

AS-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

acompanhado da esposa

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

Tentou-se 3 cliques com máquina autom.

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

usou-se binóculos.

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Céu claro.

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome R. PETER ~~TS~~ TSCHUDIN

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado):

315 N "C" 405 - 349.4218

c - Idade: 39.

d - Grau de instrução: SUPER.

e - Ocupação principal: ENG. ELETRÔNICO

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVN1 ?
(caso afirmativo, quais) :

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

IS PETRONIA.

14 - Dados complementares :

- TUR e APP BR ~~NAO~~ NADA DE ANOMALIA A RELATAR. APENAS TRÊS FOTOS COMPLETAS APÓS AS 22:00 h e NENHUMA RELATO OU OBSERVAÇÃO QUE ALTERASSE A ROTINA.

A3-2

CONFIDENCIAL

14 RECONSTR

01/NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 16/05/95

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

2305Z.

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

APARENTEMENTE

b - Altura : ALTO NO INICIO, AGORA DESCENDO LENTAMENTE

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

CEILANDIA, RN 14

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : REDONDA

b - Tamanho : TAMANHO APROXIMADO DA LUA

c - Cor : VERMELHO

d - Velocidade : LENTA

e - Som : NENHUM

f - Rastro : NENHUM

04 - Quantidade : 04

05 - Voando próximo um do outro ?

SÓ UMA VEZ

06 - Trajetória:

VERTICAL

07 - Duração da observação :

AINDA ESTAVA AVISANDO
JA HA VIZIAZ MINUTOS

AS-1

CONFIDENCIAL

01/NOV/88

CONFIDENCIAL

NPA/57/800

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

Várias pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

Não

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

Binóculo

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Céu claro

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : APARECIDA RAMOS

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): R. NP 14, L. 1, CASA 2

376-9615

c - Idade: 27

d - Grau de instrução : 2º G.

e - Ocupação principal: TELEFONISTA

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

1º PETROVIA

14 - Dados complementares :

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 01 / 02 / 96 10 : 40

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

31/01/96 1100 hs

01/02/96 1040 hs

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

Ao sul de Brasília.

b - Altura : 3 Km

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :
Próximo a Pac. Católica Taguatinga

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : Estrela

b - Tamanho: Estrela

c - Cor : Prateada

d - Velocidade: Devagar

e - Som : Não

f - Rastro : Não

04 - Quantidade : 02

05 - Voando próximo um do outro ?

Voavam separados , sentido oposto

06 - Trajetória:

Leste e Oeste

07 - Duração da observação :

10 minutos.

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

Valdone e esposa e filho de 14 anos.

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)
Não

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

Olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Ok.

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : Valdone de Carvalho (tel: 351-7965)

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): QSA 5 Cs 8 Tagua Centro

c - Idade: 41 anos

d - Grau de instrução : Superior

e - Ocupação principal: Professor

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : Engenheiro e físico

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

Sena - Cb

14 - Dados complementares : Nil

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO 21,03,96 22.51Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

"SEU FILHO MOSTROU O OBJETO NO CÉU PARA ELA"

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

"MUITO ALTO"

b - Altura : "ALTURA DE UM AVIÃO"

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

"PLANO PILOTO"

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : "DE UMA ESTRELA - PORÉM MAIS BRILHANTE"

b - Tamanho : "MAIOR QUE UMA ESTRELA"

c - Cor : "BRILHANTE"

d - Velocidade : "PARADA"

e - Som : "NÃO"

f - Rastro : "NÃO"

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/ 89

NPA/57../SCO

06 - Trajetória : "DO PLANO PILOTO PARA O GUARA"

07 - Duração da observação : 30 minutos

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) : ACOMPANHADA DO FILHO (NÃO INFORMOU
A IDADE DO FILHO)09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
NÃO10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
OLHO NÚ11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
"ALGUMAS NUVENS"12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : MADEIRA SILVA
b - endr : SAS 313, AL "B" APT 202 - PLANO PILOTO - BSB
c - idade : 48 ANOS
d - grau de instrução : SUPERIOR
e - ocupação principal : APOSENTADA
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

BS BCT JERN (COM 1) MEX 2S BEN (CODA)

14 - Dados complementares : "CÉU CLARO E ALGUMAS POUCAS
NUVENS PROXIMAS AO OVNI"CAS
MENSAGEM TRANSMITIDA DELO 3S APT 202 (COM 1)

A3-2

CONFIDENCIAL

27 Jun 91

CONFIDENCIAL

P Emp

OVNI

QUESTIONÁRIOCota OK - Sgt. Marcos Vinícius
020496 / 023812.DATA/HORA DA RECEPÇÃO: 02/10/96 : 22h z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os OVNI?

Em casa, a noite.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto (OVNI) em relação ao observador:

≈ 40 km

b - Altura:

≈ 1 km

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

Do lado da cidade

03 - Descrição do objeto (OVNI):

a - Forma: Retangularb - Tamanho: Menor que retangular (bem menor)c - Cor: Amarelod - Velocidade: 01e - Som: 01f - Rastro: 01

04 - Quantidade:

(01) um

(Formulário 1)

AD.9-52

CONFIDENCIAL

27 Jun 91

CONFIDENCIAL

P Emp

05 - Voando próximo um do outro?

— NP

06 - Trajetória:

— NP

07 - Duração da observação:

≥ 4'08 - Estava sozinho ou acompanhado? (caso acompanhado, por quantas pessoas) Acompanhado. 03 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)?

NP

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?

A olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):

Dividido

12 - Dados pessoais do observador:

a - Nome: Diego da Conceiçãob - Endereço: RS 407 nº 984 Tel: 665.4494c - Idade: 14 anosd - Grau de instrução: 1ª série / 1º fasee - Ocupação principal: Estudantef - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI? Caso afirmativo quais): NP

13 - Dados complementares (relatar no verso):

NP

14 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação.

2º Btl Engenheiro

(Cont. Formulário 1)

AD.9-53

CONFIDENCIAL

7/39

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO 25/05/96 18.50.P.

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

No. QUESO. DA NOITE. PELA JANELA DO 6º ANDAR

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

APROXIMADAMENTE 15KM

b - Altura : 5KM

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

(PELO NOVO FORMULARIO) 215 SUL, TEL. 346-3464

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : +OU- AO DE UM AVIÃO, ARREDONDADA C/LUZES FORTES

b - Tamanho : +OU- AO DE UM AVIÃO

c - Cor : BRANCO

d - Velocidade : PARADO

e - Som : NÃO

f - Rastro : NÃO

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NÃO

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/ 89

NPA/57. /SCO

- 06 - Trajetória :
... RETILÍNEA
- 07 - Duração da observação :
... 1.00 - 40'
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas
pessoas) :
... ACOMPANHADO DE 5 PESSOAS
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
... SIM, FOTOS E FILMAGENS
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?
... OLHO NÚ
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :
... CÉU CLARO, NENHUMA NEBULOSIDADE
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : OSMAN RIBEIRO DO NASCIMENTO
b - endr : SRS R15 BL "C" APTO 615
c - idade : 48 ANOS
d - grau de instrução : 3º GRAU
e - ocupação principal : PLANEJADOR DE TRANSPORTE
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(caso afirmativo, quais) : NÃO
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :
... 25. BCT. MARCO
- 14 - Dados complementares : ... NIL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01. NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO 02/05/86 21h07

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Estava no estacionamento dentro de seu carro quando avistou um objeto estranho. Logo após deslocou-se para sua residência e continuou observando o mesmo.

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:
Sobre o telhado de sua residência

b - Altura em metros: 100m

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):
Norte

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : Estrela

b - Tamanho : De uma estrela média

c - Cor : Azul e Vermelho

d - Velocidade : Nil

e - Som : Nil

f - Rastro : Nil

04 - Quantidade : 01 (um)

05 - Voando próximo um do outro ? Nil

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01/ NOV/ 89

NPA/57../SCO

- 06 - Trajetória : Desloca-se rumo ao aeroporto.
- 07 - Duração da observação : 15 (quinze) minutos.
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : Sozinho
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : Não.
- 10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ? : Olho nu.
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : Boa.
- 12 - Dados pessoais do observador
- a - nome : Teixeira Carvalho
 - b - endr : Av. N. S. da Glória, Entrada 20, Apt. 404, 24300
 - c - idade : 35 anos
 - d - grau de instrução : 2º Grau
 - e - ocupação principal : Professor de Inglês
 - f - possui ou tem conhecimentos técnicos sobre OVNI? (caso afirmativo, quais) : Possui através de leituras e reportagens (conhecimento básico) em artigos sobre o assunto.
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : 3º SGT. ENA
- 14 - Dados complementares : Não é a 1ª vez que liga para falar sobre OVNI. Em 1988 sofreu um acidente em sua residência e perdeu uma corrente elétrica na testa. Telefone : 0604 0810 por meio da Liga Telefônica da Telebrasil.

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONÁRIO

DATA/HORA/DA RECEPÇÃO: 07, 10, 96 20:40 H8V

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Luzes ~~brancas~~ variando de losango
para círculo, começando às 20:21 H8V

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Norte, 10x Km

b - Altura: 10 Km arox.

c - Posição em relação aos pontos cardinais (azimute):

Norte - RAMP 15/11 BLOCO D. LOTA 4 - P. NORTE

Descrição do objeto:

a - Forma: LOSANGO CIRCULO

b - Tamanho: 5m

c - Cor: Branca

d - Velocidade: em torno de 180 Km/h

e - Som: N

f - Rastro: N

04 - Quantidade: Vários

05 - Voando próximo um do outro?

N

A3.1

CONFIDENCIAL

01/NOV/78

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

06 - Teorética: Encuberta

07 - Tipo da observação: 20 min

08 - Estado sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas pessoas):
De 20 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Não

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?
Olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):
Vento, nuvens

12 - Dados pessoais do observador:

a - nome JORGE LUCIANO AMARAL DOS SANTOS

b - data 10/11/78 local COISA 4 Setor P Norte

c - idade 33

d - nível de instrução Superior

e - ocupação principal Jornalista

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
(se afirmativo, quais)
Não

13 - Cargo ou graduação e nome de quem recebeu a informação:
SS 2º Carlos

14 - Informações complementares:
(NII)

A12

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO II

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 14 / 01 / 96 23 : 03 Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

Estavam fora e avistaram uma enorme estrela sem se movimentar, quando então avistou um outro objeto que se movimentou com grande velocidade. HORA - 19:45 P.

02 - Posição do objeto (OVNI) :

a - Distância do objeto em relação ao observador :

Não soube precisar

b - Altura : 3000 m

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : QNB 09 ,
Casa 10 TAG Norte

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : Estrela de três pontas

b - Tamanho : Do tamanho de um holofote

c - Cor : Branca

d - Velocidade : Zero

e - Som : Nenhum

f - Rastro : Nenhum

04 - Quantidade : Somente 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

06 - Trajetória:

Retilíneo

07 - Duração da observação :

19:45 até o término do relato 21:25 P.

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENTIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

5 pessoas

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

Não

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

A olho nu.

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Limpo

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : Kátia Sousa

b - Rndr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): QNB 09 Casal0

c - Idade: 30 anos

d - Grau de instrução : Superior (ADMINISTRAÇÃO)

e - Ocupação principal: Secrtária executiva

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(como afirmativo, quais) : Nenhum

13 - Ponto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

38 BCT TORQUATO

14 - Dados complementares : Ligou em outra oportunidade informando que o objeto estava ainda mais próximo.

CONFIDENCIAL

01 NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 15/02/96 23:00.8

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

22:57h - PROXIMO A CASA DE SUA MÃE...
(RECANTO DA EMAS)

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

... NÃO... SOU RE... INFORMAR...

b - Altura : MUITO ALTO

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

... NÃO... SOU RE... INFORMAR...

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : REDONDA

b - Tamanho : DE UMA BOLA DE GUDE

c - Cor : BRANCA

d - Velocidade : NÃO... SOU RE... INFORMAR...

e - Som : NÃO TEM

f - Rastro : NÃO TEM

04 - Quantidade : 01 (UM)

05 - Voando próximo um do outro ?

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/ 89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : LOCOMOVE-SE LENTAMENTE
DEUAGAR
- 07 - Duração da observação : MAIS DE 30 min.
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : ACOMPANHADO DE 08(OITO) PESSOAS
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : NAO
- 10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ? OLHO NU
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : TEMPO BOM
- 12 - Dados pessoais do observador :
a - nome : ANTÔNIO CARLOS RODRIGUES SANTOS
b - endr : TELEFONE 361-7713 (REANTO DA EMAS)
c - idade : 34 ANOS
d - grau de instrução : 2º GRAU
e - ocupação principal : TÉCNICO EM EXPLOSIVO
f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI? (caso afirmativo, quais) : NAO
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : 3º RCT ALBERTO (COPM I)
- 14 - Dados complementares : TWR BR e COPM I NADA
CONSTATARAM DE ANOMALIA

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/89

NPA/57./SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO : 03/04/96 0040Z

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

PRÓXIMO AO CRUZEIRO DO SUL
POR DATA DE 2100P

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

SEM NOÇÃO

b - Altura : SEM NOÇÃO

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

TAGUATINGA - DF

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : TIPO PONTO LUZ PISCANTE

b - Tamanho : ESTRELA

c - Cor : BRANCA BRILHANTE OFUSCANTE

d - Velocidade : DE AVIÃO

e - Som : NÃO

f - Rastro : NÃO

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NIL

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01, NOV/ 89

NPA/57./SCO

- 06 - Trajetória : SOMENTE SUBINDO
- 07 - Duração da observação : 01 MINUTO
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : SOZINHO
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : NÃO
- 10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ? : OLHO NÚ
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : CEU LIMPO
- 12 - Dados pessoais do observador :
 a - nome : BRUNO MAXIMILIANO SOUZA
 b - endr : CNA 04 LOTE 08 APT 101 TAG/DF
 c - idade : 19 ANOS
 d - grau de instrução : 8ª SÉRIE
 e - ocupação principal : ESTUDANTE
 f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
 (caso afirmativo, quais) : NÃO
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : NIL
- 14 - Dados complementares : NIL

A3-2

CONFIDENCIAL

7/43

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 4/06/06 21:302

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

chegando a casa

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

500m

b - Altura : 500m

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

BR - Manaus - DF

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : oval

b - Tamanho: Helicóptero (aproximadamente)

c - Cor : Branco, verde, vermelho

d - Velocidade: lento (quase parado)

e - Som : Nil

f - Rastro : Nil

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

Nil

06 - Trajetória:

sul/norte BR60

07 - Duração da observação :

30 min

AS-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

05 PESSOAS

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NIL

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

OFF 2 OLHO NU

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

Céu Claro

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : TERRAINT MARIE MIRANDA

b - Endr (Rua/Bairro/Cidade/Estado): QR 546 CS 15
CASA 16 GEMINUTIZ
TEL 358 5650

c - Idade: 33 anos

d - Grau de instrução : Primário

e - Ocupação principal: Do L28

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

2º Det Rogério

14 - Dados complementares : NIL

A3-2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECEPCAO: 15/09/96 05:15

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

NA JANELA DE CASA

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

BEM PRÓXIMO

A PROXIMIDADE COM O TEMPO

b - Altura : BAIXO

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Ratado) :

VILA BURITI 99 PLANALINA

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : TRIANGULAR

b - Tamanho: DE UM AVIÃO MONOMOTOR

c - Cor : LATERAIS VERMELHA, INTERIOR BRANCO

d - Velocidade: Lento

e - Som : NÃO

f - Rastro : NÃO

04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NÃO

06 - Trajetória:

VÉRTICAL DESCENDO

07 - Duração da observação :

40 MIN

A3-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SXO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

03 PESSOAS

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NU

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

BOM

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : SOLANGE ARAUJO LOPES

b - Rndr (Rua/Bairro/Cidade/Estado):

04 RUA COMERCIAL BORTI PLANO CIMA

c - Idade: 37

d - Grau de instrução : 2º GRAU

e - Ocupação principal: DO LAR

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) :

NÃO

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

35 BCT ALBERTO

14 - Dados complementares :

A3-2

CONFIDENCIAL

01/02/89

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONÁRIO

DATA/HORA/DA RECEPÇÃO: 07, 12, 96 20:25 HBV

Q1 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

Acontece no momento saindo de nuvens, luzes
variando de tamanho formando um
círculo

Q2 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

Ao norte em torno de 15 km

b - Altura: 15 km aprox.

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

QNM 22 com D. CASA 35 CEARÂNIA NORTE - DF

Q3 - Descrição do objeto

a - Forma: REDONDO formado por luzes pequenas

b - Tamanho: 3m de diâmetro a olho nu

c - Cor: Branca

d - Velocidade: 100 km/h

e - Som: nada

f - Rastro: N/A

Q4 - Quantidade: VARIAS

Q5 - Quando próximo uns do outro?

N/A

A3.1

CONFIDENCIAL

01 - V/B

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

06 - Assunto: CIRCULAR

07 - Duração da observação: 30 min. aprox.

08 - Estava sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas pessoas):
Acompanhado de 05 pessoas

09 - Tipo de provas físicas (fotografia, filme, amostras)
Sim

10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?
Olho nu

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):
Parcial

12 - Dados pessoais do observador:

- nome: LEILA LUIZ FALLES
- endereço: DNA - RUA - CASA - Colônia Norte
- idade: 25
- grau de instrução: 2º Grau
- ocupação principal: CABELEIREIRA

13 - Já viu ou não com elementos técnicos sobre OVNI?
(se afirmativo, onde?)
Não

14 - Posto ou graduação - nome de quem recebeu a informação:
35 BGT CARLOS

15 - Assinatura: 35

A3.2

CONFIDENCIAL

IN-9

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONÁRIOAT - HORA/DA RECEPÇÃO 08/12/96 21:05 Z

1 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

DO QUINZE DE OUTUBRO UMA LUB FONTE
RELATANDO-SE A SENTIDA VERTICAL.

2 - Descrição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

15 km APROXIMADAMENTEb - Altura: NÃO FOI DADA REFERÊNCIA

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

DIR: Q 12, COM B, CM 9 - SORCINHO - DF

3 - Descrição do objeto:

a - Forma: REDOb - Tamanho: SEM QUE UM AVIÃOc - Cor: BRANCOd - Velocidade: NILe - Som: NILf - Rastro: NILg - Quantidade: 01 (01)

4 - Voando próximo a um do outro?

A3.1

CONFIDENCIAL

01.03.02

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

06 - Objeto: VERTICAL

07 - Duração da observação: 10 min

08 - Estava sozinho ou acompanhado? (se acompanhado, quantas pessoas):
SOZINHO

09 - Tipo de provas filmadas (fotografia, filme, amostras):
NÃO

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico?
OLHO NÚ

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas):
TEMPO NUBADO

12 - Dados pessoais do observador:

a - nome: JURANDIR SILVA SILVA

b - endereço: R. 12, S. 12, D. 12 - SOBRADINHOS - DF

c - idade: 29 anos

d - grau de instrução: 2º grau completo

e - ocupação principal: funcionário público

f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
se afirmativo, quais: NÃO POSSUI

13 - Grau de graduação e nome de quem recebeu a informação:
3º SARGENTO

14 - Observações complementares: NÃO

15 - Assinatura: Assinatura de Jurandir Silva Silva - 09/296 - 00412

A3.2

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

(OVNI)

DATA/HORA DA RECPÇÃO: 19, 08, 97 20:15

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI) ?

DESDE 30' ATÉ AGORA, SOBRE A CIDADE

02 - Posição do objeto (OVNI) ?

a - Distância do objeto em relação ao observador :

APROXIMADAMENTE 05 KMb - Altura : ACIMA DOS PRÉDIOS

c - Local da observação (Rua/Bairro/Cidade/Estado) :

LAGO NORTE - BRASÍLIA

03 - Descrição do objetivo:

a - Forma : DE ESTRELAb - Tamanho : SEM CONDIÇÕES DE INFORMAR (MUITO GRANDE)c - Cor : LUZ INTENSA VARIANDO DE VERMELHO A AMARELOd - Velocidade : SOBE E DESCE VAL DE UM LADO A OUTROe - Som : NÃOf - Rastro : NÃO04 - Quantidade : 01

05 - Voando próximo um do outro ?

NÃO

06 - Trajetória:

SOBE E DESCE, INDO DE UM LADO PARA O OUTRO

07 - Duração da observação :

DESDE 30' ATÉ O MOMENTO DO RELATO (20:15)

AS-1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NPA/57/SCO

08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) :

ACOMPANHADO DA FAMÍLIA (04 PESSOAS)

09 - Existência de provas físicas (fotografias, filme, amostras)

NÃO

10 - Observação a olho nú ou com algum dispositivo ótico ?

OLHO NÚ

11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) :

TEMPO BOM (CÉU CLARO)

12 - Dados pessoais do observador :

a - Nome : JOSÉ AMAZONAS SANTIAGO VIEIRA

b - Endr. (Rua/Bairro/Cidade/Estado) : SHIN QI Ø8 COM. 19
CASA 14 LAGO NORTE BSB/DF

c - Idade : 49 ANOS

d - Grau de instrução : SUPERIOR

e - Ocupação principal : FUNCIONÁRIO PÚBLICO

f - Possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI ?
(caso afirmativo, quais) : NENHUM.

13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação :

1S BCT EDSON FREITAS DE ABREU (COM.1)

1S BCT BENETTI (COM.1)

14 - Dados complementares : PERMANECE A OBSERVAÇÃO
ATE O RELATO.

8/10

CONFIDENCIAL

01, NOV/89

NPA/57/SCO

ANEXO III

QUESTIONARIO

DATA/HORA/ DA RECEPÇÃO 20.03.97 23.17.2

01 - Como e quando foi que notou pela primeira vez os objetos (OVNI)?

OLHANDO PELA JANELA AS 1940P

02 - Posição do objeto (OVNI):

a - Distância do objeto em relação ao observador:

NÃO SOUBE INFORMAR

b - Altura : NAS NUUVENS

c - Posição em relação aos pontos cardeais (azimute):

03 - Descrição do objeto:

a - Forma : REDONDA

b - Tamanho : 5 metros de raio

c - Cor : BRANCA

d - Velocidade : PARADO (GIRANDO VELOZ)

e - Som : NIL

f - Rastro : NIL

04 - Quantidade : VARIOS

05 - Voando próximo um do outro ? MUITO PROXIMOS

A3.1

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01 NOV/ 89

NPA/57../SCO

- 06 - Trajetória : *SEM DESLOCAMENTO*
- 07 - Duração da observação : *20 minutos*
- 08 - Estava sozinho ou acompanhado ? (se acompanhado, quantas pessoas) : *ACOMPANHADA POR 6 PESSOAS*
- 09 - Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras) : *NÃO POSSUI PROVA*
- 10 - Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico ? : *OLHO N.U.*
- 11 - Condições de tempo presente (meteorológicas) : *NUBADO COM CHUVA*
- 12 - Dados pessoais do observador :
 a - nome : *VIMMIRA GOMES REIS*
 b - endr : *RUE 7 LOTE 1 AP. 201 TAGUATINGA NORTE*
 c - idade : *41 ANOS*
 d - grau de instrução : *2º GRAU*
 e - ocupação principal : *AGENTE DE SAÚDE*
 f - possui ou não conhecimentos técnicos sobre OVNI?
 (caso afirmativo, quais) : *NÃO*
- 13 - Posto ou graduação e nome de quem recebeu a informação : *25. LARRE*
- 14 - Dados complementares : *O objeto gira em torno do próprio eixo e ilumina um prédio de apartamentos na CNB.*

A3-2

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPACIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 15-01-98 Hora (-): 00:40:12 Tempo da duração (-): 05 min.Local da ocorrência (Bairro..., Praça de..., Morro..., etc.): 203 NORTE5º AndarMunicípio (Distrito, etc. - se for o caso.): BRASÍLIA UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): REDONDO C/ Luz OFUSCANTEObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? -Existe registro em provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.)Visibilidade (-): CÉU ABERTO Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): -

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): -

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo * 4 * (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: REDONDA Tamanho: DE UM AVIÃOCor: BALHANTE Velocidade: LENTADistância em relação ao observador (-): 500 MT Altitude (-): 150'Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): PARADOTrajetória (de norte para sul, etc.): RETAPosição em relação aos pontos cardiais (azimute): NORTEEmitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): -Tipo de som (zumbido, apito, etc.): -Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal: -Tipo (condensação, fumaça, etc.): - Coloração (claro, escuro, etc.): CLARO

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 06 Nome (de quem comunicou a ocorrência): SAA FRANCISCAEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): 203 NORTE 5º ANDARBairro: ASA NORTE Cidade/UF: BRASÍLIA DF CEP: -

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): () FAX: ()
Idade: 42 anos. Profissão (ocupação principal): PROFESSORA
Escolaridade: 3: 6RAU
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): N Qual: —
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): N
Caso positivo, qual? (nome): —
(endereço): —
(DDD, telefone, CEP, etc.): —

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (.): 15 - 04 - 98 Hora (.): 00 : 40 : 12
Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 35 BCT MARCELO OM: CINDACTA I

(.) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 12-04-98 Hora (-): 00:40:12 Tempo da duração (-): ± 60 MIN
Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): ASA NORTEMunicípio (Distrito, etc.- se for o caso.): PLANO PILOTO UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTOObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? NExiste registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.):Visibilidade (-): CEU ABERTO Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): CEU ABERTO

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): —

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: REDONDO Tamanho: 1 BOIA DE FUTEBOLCor: BRANCA Velocidade: PARADADistância em relação ao observador (-): DISSANTE Altitude (-): 10.000 PÉS.Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): PARADOTrajetória (de norte para sul, etc.): NILPosição em relação aos pontos cardiais (azimute): PRÓXIMO AS TRÊS MARIASEmitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): MUDANÇA TONALIDADETipo de som (zumbido, apito, etc.): NILDeixando rastro (s/n): NIL Se sim, normal / anormal: NILTipo (condensação, fumaça, etc.): NIL Coloração (claro, escuro, etc.): NIL

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (de quem comunicou a ocorrência): WILZA GONÇALVESEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): SAN 407 BL R Apt 103Bairro: ASA NORTE Cidade/UF: BRASILIA / DF CEP: 70.000

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 NOV 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): (041) 347-54-82 FAX: ()
Idade: 30 anos. Profissão (ocupação principal): DOMÉSTICA
Escolaridade: 3ª GRAU
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): NÃO Qual: N I
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): NÃO
Caso positivo, qual? (nome):
(endereço):
(DDD, telefone, CEP, etc.):

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 12 - 04 - 98 Hora (-): 01 : 00 / 2
Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 2S MARLONE OM: EINDAMA I - PGM I.

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 4 - 5 - 98 Hora (-): 05:40 Tempo da duração (-): 15'
Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): CHACARA A 4km BRASIA.

Município (Distrito, etc.- se for o caso.): _____ UF _____

Tipo (avistamento, contato imediato, etc.): CONTATO IMEDIATO

Observação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? _____

Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.): _____

Visibilidade (-): CÉU CLARO Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): _____

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 3 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): _____
(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: ARREDONDADO Tamanho: ± 8737

Cor: AZULADA Velocidade: LENTAS

Distância em relação ao observador (-): ± 5km Altura (-): 1000m.

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): DESCUANDO

Trajeto (de norte para sul, etc.): NORTE/SUL

Posição em relação aos pontos cardiais (azimute): SUL

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): _____

Tipo de som (zumbido, apito, etc.): _____

Deixando rastro (s/n): SIM Se sim, normal / anormal: CAUDA

Tipo (condensação, fumaça, etc.): LV2 Coloração (claro, escuro, etc.): CLARO

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 2 Nome (de quem comunicou a ocorrência): JOSÉ ROBERTO

GICHLER

Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): AVS 6 BL E APT 403

3618189

Bairro: ACTOGOMAZ Cidade/UF: _____ CEP: _____

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

A3-1/2

NOTA -> OP

9/14

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1 DA OCORRÊNCIA

Data (-) 02.06.98 Hora (-) 12.43.12 Tempo da duração (-) 102 seg

Local da ocorrência (Estrada, Praia de..., Morro, etc.) Park Way

Município (Distrito, etc., se for o caso.) Brasília UF DF

Tipo de avistamento, contato imediato, etc.) A olho nu

Observação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)?

Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.)

Visibilidade (-) 2000 m Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, etc.)

Céu claro

2 DO(S) OBJETO(S)

Quantidade 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-)

Se o objeto ou objetos possuírem características diferentes, preencher os campos 4 a 7 (OBSERVAÇÕES)

Anexar cópia para cada visualização.)

Cor Azulada Tamanho Um pouco grande

Cor Branco Velocidade Rápida para trás

Distância em relação ao observador (-) 5/10 km Altitude (-) 1000 m

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.) Deslocando

Trajetória de norte para sul, etc.) Sul / Norte

Posição em relação aos pontos cardeais (azimute)

Emissão de luz (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.)

Tipo de som (zumbido, apito, etc.)

Exibindo rastros (s/n): N Se sim, normal / anormal

Condensação, fumaça, etc.) Nenhum Coloração (claro, escuro, etc.) Branca

3 DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade 01 Nome (de quem comunicou a ocorrência): Cleonice Maria do

Sousa Machado Oliveira

Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): Sítio Qd. 23 Conj. 52 12º

Unidade D

Endereço Park Way Cidade/UF Brasília DF CEP 71200-000

Preencher com dois dígitos para cada espaço.

Especificar a unidade de medida.

31 mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 216

Telefone (DDD) (61) 3 80-3182 FAX ()
 Idade 27 Profissão (ocupação principal) Pedagogo
 Escolaridade Graduação
 Possui ou desenvolveu conhecimentos sobre OVNIS (sim) Não Qual
 Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNIS (sim)
 Caso positivo qual? (nome)
 (endereço)
 (DDD, telefone, CEP, etc.)

4. OBSERVAÇÕES

Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo 3, se houver.

DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (O) DO MAE

Data da comunicação (+): 04/03/97 (+): 23/2
 Quem recebeu (Posto/Grad., Nome) Capitão 1º Tenente C. D. S. T. A. I.

Preencher com dois dígitos para cada espaço.

9/9

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 12.04.98 Hora (-): 03:20 / 2 Tempo da duração (-):
Local da ocorrência (Bairro..., Praça de..., Mofo..., etc.): Cond. Mansões ColoradoMunicípio (Distrito, etc.- se for o caso.): Sobradinho UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AvistamentoObservação feita com equipamento(s)? (s/n): S Se sim, qual(is)? BinóculoExiste registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar: (foto, vídeo, filme, fita, etc.)Visibilidade (-): _____ Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): Céu Aberto.

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 2 (dois) Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): Nil

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4." (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: Estrela Tamanho: EstrelaCor: Vm; Vd; Az; Am. Velocidade: Alta (1 deles).Distância em relação ao observador (-): Longe Altitude (-): 020° com Horizonte.

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): _____

Trajetória (de norte para sul, etc.): Rumo 300° (aquele que se deslocou).Posição em relação aos pontos cardiais (azimute): Um no az. 240°; outro 270°Emitindo som (s/n): Nil Intensidade (fraco, forte, etc.): NilTipo de som (zunido, apito, etc.): NilDeixando rastro (s/n): Nil Se sim, normal / anormal: NilTipo (condensação, fumaça, etc.): Nil Coloração (claro, escuro, etc.): Nil

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: Vários Nome (de quem comunicou a ocorrência): _____Angelo Alves.Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): Cond. Mansões Colorado; Quadra Q.Lote 19.Bairro: Sobradinho Cidade/UF: Brasília - DF CEP: _____

(.) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 MAR 98

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): (061) 933.6822 FAX: (N.I.) N.I.
Idade: 35 anos. Profissão (ocupação principal): Piloto Privado.
Escolaridade: 3º Grau Incompleto
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): N Qual: N.I.
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): N
Caso positivo, qual? (nome): N.I.
(endereço): N.I.
(DDD, telefone, CEP, etc.): N.I.

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

Foram avistados 2 (dois) objetos. O primeiro, parado
no azimute 240°. Um segundo inicialmente parado no
azimute 270°, deslocando-se em seguida no rumo 300°
até desaparecer. Objetos avistados por 45 min. Várias
pessoas presentes.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 12 - 04 - 98 Hora (-): 09:00 / 2
Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 1º Roarelli OM: COPMI

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

Preenchimento pelo COMCABRA

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 05. 06. 98 Hora (-): 13: 15: 12 Tempo de duração (-): 02: 00Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro... etc.): BE040 Km17 AO19.Município (Distrito, etc. - se for o caso.): _____ UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTO A OLHO NUObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? _____Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.): _____Visibilidade (-): Boa Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): CÉU ABERTO

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 03 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): 08M

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: TRIÂNGULAR Tamanho: 03MCor: CINZA (LUMES VERDE E VERM) Velocidade: 100 A 120KM/H (DE ACORDO COM VEÍCULO)Distância em relação ao observador (-): 700M Altitude (-): 05MComportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): CONFORME MOVIMENTO DO CARROTrajetória (de norte para sul, etc.): SEGUIA O CARRO

Posição em relação aos pontos cardiais (azimute): _____

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): _____

Tipo de som (zumbido, apito, etc.): _____

Deixando rastro (s/n): _____ Se sim, normal / anormal: _____

Tipo (condensação, fumaça, etc.): _____ Coloração (claro, escuro, etc.): _____

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 06 Nome (de quem comunicou a ocorrência): VALÉRIA DIAS SEVEROCOSTAEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): RUA SANTA MARIA QUADRA 3LOTE 12Bairro: SANTA EDWIGES Cidade/UF: LUZIANIA IDFC: 788000-DIC

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço

(-) Especificar a unidade de medida.

31 Mar 97

CONFIDENTIAL

NUSDA VIG 216

Telefone (DDD): (061) 623-2290 FAX () -
Idade: 30 anos Profissão (ocupação principal): PROFESSORA
Escolaridade: 2º GRAU COMPLETO
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (sim) N Qual: _____
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (sim) N
Caso positivo qual? (nome) _____
Endereço: _____
(DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

Circulo preto e os objetos passaram junto ao veículo.

Segundo a declarante os objetos ainda se mantinham próximos a sua residência, isso no momento do precipitamento do reator (01:31z)

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 05-06-98 Hora (-): 01:31z
Qual recebeu (Post "Bred" Nome): 25 Haco/da em C. 25001

() Preencher com dois dígitos para cada espaço

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO EM CHEFE AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

10/10

OK
OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL.

(Preenchimento pelo COMCABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data: 10-03-97 Hora (-): 22:00:12 Tempo de duração (-): 01 hora:

Local da ocorrência (Barro... Praia de..., Morro..., etc.): SODERAOULHO - DF

Município (Distrito, etc. - se for o caso): D.F. UF

Tipo de avistamento, contato visual, etc.: AVISTAMENTO

Observação feita com equipamento(s)? (sim): NÃO Se sim, qual(is)?

Existem registros de provas físicas? (sim): NÃO Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.)

Condições meteorológicas (céu aberto, chuva, neblina, nevoeiro, etc.): CÉU ABERTO Condições meteorológicas (céu aberto, chuva, neblina, nevoeiro, etc.)

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre elas? (-):

Se mais de um objeto com características diferentes, preencher no campo "ANOTAÇÕES" os itens abaixo para cada observação

Forma: REDONDA Tamanho: NÃO SABE PREENCHER

Cor: AMARELO Velocidade: SEM TENDÊNCIA

Distância em relação ao observador (-): NÃO IDENTIFICADA Altitude (-): MUITO ALTO

Comportamento (parado, deslocando, zig-zague, etc.): DESLOCANDO

Trajetória (de norte para sul, etc.): LENTO, PARECENDO

Posição em relação aos pontos cardeais (azimute): ROL DO ORO

Emitindo som (sim): NÃO Intensidade (fraco, forte, etc.):

Tipo de som (grunido, grito, etc.):

Deixando rastro (sim): NÃO Se sim, normal / anormal:

Tipo (condensação, fumaça, etc.): Coloração (claro, escuro, etc.):

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (da quem comunicou a ocorrência):

INACIA ALVES GEXERMA

Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.):

AR 09 BOX 02 CASA 113

Bairro: SODERAOULHO II Cidade/UF: DF CEP:

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço

(-) Especificar a unidade de medida.

11 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 216

Telefone (DDD) () 384 (11) 91 FAX: ()
 Idade 51 anos Profissão/ocupação principal ALTA COMANDO
 Escolaridade 9º (G. 12º)
 Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (sim) NAO Qual
 Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (sim) NAO
 Nome do OVNI (nome) ALTA
 Local ALTA
 (CID, bairro, CEP, etc.) ALTA

4. OBSERVAÇÕES

(Relato o que julgar necessário e a complementação do campo "2" se houver.)

ALTA ESTE OCORR POA 04 DE
ALTA ALTA 30 DE

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 10-03-99 Hora (-): 22:30/2Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 15 ABREU OM: CINACTA-1/COMA

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

ORCDA → 6SC - 23/3/99

P27.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

10/12

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 19-03-97 Hora (-): 19:15:2 Tempo de duração (-): 03 MIN
Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): SOBRADINHO IMunicípio (Distrito, etc - se for o caso.): _____ UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTOObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? NILExiste registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.): _____Visibilidade (-): CLAROK Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): _____

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 02 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): NIL

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: REDONDO Tamanho: NILCor: BRANCO, LARANJO E PRATA Velocidade: NILDistância em relação ao observador (-): NIL Altitude (-): NILComportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): PARADOTrajetória (de norte para sul, etc.): NILPosição em relação aos pontos cardiais (azimute): NILEmitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): FORTETipo de som (zumbido, apito, etc.): NILDeixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal: NILTipo (condensação, fumaça, etc.): NIL Coloração (claro, escuro, etc.): NIL

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 2 Nome (de quem comunicou a ocorrência): INÁCIA ALVESBEZERRAEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): AR09 CO. 2 CS 1BSOBRADINHO IIBairro: _____ Cidade/UF: DF CEP: 73060-090

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD) 061 384 1491 FAX: () _____
Idade: 51 anos Profissão (ocupação principal): Aviador
Escolaridade: 2º grau completo
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): N Qual: _____
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): _____
Caso positivo, qual? (nome): _____
(endereço) _____
(DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 19-03-98 Hora (-): 01:40:12
Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 33 GRACA OM: DA CMI 1

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEREO DO BRASIL

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDAARA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-) 23.04.99 Hora (-) 01:40:2 Tempo de duração (-) 15 min.

Local da ocorrência (Bairro, ... Praia de, ... Monte, ... etc.) Entre Bugzânia e Spangari.

Município (Distrito, etc., se for o caso): Bugzânia e Spangari UF GO

Tipo (avistamento, contato imediato, etc.): Avistamento

Observação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)?

Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.)

Visibilidade (-) - Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): Céu Claro

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-):
(Se mais de um objeto e com características diferentes preencher no campo "4" OES os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: de um Avião Tamanho: De um Avião

Cor: Vermelho, Azul, Verde Velocidade: 500 Km/h

Distância em relação ao observador (-): 10 Km Altitude (-): 10 Km

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): Zigue-zague

Trajeto (de norte para sul, etc.): Sudeste

Posição em relação aos pontos cardiais (azimute): -

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.):

Tipo de som (zumbido, apito, etc.): N

Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal:

Tipo (condensação, fumaça, etc.): N Coloração (claro, escuro, etc.) Claro

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (de quem comunicou a ocorrência): Adalino Junior Sobrinho

Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): QJ 33 Bloco 09 Apt 610 Guarã TI

Bairro: Guarã TI Cidade/UF: Bianópolis / DF CEP: 71069-999

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

01 Mar 95

CONFIDENTIAL

NOSDA VIG 2/6

Trabalha (DDI) 061 568-9328 FAX ()
idade 43 anos Profissão (ocupação principal) Militar
Escolaridade 3º Grau
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (sim) S Qual heifera
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (sim) Não
Caso não saiba (nome) _____
Endereço _____
DDI, telefone, CEP, etc. _____

OBSERVAÇÕES

Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação () 24-01-98 Hora () 02:58/3

Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 35-300 Valério OM: CANDACTA

() Preencher com dois dígitos para cada espaço.

ATD → OP - 24/11/99
 OP → SEC - 24/11/99
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 COMANDO EM CHEFE AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM AFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 23-11-99 Hora (-): 16:30/2 Tempo da duração (-): 40 minutos

Local da ocorrência (Bairro, Praia de, Morro, etc.): CEILÂNDIA Norte ACIMA DA CASA DO MORADOR

Município (Distrito, etc. - se for o caso): CEILÂNDIA NORTE UF DF

Tipo (avistamento, contato imediato, etc.): _____

Observação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)? _____

Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita etc.) _____

Visibilidade (-): _____ Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): Céu aberto com algumas nuvens

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): _____

(Se mais de um objeto o com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: Redondo Tamanho: RODA de Bicicleta

Cor: Branco Velocidade: de um gato

Distância em relação ao observador (-): _____ Altitude (-): 4000 metros

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): deslocava-se ao redor da casa.

Trajeto (de norte para sul, etc.): Sul para o Norte

Posição em relação aos pontos cardeais (azimute): _____

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): _____

Tipo de som (zunido, apito, etc.): Não

Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal: _____

Tipo (condensação, fumaça, etc.): _____ Coloração (claro, escuro, etc.): _____

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 03 Nome (de quem comunicou a ocorrência): ÉRMES ALVES ROCHA

C.I. 034 266 372 - 5 MEX.

Endereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): QNM 20 Conjunto "I" CASA 01

Bairro: Ceilândia Norte Cidade/UF: Brasília ID# CEP: 72210-200

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

A3-1/2

CATALOGAR

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 216

Telefone (DDD) (061) 373-3688 FAX: ()
Idade: 49 anos. Profissão (ocupação principal): MILITAR Reformado do Exército
Escolaridade: 2º GRAU completo
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): N Qual:
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): NÃO
Caso positivo, qual? (nome):
(endereço):
(DDD, telefone, CEP, etc.):

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

FOI visto por uma dona de casa há mais ou menos 200 metros do objeto. Ele tinha forma arredada e que no centro havia uma claridade branca e brilhante, e que ao seu redor ficava amarelo, verde e azul alternadamente. Com isso foi chamado mais duas pessoas para verificar o ocorrido.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 23 - 11 - 99 Hora (-): 21:25:12

Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 35800 HÉLTON / OM: CINDACTA (COPIA)

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 01.02.99 Hora (-): 23:45:12 Tempo da duração (-): ± 7 min.Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): EM SANAMBAIA

Município (Distrito, etc. - se for o caso.): _____ UF: _____

Tipo (avistamento, contato imediato, etc.): AvistamentoObservação feita com equipamento(s)? (s/n): S Se sim, qual(is)? FilmadoraExiste registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.): _____Visibilidade (-): _____ Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): Céu claro

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 4 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): _____

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: Ponto de luz Tamanho: _____Cor: Vermelho / LARANJA Velocidade: _____Distância em relação ao observador (-): 30 Km Altitude (-): _____Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): zigue-zague

Trajetória (de norte para sul, etc.): _____

Posição em relação aos pontos cardiais (azimute): _____

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): _____

Tipo de som (zumbido, apito, etc.): _____

Deixando rastro (s/n): S Se sim, normal / anormal: partido de luz

Tipo (condensação, fumaça, etc.): _____ Coloração (claro, escuro, etc.): _____

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 07 Nome (de quem comunicou a ocorrência): Gladison Lima MoetoraEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): SETOR MANSÕES CONT 18 LOTE 7SANAMBAIABairro: SANAMBAIA Cidade/UF: BRASILIA / DF CEP: _____

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): 046 352 6640 FAX: ()
Idade: 16 anos. Profissão (ocupação principal): Estudante
Escolaridade: 2º Grau Incompleto
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (sim) 9 Qual: _____
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (sim): _____
Caso positivo, qual? (nome): _____
(endereço): _____
(DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário à complementação do campo "2", se houver.)

Objeto apresentaram evoluções sem distância de
lado para o outro e sumiram. Depois voltaram a apa-
recer.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (..): 01 . 02 . 99 Hora (..): 23 : 50 : 13Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 3530 Haroldo OM: CIVILIAN

(..) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

OCCOBA - SPD

04/6

DD

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

10/16

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

Preenchimento pelo COMDABRA

1 DA OCORRÊNCIA

Data (-): 29.05.99 Hora (-): 02:00:12 Tempo de duração (-): 30sLocal da ocorrência (Bairro... Praia de... Morro..., etc.): ASA UOLTEMunicípio (Distrito, etc., se for o caso.): BRASILIA UF: DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTOObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)?Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.):Visibilidade (-): céu estrelado Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): NUVENS

2 DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-):

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: oval Tamanho: menor que a luaCor: BRANCA Velocidade: NILDistância em relação ao observador (-): ALTO Altitude (-):Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): GIRANDOTrajetória (de norte para sul, etc.): DIAGONAL PARA ESQUERDA

Posição em relação aos pontos cardiais (azimute):

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.):

Tipo de som (zumbido, apito, etc.):

Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal:

Tipo (condensação, fumaça, etc.): Coloração (claro, escuro, etc.):

2 DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (de quem comunicou a ocorrência): MAURI MOURAEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): SGN 408 BL-B apt 305Bairro: ASA UOLTE Cidade/UF: BRASILIA / DF CEP: 71200-000

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): (26.) 340 96 96 FAX: ()Idade: 55 anos. Profissão (ocupação principal): MILITAREstado: SPPossui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): 2 Qual: CIÊNCIASPertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): N

Caso positivo qual? (nome):

(endereços):

(DDD, telefone, CEP, etc.):

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

ESTAVA NA SACADA DO AP+ QUANDO O DESSETOAPARECEU E MANDOU A SUA ESPRISA A QUAL SAÍBEMQUE DUROU MAIS DE 10 MINUTOS

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 31 - 05 - 99 Hora (-): 01 : 30 / 2Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 35 SPAN OM: PRINCIPAL

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

10/24

ADDA -> OP
OP -> SEC

30/8

PO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 26-08-99 Hora (-): 02:00/Z Tempo da duração (-): 00:20Local da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): ENTRE A SQN 209/208Município (Distrito, etc., se for o caso.): BRASÍLIA - DF UF: DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTOObservação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is): —Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, vídeo, filme, fita, etc.): —Visibilidade (-): BOA Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): NUBLADO

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): —

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: CIRCULAR Tamanho: GRANDECor: BRANCA Velocidade: —Distância em relação ao observador (-): ± AVIÃO Altitude (-): —Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): DESLOCANDO EM CÍRCULOTrajetória (de norte para sul, etc.): NORTE/SULPosição em relação aos pontos cardeais (azimute): —Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.): —Tipo de som (zunido, apito, etc.): —Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal: —Tipo (condensação, fumaça, etc.): — Coloração (claro, escuro, etc.): CLARO

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 03 Nome (de quem comunicou a ocorrência): MARIA REGINALOPES MEIRELESEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): SQN 209 BL "F" APT: 512Bairro: ASA NORTE Cidade/UF: BRASÍLIA / DF CEP: 70854-060

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(--) Especificar a unidade de medida.

Lopes

Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): 61 347 37 417 FAX: () _____
Idade: 40 anos Profissão (ocupação principal): EMPRESÁRIA
Escolaridade: CURSO SUPERIOR COMPLETO
Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): N Qual: _____
Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): N
Caso positivo, qual? (nome): _____
(endereço): _____
(DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

A OBSERVADORA SE COLOCOU A DISPOSIÇÃO PARA EFEITO
DE ESCLARECIMENTOS POSTERIORES.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 26 - 08 - 99 Hora (-): 02 : 10 / 2
Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 2º AGUIAR OM: CINDACTA - I

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

AVDA - D OP
OP -> SEC

ARX.03-10, p 47/67

10/25

30/8

PDI

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROSPAÇIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 26.08.99 Hora (-): 01:00 Z. Tempo da duração (-): 00:30

Local da ocorrência (Bairro ... Pr ... de ... Morro ... etc.): 702 N - próximo à Torre de TV

Município (Distrito, etc. - se for o caso.): BRASILIA

Tipo de acionamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTO

Observação feita com equipamento(s)? (s/n): N Se sim, qual(is)?

Existe registro ou provas físicas? (s/n): N Se sim, detalhar (foto, video, filme, fita, etc.)

Visibilidade (-): BOA Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): NUBLADO

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 02 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): NÃO SOBRE PRECISAR

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES, os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: Circular Tamanho: grande

Cor: luz fluorescente Velocidade: alta, do para o observador

Distância em relação ao observador (-): de um AVIÃO Altitude (-):

Comportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): fazendo círculo em relação a um ponto

Trajectoria (de norte para sul, etc.): norte p/ sul e sul p/ norte

Posição em relação aos pontos cardeais (azimute): Acima da Torre de TV

Emitindo som (s/n): N Intensidade (fraco, forte, etc.):

Tipo de som (zunido, apito, etc.):

Deixando rastro (s/n): N Se sim, normal / anormal:

Tipo (condensação, fumaça, etc.): Coloração (claro, escuro, etc.): opaco

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (de quem comunicou a ocorrência): GEISA DE FARIA

ALVES

Endereço para contato (Rua/Av... n.º, apart.): CLN 702/703 BLOCO D

APT 103

Bairro: ASA NORTE Cidade/UF: BRASILIA DF CEP:

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço

(..) Especificar a unidade de medida.

A3-1/2

1 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): (61) 328 80 58 FAX: ()
 Idade: 49 anos Profissão (ocupação principal): ENFERMEIRA
 Escolaridade: MÉDIO
 Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (sim): N Qual: _____
 Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (sim): N
 Caso positivo, qual? (nome): _____
 (endereço): _____
 (DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

São duas luzes que se movimentam
em círculos ora distanciam-se ora
aproximam-se. A observadora não
acredita serem OVNI'S.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 26-08-99 Hora (-): 01:50:12
 Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 15 CISNEIROS OM: CINDACTA 1

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

ARX.03.10p 67/68

10/35

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

OCORRÊNCIA COM TRÁFEGO HOTEL

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(Preenchimento pelo COMDABRA)

1. DA OCORRÊNCIA

Data (-): 23-12-99 Hora (-): 05:30:12 Tempo da duração (-): 40 minLocal da ocorrência (Bairro..., Praia de..., Morro..., etc.): SEIOL de IndústriaReal TARGASMunicípio (Distrito, etc. - se for o caso.): BRASILIA UF DFTipo (avistamento, contato imediato, etc.): AVISTAMENTOObservação feita com equipamento(s)? (s/n): m Se sim, qual(is)? —Existe registro ou provas físicas? (s/n): m Se sim, detalhar (foto, video, filme, fita, etc.)Visibilidade (-): boa Condições meteorológicas (céu aberto, claro, chuva, neblina, nuvens, etc.): com algumas nuvens

2. DO(S) OBJETO(S)

Quantidade: 01 Se mais de 1, qual a distância entre eles? (-): —

(Se mais de um objeto e com características diferentes, preencher no campo "4" (OBSERVAÇÕES) os itens abaixo para cada visualização.)

Forma: estrela Tamanho: melhor de um carroCor: brilhante branca Velocidade: paradoDistância em relação ao observador (-): 45 km Altitude (-): 1000 mComportamento (parado, deslocando, zigue-zague, etc.): paradoTrajetória (de norte para sul, etc.): —Posição em relação aos pontos cardeais (azimute): —Emitindo som (s/n): m Intensidade (fraco, forte, etc.): —Tipo de som (zumbido, apito, etc.): —Deixando rastro (s/n): m Se sim, normal / anormal: —Tipo (condensação, fumaça, etc.): — Coloração (claro, escuro, etc.): brilhante

3. DO(S) OBSERVADOR(ES)

Quantidade: 02 Nome (de quem comunicou a ocorrência): LUIS BRUNO DE SOUZAEndereço para contato (Rua/Av., n.º, apart.): QWI 05 LINS F 15A 03Bairro: ÁGUA FORTÉ Cidade/UF: BRASILIA IDCEP: 72630-150

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.

(-) Especificar a unidade de medida.

Jt

31 Mar 97

CONFIDENCIAL

NOSDA VIG 2/6

Telefone (DDD): (011) 5614455 FAX: ()

Idade: _____ anos. Profissão (ocupação principal): AUXILIAR OPERAÇÃO COMPUTAÇÃO

Escolaridade: 2º GRAU

Possui conhecimentos técnicos sobre OVNI? (s/n): m Qual: _____

Pertence a alguma organização que se dedique a estudar ou observar OVNI? (s/n): m

Caso positivo, qual? (nome): _____

(endereço): _____

(DDD, telefone, CEP, etc.): _____

4. OBSERVAÇÕES

(Relatar o que julgar necessário e a complementação do campo "2", se houver.)

O primeiro avistamento foi uma luz vermelha.
Logo após uma luz branca brilhante que permaneceu
por 40 min a 1 hora.

5. DA COMUNICAÇÃO A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR (OM) DO MAER

Data da comunicação (-): 23 - 12 - 99 Hora (-): 05:30 / 12

Quem recebeu (Posto/Grad., Nome): 2º DET ALBERTO OM: Cimbado I

(-) Preencher com dois dígitos para cada espaço.